



22
a
25
nov

Universidade
Federal de
Roraima

**III SEMINÁRIO INTERNACIONAL
SOCIEDADE E FRONTEIRAS e
V ENCONTRO NORTE-NORDESTE
DE PSICOLOGIA SOCIAL**
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
E FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CADERNO DE RESUMOS

Universidade Federal de Roraima

Caderno de Resumos

**III Seminário Internacional
Sociedade e Fronteiras e
V Encontro Norte-Nordeste
de Psicologia Social**

“Produção de Conhecimento e Formação Interdisciplinar”

22 a 25 de Novembro

Boa Vista - Roraima
2016

REITOR

Jefferson Fernandes do Nascimento

VICE-REITOR

Américo Alves de Lyra Júnior

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS
(PPGSOF)

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

UFRR/Universidade Federal de Roraima: Programa de Pós-graduação Sociedade e
Fronteiras (PPGSOF)

INSTITUIÇÕES CO-ORGANIZADORAS

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Leandro Roberto Neves
Maxim Paolo Repetto
Sandro Martins de Almeida Santos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

S471c Seminário Internacional Sociedade e Fronteira / V Encontro Norte-Nordeste de Psicologia Social:
Produção de Conhecimento e Formação Interdisciplinar (1. : 2016 : Boa Vista, RR)
Caderno de Resumos. - Boa Vista : EDUFRR, 2016. 169 p.

ISSN 2316-9672

1 - Fronteiras. 2 - Conhecimento. 3 - Interdisciplinaridade. 4 - Resumos. 5 - Psicologia Social.

CDU - 911.3:32(81)

Comissão Organizadora
PPGSOF/Curso de Psicologia

Alexia Figueredo Sindeaux
Altiva Barbosa da Silva
Ana Lúcia de Sousa
Anieli Chrilei da Costa Bezerra
David Dantas Targino
Deusiana Brenda Peixoto Vieira
Domingo Luis Antonio González Petot
Edineuza da Silva
Emerson Ramos Pereira
Fanir Neves
Fernanda Ingredy Dantas de Araújo
Francisco Gean
Gabriela Pires Menezes Feijó
Gabrielle Bosenbecker Soares
George Brendom Pereira dos Santos
Giuliana Venâncio do Nascimento
Heloisa Silva Coelho César
Jaidan Sales dos Santos
Jailton Caetano da Silva Júnior
Jhenyffer Alves de Oliveira
José de Oliveira Filho
José Victor Dorneles Mattioni
Juliene Dias Pessoa
Karolayne de Melo Barbosa
Késia Wandressa da Costa Lima
Lausson José Magalhães Carvalho
Letycia Alves de Macêdo
Lorraine Letícia Perpétua da Costa
Luana Rios Moura dos Santos
Maria Luiza Fernandes
Naoma Gordon Melville
Ricardo Lima Moura
Ricardo Salvador de Toma Garcia
Rosangela da Silva Viana
Thamiris Rayane Santos Barros
Valdismara Roth da Silva
Wellen Crystine Lima Peixoto
Wilson Saraiva da Silva de Souza

Comissão Co-organizadora
Associação Brasileira de Psicologia
Social

Adriana Elisa de Alencar Macedo
Ana Cristina Fernandes Martins
Carlos Eduardo Ramos
Daiane Gasparetto da Silva
Fernanda Isabelly Souza Ximenes
Flavia Cristina Silveira Lemos
Iolete Ribeiro da Silva
Lílian Caroline Urnau
Marcelo Gustavo Aguiar Calegare
Marcos Ribeiro Mesquita
Maria Ivonete Barbosa Tamboril
Maria Lúcia Chaves Lima
Maristela de Souza Pereira
Valber Luiz Farias Sampaio

ESTRUTURA DO EVENTO

	22/11/2016	23/11/2016		24/11/2016	25/11/2016
Manhã 08:00 às 12:00	Credenciamento (Hall do CAF) e Abertura da Mostra de Artes Visuais (Alexandre Borges)	Grupos de trabalhos (CCH, CADECON, CEDUC)		Grupos de trabalhos (CCH, CADECON, CEDUC)	Grupos de trabalhos (CCH, CADECON, CEDUC)
Tarde 14:00 às 16:00	Minicursos (CCH e CEDUC)	Minicursos (CCH e CEDUC)	Mesa Temática 1 (Alexandre Borges) e Mesa Temática 2 (Auditório do CCH)	Mesas Temáticas 3 (Alexandre Borges) e Mesa Temática 4 (Auditório do CCH)/Exposição e venda de artesanato (Alexandre Borges)	Exibição de Curtas e Bate Papo (Sala de cinema do CAF) / Apresentação cultural (Alexandre Borges)
Tarde 16:00 às 18:00				Mesa Temática 5 (Alexandre Borges)/Exposição e venda de artesanato (Alexandre Borges)	Lançamento de Livros (Hall do CAF) / Apresentação cultural (Alexandre Borges)
Tarde 16:00 às 16:15	Performance (CEDUC) Exposição e Venda de Artesanato (CCH)	Pinturas Corporais Indígenas (CCH) Exposição e Venda de Artesanato (CEDUC)		Contação de Histórias (CEDUC)	
Tarde 16:15 às 17:30		Reunião dos Núcleos da ABRAPSO (Bloco VI) e Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Pós-Graduação (Alexandre Borges)		Reunião Regional Norte-Nordeste da ABRAPSO (Bloco VI) e Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Pós-Graduação (Sala 3/CCH/14h às 17h)	
Noite 18:00 às 19:00	Orquestra da UFRR (CAF)				Dança Africana – Estudantes Intercambistas (CAF)
Noite 19:00 às 22:00	Conferência de abertura (CAF)/ Coquetel (CAF) / Performance “Ao usurpador desinterino” (CAF)	Mesa Redonda 1 (CAF)		Mesa Redonda 2 (CAF)	Mesa Redonda 3 (CAF) e Encerramento (CAF)
Noite 22:00 às ...					Festa da ABRAPSO (CTG)

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Título	Conferencista
Produção do Conhecimento e Formação Interdisciplinar	- Pedrinho Guareschi (UFRGS)

MESAS REDONDAS

Título	Conferencistas
1ª) Interculturalidade e suas fronteiras	- Fábio Almeida de Carvalho (UFRR) - José Rogério Lopes (UNISINOS) - Sandra G. Unbehaum (Fund. Carlos Chagas)
2ª) Subjetividades capitalizadas e os desafios para a efetivação cotidiana da democracia	- Flávia Lemos (UFPA) - Juliana da Silva Nóbrega (UNIR)
3ª) Memórias, Narrativas e Identidades	- Alfredo Ferreira de Souza (UFRR) - Maria Inês Assumpção Fernandes (USP) - Cecília Pescatore Alves (PUC-SP)

MESAS TEMÁTICAS

Título	Conferencistas
1) Potencialidades e Desafios dos Estudos Interdisciplinares na Pós-graduação	- Edma do Socorro Silva Moreira (UNIFESSPA) - Plábio Marcos Martins Desidério (UFT) - Veronica Prudente Costa (UEA) - José Guilherme dos Santos (UFPA) - Maxim Repetto (UFRR) - UFAM
2) Questões Urbanas e Ambientais	- Klemens Laschefski (UFMG) - Leandro Roberto Neves (UFRR) - Manoel Fernandes de Sousa Neto (USP)
3) Questões Agrárias: políticas e desafios	- Delma Pessanha Neves (UFF) - Membros do Laboratório de Estudos Rurais de Roraima (LABORR / UFRR)
4) Formação, Atuação e Produção do Conhecimento em Psicologia Social	- Iolete Ribeiro da Silva (UFAM) - Marcelo Gustavo Aguiar Calegare (UFAM) - Maria Ivonete Barbosa Tamboril (UNIR)
5) Migrações e Direitos Humanos: ideologias, mudanças e perspectivas	- Carlo Maurizio Romani (UNIRIO) - João Carlos Jarochinski Silva (UFRR) - Leonardo Cavalcanti (UnB/OBMigra) - Alicia Moncada Acosta (UCV)

EXIBIÇÃO DE FILMES

Título	Diretor
SERENKATO – canto da floresta	Cláudio Lavôr
Fronteira em Combustão	Thiago Brígia

Dia 22 de novembro de 2016

¶ 08:00 às 12:00 – Início do credenciamento e novas inscrições

Local: Hall do CAF – Centro Amazônico de Fronteiras

¶ 08:00 às 18:00 – Mostra de Artes Visuais

Local: Auditório Alexandre Borges (a mostra funcionará durante todo o evento)

¶ 14:00 às 18:00 – Minicursos

Local: CCH e CEDUC (ver mapa de salas)

¶ 16:00 às 16:15 – Performance / Exposição e Venda de Artesanato

Local: CEDUC / CCH

¶ 18:00 às 19:00 – Apresentação Cultural

Local: CAF

¶ 19:00 às 19:30 – Sessão de Abertura

Local: CAF

¶ 19:30 às 22:00 – Conferência de Abertura: Formação e Produção de Conhecimento Interdisciplinar

Conferencista: Pedrinho Guareschi (UFRGS)

Coquetel de Abertura

Performance “Ao usurpador desinterino” (Voz e Violão)

Local: CAF – Centro Amazônico de Fronteiras

Dia 23 de novembro de 2016

¶ 08:00 às 12:00 – Grupos de trabalho

Local: CCH, CEDUC e CADECON (ver mapa de salas)

¶ 14:00 às 18:00 – Minicursos

Local: CCH e CEDUC (ver mapa de salas)

¶ 14:00 às 16:00 – Mesa temática 1: Potencialidades e Desafios dos Estudos Interdisciplinares na Pós-graduação.

Local: Auditório Alexandre Borges

Conferencistas: Edma do Socorro Silva Moreira (UNIFESSPA), Plábio Marcos Martins Desidério

(UFT), Veronica Prudente Costa (UEA), José Guilherme dos Santos (UFPA), Maxim Repetto (UFRR)

¶ 14:00 às 16:00 – Mesa temática 2: Questões Urbanas e Ambientais.

Local: Auditório do CCH

Conferencistas: Klemens Laschefski (UFMG); Leandro Roberto Neves (UFRR); Manoel Fernandes de Sousa Neto

(USP).

¶ 16:00 às 16:15 - Pinturas Corporais Indígenas / Exposição e Venda de Artesanato

Local: CCH / CEDUC

¶ 16:15 às 17:30 – Reunião dos Núcleos da ABRAPSO e Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-Graduação em Culturas, Territórios e Fronteiras.

Local: Bloco VI, salas 633 (Abrapso) e Auditório Alexandre Borges (Rede Amazônia).

¶ 19:00 às 22:00 – Mesa redonda 1: Interculturalidade e suas fronteiras.

Local: CAF - Centro Amazônico de Fronteiras

Conferencistas: Fábio Almeida de Carvalho (UFRR); José Rogério Lopes (UNISINOS); Sandra G. Unbehaum (FCC).

Dia 24 de novembro de 2016

¶ 08:00 às 12:00 – Grupos de Trabalho

Local: CCH, CEDUC e CADECON (ver mapa de salas)

¶ 14:00 às 18:00 – Exposição e venda de artesanato

Local: Hall do Auditório Alexandre Borges

¶ 14:00 às 16:00 – Mesa temática 3: Questões Agrárias: políticas e desafios

Local: Auditório Alexandre Borges

Conferencistas: Delma Pessanha Neves (UFF) e Membros do Laboratório de Estudos Rurais de Roraima (LABORR / UFRR).

¶ 14:00 às 16:00 – Mesa temática 4: Formação, Atuação e Produção do Conhecimento em Psicologia Social.

Local: Auditório do CCH

Conferencistas: Iolete Ribeiro da Silva (UFAM); Marcelo Gustavo Aguilar Calegare (UFAM); Maria Ivonete Barbosa Tamboril (UNIR).

¶ 16:00 às 16:15 - Contação de Histórias, com Anderson Nascimento

Local: CEDUC

¶ 16:15 às 17:30 – Reunião dos Núcleos da ABRAPSO

Local: Bloco VI, sala 633 (Abrapso).

¶ 14:00 às 17:00 - Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-graduação em Culturas, Territórios e Fronteiras. CCH - Centro de Ciências Humanas, sala 3 (Rede Amazônica).

¶ 16:00 às 18:00 – Mesa temática 5: Migrações e Direitos Humanos: ideologias, mudanças e perspectivas.

Local: Auditório Alexandre Borges

Conferencistas: Carlo Maurizio Romani (UNIRIO); João Carlos Jarochinski Silva (UFRR); Alicia Moncada Acosta (UCV); Leonardo Cavalcanti (UnB/OBMigra).

¶ 17:00 às 18:00 – Exibição de Curtas e bate papo: SERENKATO – canto da floresta (Cláudio Lavôr)

Local: Sala de Cinema do CAF

¶ 19:00 às 22:00 – Mesa redonda 2: Subjetividades capitalizadas e os desafios para a efetivação cotidiana da democracia.

Local: CAF - Centro Amazônico de Fronteiras

Conferencistas: Flávia Lemos (UFPA); Juliana da Silva Nóbrega (UNIR).

Dia 25 de novembro de 2016

¶ 08:00h às 12:00 – Grupos de Trabalho

Local: CCH, CEDUC e CADECON (ver mapa de salas)

¶ 14:00 às 16:00 – Exibição de Curtas e bate papo: Fronteira em Combustão (Thiago Briglia)

Local: Sala de Cinema do CAF

¶ 16:00 às 18:00 – Lançamento de Livros.

Local: Hall do CAF – Centro Amazônico de Fronteiras.

¶ 14:00 às 18:00 – Apresentações culturais

Local: Alexandre Borges

¶ 18:00 às 19:00 – Dança Africana – Estudantes intercambistas

Local: CAF – Centro Amazônico de Fronteiras.

¶ 19:00 às 22:00 – Mesa redonda 3: Memórias, Narrativas e Identidades / Encerramento.

Local: CAF – Centro Amazônico de Fronteiras

Conferencistas: Alfredo Ferreira de Souza (UFRR); Maria Inês Assumpção Fernandes (USP); Cecília Pescatore Alves (PUC-SP).

¶ 22:00 – Festa da ABRAPSO/ Festa de Encerramento (com a banda Cruviana)

Local: CTG – Centro de Tradições Gaúchas, Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 4008, Mecejana.

* Convites à venda com os Monitores.

MAPA DE SALAS
Grupos de Trabalho (GT)

GT	ATIVIDADE	LOCAL
GT1	Geopolítica e os novos vetores de produção, consumo e circulação em Roraima	CADECOM SALA 269
GT2	Famílias em contextos de mobilidade: afetividades e relacionalidades em movimento.	CADECOM SALA 268
GT3	Educação do campo e Interdisciplinaridade	CADECOM SALA 261
GT4	O desenvolvimento regional como ferramenta para a tomada de decisão: aspectos socioeconômicos e contábeis na Amazônia.	CADECOM SALA 267
GT5 / GT8	Migrações históricas internacionais para a Amazônia. / Geografia da População: migrações internacionais no século XXI	CADECOM SALA 253
GT6	Fronteira dos Direitos Humanos e Direitos Humanos nas Fronteiras	CEDUC BLOCO 4 SALA 1
GT7	Gênero: As desigualdades de gênero e a condição feminina na Amazônia	CADECOM SALA 272
GT8	(COM GT5)	
GT9	Socialismo, literatura, educação e interculturalidade: diálogos e debates necessários	CEDUC BLOCO 4 SALA 2
GT10	Histórias, Literaturas e múltiplas leituras em contextos de fronteiras	CEDUC BLOCO 3 SALA 3
GT11	Artes e Educação	CEDUC BLOCO 3 SALA 1
GT12 / GT20	Saúde, bem-estar e qualidade de vida: Organizações saudáveis e riscos psicossociais no trabalho. / Desenvolvimento e sustentabilidade em políticas de saúde na Amazônia	CEDUC BLOCO 3 SALA 2
GT13	Saúde e doença na Amazônia	CEDUC BLOCO 3 SALA 4
GT14	Migrações Internacionais e Refúgio - Atores, Fluxos migratórios e estratégias	CCH SALA 32
GT15	História das Religiões e Religiosidades na triplice fronteira: encontros, construções simbólicas e manifestações do crer.	CCH SALA 15
GT16	Recantos de beleza e resistência: iniciativas sócio-culturais-ecológicas em cenários de violência.	CCH SALA 1
GT17	O mundo rural em perspectiva	CCH SALA 33
GT18	Literatura e cultura circum-Roraima	CCH SALA 3
GT19	Processos psicossociais rurais-urbanos	CCH SALA 12
GT20	(COM GT 12)	
GT21	Recursos naturais e sustentabilidade socioeconômica e ambiental na Amazônia	CCH SALA 2
GT22	Povos Indígenas em perspectiva Interdisciplinar e Intercultural	CCH AUDITÓRIO

MAPA DE SALAS
Grupos de Trabalho (GT)

MC	ATIVIDADE	LOCAL
MC1	Práticas pedagógicas na Educação do Campo	CCH SALA 1
MC2	Origens da educação: aspectos históricos e antropológicos	CCH SALA 15
MC3	Violência Sexual e Infância no Extremo Norte do Brasil	CCH SALA 32
MC4	Geração de referências bibliográficas e formatação de monografia	CCH SALA 3
MC5	Refugiados no Brasil e no mundo - Discussões Contemporâneas	CCH SALA 2
MC6	Práticas pedagógicas diferenciadas em educação escolar indígena em Roraima	CCH SALA 12
MC7	Consciência, liberdade e responsabilidade	CEDUC BLOCO 3 SALA 3
MC8	Fontes eclesíásticas para a compreensão das presenças negras e indígenas em sociedades e fronteiras na história brasileira	CEDUC BLOCO 3 SALA 2
MC9	Relação Pessoa-Ambiente: o que a Psicologia tem a ver com isso?	CEDUC BLOCO 4 SALA 1
MC10	Compreender os processos de grupo: a violência como efeito	CEDUC BLOCO 4 SALA 2

Mesas Redonda (MR)

MR	ATIVIDADE	LOCAL
1	Mesa Redonda 1	CAF
2	Mesa Redonda 2	CAF
3	Mesa Redonda 3	CAF

Mesas Temáticas (MT)

MT	ATIVIDADE	LOCAL
1	Mesa Temática 1	Auditório Alexandre Borges
2	Mesa Temática 2	Auditório do CCH
3	Mesa Temática 3	Auditório Alexandre Borges
4	Mesa Temática 4	Auditório do CCH
5	Mesa Temática 5	Auditório Alexandre Borges

Reuniões (R)

R	ATIVIDADE	LOCAL
1	Reunião dos Núcleos da ABRAPSO	BLOCO VI - SALA 633
2	Reunião Regional Norte-Nordeste da ABRAPSO	BLOCO VI - SALA 633
3	Reunião da Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-graduação em Culturas, Territórios e Fronteiras	24/11 - Auditório Alexandre Borges 25/11 - CCH sala 03

APRESENTAÇÃO	13
---------------------------	-----------

GRUPOS DE TRABALHOS

GT 01 - GEOPOLÍTICA E OS NOVOS VETORES DE PRODUÇÃO, CONSUMO E CIRCULAÇÃO EM RORAIMA.....	15
GT 02 - FAMÍLIAS EM CONTEXTOS DE MOBILIDADE: AFETIVIDADES E RELACIONALIDADES EM MOVIMENTO	28
GT 03 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERDISCIPLINARIDADE	33
GT 04 - O DESENVOLVIMENTO REGIONAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CONTÁBEIS NA AMAZÔNIA	39
GT 05 / GT 08 - MIGRAÇÕES HISTÓRICAS INTERNACIONAIS PARA A AMAZÔNIA / GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XXI	51
GT 06 - FRONTEIRA DOS DIREITOS HUMANOS E DIREITOS HUMANOS NAS FRONTEIRAS.....	54
GT 07 - GÊNERO: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E A CONDIÇÃO FEMININA NA AMAZÔNIA	60
GT 09 - SOCIALISMO, LITERATURA, EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: DIÁLOGOS E DEBATES NECESSÁRIOS.....	70
GT 10 - HISTÓRIAS, LITERATURAS E MÚLTIPLAS LEITURAS EM CONTEXTOS DE FRONTEIRAS	75
GT 11 - ARTES E EDUCAÇÃO	80
GT 12 / GT 20 - SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: ORGANIZAÇÕES SAUDÁVEIS E RICOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO / DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE EM POLÍTICAS DE SAÚDE NA AMAZÔNIA	91

GT 13 - SAÚDE E DOENÇA NA AMAZÔNIA.....	97
GT 14 - MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E REFÚGIO – ATORES, FLUXOS MIGRATÓRIOS E ESTRATÉGIAS	106
GT 15 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: ENCONTROS, CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS E MANIFESTAÇÕES DO CRER.	114
GT 16 - RECANTOS DE BELEZA E RESISTÊNCIA: INICIATIVAS SÓCIO- CULTURAIS-ECOLÓGICAS EM, CENÁRIOS DE VIOLÊNCIA	121
GT 17 - O MUNDO RURAL EM PERSPECTIVA	131
GT 18 - LITERATURA E CULTURA CIRCUM-RORAIMA	142
GT 19 - PROCESSOS PSICOSSOCIAIS RURAIS-URBANOS0	144
GT 21 - RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL NA AMAZÔNIA	150
GT 22 - POVOS INDÍGENAS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL	157

APRESENTAÇÃO

O III Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras se propõe nesta edição realizar um grande evento em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Social – Núcleo Roraima. O tema do evento: Produção do Conhecimento e Formação Interdisciplinar é abrangente e promoverá discussões sobre questões relevantes nos processos atuais de formação e produção do conhecimento. Neste sentido propõe-se uma análise conjuntural dos impactos e conflitos resultantes das políticas sociais, do processo de urbanização, das questões agrárias, das organizações sociais, modos de subjetivação e os processos identitários, sobretudo no contexto de sociabilidades das populações amazônicas. Marcado por seu caráter internacional e regional, o evento pretende proporcionar um debate interdisciplinar e a emergência de estudos comparativos sobre as Amazônias. Espera-se que a reunião de especialistas das mais diversas áreas do conhecimento, das mais diversas instituições de ensino e pesquisa e de outros países contribua significativamente para a reflexão sobre os desafios da produção interdisciplinar do conhecimento. Nesse contexto, apresenta-se a proposta de integrar o Seminário Internacional Sociedade e Fronteira e o Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social.

As diversas atividades que acontecerão no evento possibilitarão estabelecer diálogos com experiências de pesquisa e reflexão em torno de problemas sociais variados, dando oportunidade de contato com a produção teórica e as experiências práticas de ponta no campo das Ciências Sociais e Humanas aos profissionais, discentes e docentes de cursos de graduação e pós-graduação. Ao mesmo tempo, o contato com pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação de todo o país e do exterior permitirá uma atualização, a realização de trocas de conhecimento e a constituição de redes, fundamentais ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Novembro de 2016.

Comissão Organizadora

GT 01
**GEPOLÍTICA E OS NOVOS VETORES DE PRODUÇÃO,
CONSUMO E CIRCULAÇÃO EM RORAIMA**

Coordenadores: Altiva Barbosa da Silva - UFRR

Carlos José Dantas - Ministério do Trabalho/RR

Nelita Frank - Ministério do Trabalho/RR

***A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA NO IMPÉRIO DO BRASIL: A
ABERTURA DO RIO AMAZONAS À NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL***

JOSÉ VICTOR DORNELLES MATTIONI

AMÉRICO ALVES DE LYRA JÚNIOR

RICARDO SALVADOR DE TOMA

DAVID DANTAS TARGINO

A abertura Rio Amazonas à navegação internacional foi estratégica para o Estado nacional brasileiro em variados aspectos do século XIX. No contexto apreciado, ressalta-se que as províncias do Grão-Pará e do Amazonas, esta recém-criada para fins de defesa, demandava políticas para assegurar a defesa de fronteiras e dos rios, bem como a soberania do país. Além disto, a Amazônia, como geografia física, revela a necessidade de conhecimento aos recursos hídricos para diferentes fins. Por este motivo, questões como o trânsito de navios estrangeiros em território brasileiro impôs reorientações públicas e tratativas com as nações ribeirinhas que compartilham, por meio de tratados, a navegabilidade em rios com nações de outros continentes, a exemplo dos Estados Unidos da América do Norte, França, Inglaterra, como representantes da Europa. A vantagem relativa para esses Estados era a facilidade de suas embarcações acessarem o Oceano Pacífico e o Atlântico por meio dos cursos de água, acrescentando os interesses comerciais e ocupação da região, somado o acesso ao mercado europeu. Nesse sentido, procurar-se-á compreender o cenário cosmopolita no qual o Império do Brasil movimentava suas ações diplomáticas nos níveis internacional e regional a partir de documentos elaborados pelos membros da Seção de Negócios Estrangeiros do Conselho de Estado, órgão que assessorava o Imperador Pedro II em temas domésticos e externos, em especial sobre os assuntos voltados para a Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia; rio Amazonas; navegação internacional; Conselho de Estado.

SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL NAS FRONTEIRAS INTERNACIONAIS DE RORAIMA

*FRANCISCO CEZAR BEZERRA VISGUEIRA
ELÓI MARTINS SENHORAS*

O presente artigo pretende analisar e explicar a conceitualização da segurança multidimensional nas fronteiras internacionais de Roraima com a Venezuela e Guayana tomando como referência que a geografia política das fronteiras internacionais tem as tornado em áreas de segurança multidimensional onde as tradicionais ameaças interestatais e novas ameaças descentralizadas têm gerado conflitos intermésticos. Por meio de revisão bibliográfica e documental, a presente pesquisa foi se utilizando de dados primários e secundários com o objetivo de analisar as fronteiras internacionais de Roraima, de modo a caracterizá-la como uma porosidade suscetível a uma ampla gama de sistemas de fixos e fluxos legais e ilegais. Com base nos resultados previamente apresentados, o artigo pretende colaborar com a apreensão dos aspectos positivos e negativos das políticas e ações públicas no âmbito fronteiriço, sejam eles de caráter municipal, estadual ou nacional, voltados à segurança nas fronteiras internacionais de Roraima.

Palavras-chave: Fronteiras; Segurança Multidimensional; Roraima.

HIDROELÉCTRICAS EN EL ALTO MAZARUNI : REFLEXIONES SOBRE PROYECTOS DE GRANDES ESCALAS EN LA GUAYANA ESEQUIBA, SU IMPACTO SOBRE LOS PUEBLOS AMERINDIOS Y PRETENSIONES DEL BRASIL

RICARDO SALVADOR DE TOMA GARCÍA

Se propone la discusión de un tema que se ha convertido en uno de los objetivos más procurados por el Estado guyanés; la construcción de un sistema energético capaz de aprovechar el caudal hídrico de un espacio geográfico sobre el cual ejerce la ocupación y administración, en medio de un statu quo derivado de una reclamación territorial venezolana regida por un acuerdo de Derecho Internacional Público. Espacio que además comprende las tierras ancestrales de pueblos amerindios, cuya voluntad parece ser relevada por prioridades Geopolíticas en el nombre del desarrollo sustentable. Empezaré una revisión sobre los orígenes del proyecto hidroeléctrico del Alto Mazaruni, considerando sus implicaciones políticas y analizando las razones que contribuyeron con su suspensión y actual reactivación, posteriormente presentaré concepciones etnográficas sobre los patrones de asentamiento por parte de los Akawaio, reflexionando sobre los efectos que desencadenaría el avance de la sociedad envolvente en el Alto Mazaruni, en el corazón de una región conocida

como la Guayana Esequiba. Lo anterior permitirá plantear una modesta reflexión multidisciplinar, sobre las acciones de gobierno destinadas a legitimar intereses permanentes de Estados y grandes capitales envueltos en la instalación de hidroeléctricas. Finalmente se presentarán consideraciones sobre la presencia e interconexión del Estado de Roraima como eje articulador de objetivos geoestratégicos proyectados por el Brasil hacia el Caribe.

Palabras-claves: Proyectos Hidroeléctricos; Alto Mazaruni; Akawaios; Guayana Esequiba; Geopolítica.

CARACTERIZAÇÃO DA PARADIPLOMACIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

*BALBINA LÍBIA DE SOUZA SANTOS
ELÓI MARTINS SENHORAS*

A internacionalização universitária se tornou um forte atrativo de gestão organizacional para as instituições de ensino superior ao longo das décadas, o que corresponde com algumas esferas dentro das relações internacionais, onde são processadas em meio a movimentos diplomáticos e paradiplomáticos. Contudo, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) embarcou na perspectiva de universidade internacionalizante com grau moderado de cooperação esporádica e espontânea, método cuja participação fortalece cooperação entre professores, pesquisadores, dos quais primam desenvolver a cooperação por meio de encontros, seminários, congressos, além de visitas, publicações etc. Na prevalência de uma coordenação visando estruturar a instituição na recepção e envio ao exterior de corpo docente e discente desta IFES, a UFRR adentra suas estratégias à um grau de internacionalização com ampliação de acordos interuniversitários bilaterais, em uma ação paradiplomática de internacionalização que visa convênio com outras instituições a fim de intensificar o intercâmbio científico-cultural. Portanto, seguindo a linha de pesquisa de Internacionalização de Universidades Brasileiras, o caso da UFRR remete no estudo dos tipos de estratégias utilizadas ao se internacionalizar e suas ingerências. Como resultado parcial, verifica-se uma IFES com movimento de internacionalização primária com forte atração para recepção de alunos estrangeiros advindos de convênios que integram a diplomacia entre hemisfério Sul-Sul e paradiplomacia de envio de alunos locais para o hemisfério Norte.

Palavras-chave: Internacionalização; Paradiplomacia Universitária; Universidade Federal de Roraima.

HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO PA NOVA AMAZÔNIA BOA VISTA-RR

*LAUSSON JOSÉ MAGALHÃES CARVALHO
JACI GUILHERME VIEIRA*

O processo histórico do Assentamento PA Nova Amazônia iniciou de acordo com informações do site³ institucional do INCRA em 15 de outubro de 2001, através da Portaria/SR-25/nº. 010/2001 e está localizado em duas áreas distintas: as fazendas Murupú e Caumé⁴, situadas à margem esquerda da BR-174, a 30 km da capital Boa Vista. As portarias que autorizam a transferência das terras da Secretaria de Patrimônio da União – SPU para o INCRA foram 61,62 e 63 datadas de 17 de abril de 2001.

Os imóveis rurais repassados eram denominados de Fazendas Murupú, Cauamé e Truarú (Morrinho, Arame, Carmo e Livramento) ambas localizadas no município de Boa Vista/RR. A fazenda Truarú, está localizada na margem direita da BR-174, a 45 km de Boa Vista, com capacidade para atender 800 famílias. Esse complexo de terras das três fazendas mede 77.688,3800 hectares, popularmente chamado de Fazenda Bamerindus.

O imóvel foi repassado pelos proprietários para a União no dia 21 de junho de 2001 em uma ação de transferência de pagamento. A Secretaria do Patrimônio da União (SPU) transferiu a titularidade ao INCRA, para implementação do Programa Nacional de Reforma Agrária-PNRA tendo seu amparo no que preconiza o Estatuto da Terra.

O assentamento das famílias começou em novembro de 2003 e no mês de abril daquele ano, centenas de agricultores acamparam a margem esquerda da BR-174, na entrada da Fazenda Murupú, com o objetivo de conseguir uma parcela rural no projeto.

RORAIMA NA ROTA DA NOVA FRONTEIRA AGRÍCOLA

*ANTONIO RAFAEL DE CASTRO
ALTIVA BARBOSA*

Com foco na temática desenvolvimento regional, a proposta deste trabalho é apresentar o estado de Roraima na nova fronteira agrícola do Brasil, o estado traz uma série de vantagens para o desenvolvimento de grandes plantações, principalmente de soja e algodão. O principal fator para vinda dos empresários investir em Roraima é o preço acessível das terras em relação ao centro-sul do país. Porém, para afirmação da nova fronteira agrícola, Roraima precisa elaborar e executar grandes obras de infraestruturas, por exemplo, investir em rodovias, ferrovias, portos grane-

leiros e questão energética. Para dar competitividade em sua produção em direção ao canal do Panamá, é necessário fazer uma rodovia em direção ao mar do caribe (Guiana). Fazer um grande investimento na Br 174, em direção à Manaus, dando acesso ao restante do país, e colocar seus produtos no principal mercado consumidor de Roraima que é Manaus. Melhorar as estradas vicinais dando acesso e escoamento da produção das fazendas. Roraima se conseguir resolver os problemas lógicos e de infraestrutura, tem uma grande chance de dinamizar sua economia.

Palavras-chave: Roraima; Desenvolvimento Regional; Infraestruturas.

FRAGILIDADE NA SEGURANÇA ENERGÉTICA DE RORAIMA

*MARIA DAS DORES SANTOS DE SOUZA
ALTIVA BARBOSA DA SILVA*

Em Roraima, o consumo de energia nas residências está acima da média da maioria das cidades brasileiras, esta diretamente relacionada às altas temperaturas locais. Roraima, no entanto é o único Estado desconectado da matriz energética do País. A emergente urbanização tem um importante papel no aumento da necessidade de energia. Grandes obras estão em curso na Amazônia sem discutir a conexão com Roraima, como a construção de usinas hidrelétricas. É sabido que a questão da energia é crucial não apenas para os projetos de cunho econômico como também para a sobrevivência da população que habita no Estado.

Esse trabalho através de pesquisa bibliográfica, de documentos/ projetos, bem como entrevistas, visitas relativas à matriz energética de Roraima visa discutir os custos sociais, decorrentes da fragilidade desta matriz energética, bem como fazer uma reflexão sobre a infraestrutura energética de Roraima.

Palavras-chave: Segurança Energética; fronteira; infraestrutura; impactos territoriais.

DINÂMICA ESPACIAL DO DISTRITO INDUSTRIAL, GOVERNADOR AQUILINO MOTA DUARTE / BOA VISTA – RR

*RAYFSON SOUZA DE OLIVEIRA
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS*

A pesquisa visa caracterizar a Dinâmica Espacial do Distrito Industrial, e discutir a temática Cluster Industrial, levando em consideração os conjunto de termos e características, que são fatores para a formação de um distrito industrial. A pesquisa tem como objetivo caracterizar a dinâmica espacial do Distrito Industrial de Boa Vista-RR, os sistemas de objetos e sistemas de ações existentes no Distrito, e mapear algumas empresas relevantes. O Distrito Industrial localiza-se no Bairro Governador

dor Aquilino Mota Duarte na Zona Sul da cidade de Boa Vista – RR, as margens da BR-174. Se encontra situado nas coordenadas 60°42'51.62 de longitude Oeste, e 2°46'16".04 de latitude Norte, com aproximadamente 1.161 hectares de área. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram no levantamento bibliográfico sobre a temática dinâmica industrial, Cluster industrial e geopolítica, de autores como Ana Fali Alessandri, Hubert Schmitz. Houve aplicação de questionário e entrevista, elaboração de mapas temáticos sobre o distrito industrial. A pesquisa se apresenta com um breve contexto histórico das indústrias no Brasil, em seguida estudar os dados históricos que possibilitaram a implantação do Distrito Industrial no município de Boa Vista, e entender presente realidade industrial. Logo analisar a Dinâmica Espacial do Distrito Industrial, com base na temática Sistema Cluster Industrial, que são conglomerado de empresas em sua maiorias do mesmo ramo, que movimentam o setor econômico de Boa Vista, através de seus serviços e contratação de mão de obra.

DIFERENTES ÓTICAS AMAZÔNICAS SOBRE PACARAIMA (RR)

*TÁCIO JOSÉ NATAL RAPOSO
ELOI MARTINS SENHORAS*

Pacaraima é a cidade mais setentrional do Brasil, tem sua origem da década de 1970 como cidade de terra-firme de beira de estrada. O presente realiza uma abordagem da cidade no contexto macrorregional, como forma de mostrar que o fenômeno da produção do espaço pode ser concebido em múltiplas reflexões, ampliando o entendimento sobre a cidade para além do centralismo ambiental, prática comum ao se referir à região Norte. O esforço é de compreender a cidade em seus contextos regional e sub-regional.

O objetivo é realizar um debate sobre o surgimento da cidade, no estado de Roraima, tendo em consideração a produção do espaço e suas múltiplas influências sub-regiões da Amazônia Legal, Caribenha e Setentrional. A metodologia é marcada por uma lógica racionalista de dedução e de indução, onde a primeira parte de marcos teóricos gerais até chegarem à concretude empírica da realidade, com conclusões particularidades; e a segunda, toma como referência inicial a concretude a fim de se chegar a marcos gerais de teorização.

O debate propicia a compreensão da produção do espaço da cidade de Pacaraima, numa escala regional e sub-regional capaz de permitir abstrações reveladoras de sua constituição, capaz de pormenorizar as análises da produção do espaço nessa área da Amazônia. Constitui-se de um olhar de fora para dentro com a intenção de

apreender a produção socioespacial e suas especificidades internas e externas, bem como os processos de inter-relação e integração a um contexto mais amplo.

Palavras-chave: Produção do Espaço; Pacaraima; Contexto Sub-regional.

O MERCADO E A SOBREVIVÊNCIA DOS SALÕES DE BELEZA NA AVENIDA CAPITÃO JÚLIO BEZERRA - BOA VISTA – RR

PÂMOLA ANDREIA LEMKE WALTER

RAILSON COSTA

ALTIVA BARBOSA DA SILVA

O Brasil tem passado por momentos turbulentos e de instabilidade gerando a crise econômica que afetou os trabalhadores de modo geral. Nesta condição fica em evidência os circuitos espaciais, superior e inferior da economia na cidade. Partindo-se da base teórica de Milton Santos sobre os dois circuitos da economia, sobre o espaço do cidadão e ainda do entendimento dos ciclos de Kondratieff, que são ciclos curtos, médios e longos que explicam a dinâmica do Capitalismo, entendemos que a “crise financeira”, resultante deste modelo, respingou em todas as áreas de trabalho. Esse artigo tem como objetivo, mostrar o que o mercado da beleza está fazendo para resistir à crise financeira. Através de levantamentos de dados, pesquisas de mercado, entrevistas e questionários realizados na Avenida Capitão Júlio Bezerra, que possui a maior concentração de salões de beleza da cidade de Boa Vista no Estado de Roraima, procuramos entender as ações que os comerciantes nesta área tiveram que fazer para se manter no mercado de trabalho, e aqui pudemos constatar através da Teoria dos Lugares Centrais que esta concentração obedece a certa lógica espacial de centralização de serviços baseada na distância, já que os clientes direcionam se para esta área, residem em bairros nobres como Paraviana, Caçari e Bairro dos Estados, cuja Avenida Capitão Júlio Bezerra é uma via de acesso entre centro comercial/trabalho e sua respectiva residência.

FRANQUIAS GASTRONÔMICAS NA ECONOMIA DA CIDADE DE BOA VISTA RR

RAFAELA KÉROLEEN SILVA MAIA

Existem diferentes tipos de oportunidades de negócios de franquia, sendo divididas em diversas categorias. Essa pesquisa é voltada para o segmento de franquias gastronômicas na área de alimentação, bebidas, restaurantes, pizzarias, cafés, doces etc. Onde o franqueado normalmente já possui uma rede de clientes. Tem âmbito populacional na cidade de Boa Vista RR. A concentração desses setores na cidade esta localizada no centro da cidade e também nos dois shoppings, nosso foco é nas

empresas das ruas do centro comercial. Nesse artigo buscaremos também compreender o desempenho dentro do mercado de trabalho e geração de renda a população.

Palavras-chave: rede; emprego; alimentação; população; concentração.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ARTESÃOS NA FEIRA (EXPOARRT)

*WILSON SARAIVA DA SILVA DE SOUZA
HASSLER JOHNNY DE SALES*

Este trabalho visa pesquisar os trabalhadores informais que sobrevivem do artesanato em Boa Vista e que integram a recente iniciativa do governo do estado de Roraima, através de um programa que implantou uma feira de artesanato permanente, com o intuito de gerar, emprego e renda a além da valorização da cultura roraimense. A pesquisa foi realizada em um estudo de caso, através do método indutivo, com levantamento de dados quantitativos, com a aplicação dos questionários por meio de entrevista direta, foi possível reafirmar que o domínio do sexo feminino nesse mercado de trabalho continua grande em relação ao numero de homens. Outra observação importante foi em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, que é considerado alto para a categoria. Além da importância da feira na qualidade de vida e como complementação de renda, maioria dos entrevistados, foi possível relatar algumas insatisfação por meio da falta de políticas publicas que solucionem alguns problemas que para eles afetam diretamente no rendimento econômico. Vale ressaltar a importância da feira para a valorização da profissão, que agora tem um espaço exclusivo para essa categoria expor e comercializar seus produtos, mantendo assim, costumes que é passado de geração para geração, e que carrega sempre as características culturais de um povo.

Palavras-chave: artesanato; Roraima; fonte de renda; cultura.

TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL: COMUNIDADE DO CONTÃO NA NOVA GEOPOLÍTICA DOS FLUXOS PRODUTIVOS

*EDINALDO GUSTAVO MARCOLINO
ALTIVA BARBOSA DA SILVA*

Este é parte de um trabalho a ser apresentado no III Seminário Internacional Sociedade e Fronteira mais especificamente no GT1 – Geopolítica e os novos fluxos de produção, cuja finalidade é discorrer sobre temas relacionados à inserção de uma comunidade indígena nesse novo modelo nacional de produção, sobretudo, produção agrícola como meio de possibilitar o desenvolvimento socioeconômico sem que haja grande prejuízo ao meio ambiente, além disso, verificar como os moradores dessa comunidade compreendem reorganização de seu território após a homologa-

ção da Terra Indígena Raposa Serra do Sol encontradas para a construção de uma nova territorialidade, ou seja, quais as implicações para a reorganização do espaço geográfico da comunidade.

Palavras-chave: Territorialidade; produção agrícola; Terra Indígena; Espaço Geográfico; Desenvolvimento Socioeconomico.

ECOTURISMO E POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

GIULIANA VENANCIO DO NASCIMENTO

ANTONIO TOLRINO DE REZENDE VERAS

DAVID DANTAS TARGINO

Um dos grandes desafios encontrados pelos estados que compõem a Amazônia legal é a inserção no cenário econômico nacional, principalmente por se tratarem de estados que apresentam relação direta com a biodiversidade amazônica, como é o caso de Roraima. Um dos fatores consideráveis neste contexto é a presença dos povos indígenas, que por sua relação histórica já possuem laços frágeis com o Estado. Ante essa situação, os modelos viáveis não são apenas aqueles geradores de renda, mas sim os que levam em conta os impactos socioambientais que essa atividade pode gerar no meio social, especialmente quando esse se tratar de território étnico reconhecido pelo Estado. Nesse sentido, o ecoturismo se apresenta como alternativa de crescimento econômico, dada as potencialidades socioambientais e o pensamento que o desenvolvimento sustentável desejável vem dos povos originários e do seu modo tradicional ao lidar com o meio ambiente. Assim, considerando o aspecto inclusivo existente na sustentabilidade, se traçou como objetivo avaliar a relação existente do ecoturismo como alternativa de inserção dessas minorias étnicas na economia nacional. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico que visa explicar os fenômenos a partir do conhecimento já existente sobre o referente assunto, verificando como a nossa pesquisa pode ser inserida na metodologia do ecoturismo em Roraima.

Palavras-chave: Roraima; Povos indígenas; ecoturismo; desenvolvimento sustentável.

O DIREITO À CIDADE NO ESPAÇO URBANO EM BOA VISTA-RR: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE TRANSPORTE PÚBLICO E ALTERNATIVO

*EVELISE MICHELE NUNES PIEVE
ARTUR ROSA FILHO*

As relações que se estabelecem na cidade influenciam em seu processo de formação socioespacial, bem como no seu processo de produção. O direito à cidade é um tema que vem ganhando destaque na compreensão de uma forma superior de direitos, como direito ao habitar, ao habitat e à liberdade, como afirma Henri Lefebvre. Por meio deste referencial teórico da abordagem geográfica, o presente artigo tem por objetivo investigar a dinâmica do transporte público e alternativo no espaço urbano da cidade de Boa Vista/Roraima, em que pese compreender de que maneira estão estruturados estes tipos de serviços e as condições de acesso a diferentes áreas da cidade por meio de ônibus e táxi-lotação – carros semelhantes aos táxis, mas que fazem o mesmo trajeto dos ônibus e que cobram uma tarifa fixa. Investigar o sistema de circulação – compreendido pela combinação da estrutura e dos meios de circulação – viabiliza a apreensão das relações entre diversas localidades do espaço urbano e sua influência na economia capitalista e na reprodução das relações sociais. Para tanto, a metodologia empregada na pesquisa baseia-se em levantamentos bibliográficos, análise de cartas e mapas temáticos, além de entrevistas em órgãos públicos municipais que fiscalizam e regulamentam os serviços de transporte público e alternativo bem como entrevistas com usuários desse tipo de serviços em Boa Vista. Com base nestas discussões e nestes procedimentos metodológicos conclui-se que o sistema de transporte público e alternativo em Boa Vista/RR tem se mostrado ineficiente, principalmente nas áreas periféricas da cidade, com maiores problemas aos finais de semana, em que a quantidade de veículos são insuficientes para atender a demanda da população nessas áreas.

Palavras-chave: Direito à cidade; transporte público; transporte alternativo.

A IDENTIDADE DO SKATE EM BOA VISTA

*JIMMY IRAN DOS SANTOS MELO
ALFREDO FERREIRA DE SOUZA*

A pesquisa busca retratar a construção da identidade cultural dos skatistas boa-vistense tendo como foco a Pista de Skate do Parque Anauá no de 1989 e a Pista de Skate no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna no de 2001. A partir da análise dos territórios no espaço urbano na cidade de Boa Vista será possível conhecer e identificar a maneira como ocorre a mobilidade dos skatistas na sociedade boa-vistense

os representa. Desta forma, tendo em vista a compreensão da construção da identidade cultural do skatista em Boa Vista, essa pesquisa visa analisar os lugares que estes definiram como espaço de lazer e prática do esporte e como estes lugares se modificam conforme os mesmos buscam e associam novas práticas ao skate. Assim, serão analisados dados documentais e pesquisas bibliográficas para aprofundamento das informações do período em pesquisa.

Palavras-chave: Identidade; Mobilidade; Skate.

GEOPOLÍTICA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA: HABITAÇÕES E CONSTRUÇÕES, NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

*MAURÍCIO ROCHA LIMA
ALTIVA BARBOSA DA SILVA*

A política habitacional do Brasil, como o Programa Minha Casa Minha Vida, pode ser implantado para outros países da América do Sul, bem como, o país da Venezuela. A Amazônia, tem muitos imigrantes que se adaptam e constroem uma vida próspera em solo brasileiro, aqui em Boa Vista – Roraima, estamos em busca de meios desenvolvimentistas concretos, pontuais e sustentáveis para esse momento de conflitos fronteiriços. Na Geopolítica do Estado de Roraima, diz respeito a estratégia de desenvolvimento de produtos sustentáveis sem desmatar, sem fazer queimadas ou invasões de áreas destinadas a programas sociais de habitações. O Código de Postura do Município de Boa Vista, há uma política habitacional que deve ser observada, já que, políticas públicas do Brasil pode ser diferente da política pública habitacional da Venezuela, fazer comparação das duas formas de habitações e construções na fronteira Brasil/Venezuela, e com livros de autores me possibilite fazer comparações, partindo das realidades dos dois países fronteiriços.

Palavras-chave: Amazônia; Geopolítica; Sustentabilidade; Habitações; Fronteira.

DINÂMICA ECONÔMICA E ESPACIAL DA CIDADE NORMANDIA - RR

RAYFSON SOUZA DE OLIVEIRA

Os espaços geográficos são produtos concretos de processos históricos, nos quais interagem natureza e sociedade através da ocupação demográfica e produtiva desses espaços. Os espaços se transformam pela força e pelo ritmo dos fatos socioeconômicos que, no caso em análise, têm como base o Planejamento urbano, o mercado produtivo da cidade de Normandia-RR e sua importância no contexto geopolítico para o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Roraima. As principais marcas dessa atividade se fazem sentir na estrutura da economia e na organização do espaço urbano da urbe. Desta maneira, o presente projeto de pesquisa visa analisar a

organização do espaço intraurbano de Normandia-RR, levando em consideração as determinações socioespaciais e a fluidez existente entre os sistemas de objetos e os sistemas de ações existentes na respectiva cidade.

POLÍTICAS FRONTEIRIÇAS BILATERAIS BRASIL-VENEZUELA: A SITUAÇÃO DO ACORDO NON-AEDIFICANDI NAS CIDADES-GÊMEAS DE PACARAIMA (RORAIMA-BR) E SANTA ELENA DE UAIRÉN (BOLÍVAR – VE)

*DOMINGO LUIS ANTONIO GONZÁLEZ PETOT
JOÃO CARLOS JAROCHINSKI SILVA*

La presente investigación se propone elaborar un análisis comparativo de las políticas fronterizas, unilaterales, bilaterales y multilaterales entre Brasil y Venezuela en base a convenios o prácticas internacionales y a la evaluación in situ del fenómeno fronterizo entre las ciudades gemelas de Pacaraima (capital del municipio homónimo del estado de Roraima, Brasil) y Santa Elena de Uairén (capital del municipio Gran Sabana del estado Bolívar, Venezuela). A partir de ello, se persigue hacer un contraste con la finalidad evaluar el impacto, afectación e influencia en la población local y en los intereses geopolíticos y de soberanía de ambos Estados de estas políticas. Se ha tomado como caso de estudio el grado de cumplimiento del Acuerdo nonaedicandí el cual resulta de relativamente fácil evaluación en el área, además de ello, el análisis documental de otros convenios internacionales y las nuevas realidades que lo afectan que al momento de su firman no existían. Esta frontera representa la única interconexión terrestre entre ambos países y aunque hasta los momentos no ha sido la más dinámica quedando en un segundo plano, sin embargo, las nuevas realidades económicas, sociales, políticas y los proyectos de integración regional han vigorizado su actividad la cual según las perspectivas irá casi inequívocamente in crescendo en el mediano y largo plazo, lo que permite revelar la importancia de un estudio actualizado como el que aquí se materializara.

Palavras chaves: fronteira, limite, zona non-aedificandi, ciudad gemela, políticas fronterizas.

EXPERIÊNCIAS RECENTES DE FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS NA CIDADE DE BOA VISTA/RR

*JOÃO LÚCIO ZANIS DE SOUZA
JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO
ALTIVA BARBOSA DA SILVA*

Este trabalho partiu das discussões da disciplina Geografia Econômica, realizada no primeiro semestre de 2015, no Departamento de Geografia da UFRR, e

tem como foco entender as recentes experiências de produção e comercialização de produtos orgânicos. Por meio de pesquisa direta em três feiras livres na cidade de Boa Vista, demonstrando o processo de aparecimento da feira livre, remontando sua origem; com enfoque em três feiras localizadas no município de Boa Vista: a feira livre do Caranã, nas proximidades da rotatória da região oeste na cidade, a feira livre da UFRR, no campos do Paricarana, e a feira da AMOCA, no bairro Caçari. Identificamos os produtos comercializados pelos feirantes elencadas acima, buscando analisar a comercialização dos produtos para um público, que atualmente pode ser caracterizado como “popular”, e que anteriormente somente um público seletivo, digamos, mais sofisticados consumiam e procuravam este tipo de “produto verde”. Os produtos tem como consumidores mais frequentes os moradores daquelas adjacências, como os dos bairros mais próximos. Um dos principais resultados foi a compreensão da forma de produção e cooperativismo dos produtores, que expõem seus produtos nas três feiras livres, a do Caranã, da UFRR e Caçari (AMOCA).

Palavras-chaves: Feira Livre, cooperativismo, comercialização, produtos orgânicos

O MERCADO DE TRABALHO E A MOBILIDADE DE VENEZUELANOS NA FRONTEIRA BRASIL / VENEZUELA

*ALTIVA BARBOSA DA SILVA
CLÉIA DE JESUS DOS REIS DE MELO
RONDINELY RODRIGUES GALVÃO*

O Brasil e a Venezuela vivenciaram diversas fases como países receptores de migrantes. No último ano, devido a grave crise econômica vivenciada pela Venezuela temos assistido a um fenômeno inédito de aumento do mercado informal nas feiras e ruas de Boa Vista, dentre outros fatores de extrema vulnerabilidade que tem afetado a população venezuelana, com rebatimentos diretos neste espaço geográfico fronteiriço, sobretudo na cidade de Boa Vista. Este trabalho tem como objetivo, refletir sobre a situação desses imigrantes trabalhando sobretudo informalmente no município de Boa Vista sem direitos garantidos e os impactos que já se observam no mercado de trabalho local. A mobilidade de venezuelanos na fronteira Brasil/Venezuela, será compreendida através da teoria dos lugares centrais, de Walter Christaller, neste caso, situando Boa Vista como um polo de atração para as áreas limediras, e ao mesmo tempo entendendo a pertinência das teorias cíclicas do capitalismo, a exemplo do russo Kondratieff que destaca os ciclos longos e curtos, conforme análise do geógrafo Armen Mamigonian, autores utilizados para compreender as crises do capitalismo durante o curso de Geografia Econômica, realizado na UFRR, e que

motivou nosso interesse em participar do presente GT. Quanto às técnicas utilizadas nesta pesquisa, foram de cunho qualitativo e quantitativo, com entrevistas e aplicação de questionários, com uma amostra de cinquenta venezuelanos residentes em Boa Vista. A entrevista teve o objetivo de uma abordagem inicial de maneira informal, a partir da qual confeccionamos um questionário com doze questões para a base empírica deste estudo. Concluiu-se então, que esse fluxo migratório tem sido um determinante na conjuntura socioeconômica da sociedade de Roraima.

Palavras-chave: Fronteira Brasil/Venezuela; Mercado de Trabalho; Teoria dos Lugares Centrais; Geopolítica na fronteira

GT 02

FAMÍLIAS EM CONTEXTOS DE MOBILIDADE: AFETIVIDADES E RELACIONALIDADES EM MOVIMENTO

Coordenadores: Iana dos Santos Vasconcelos¹ - UFSCar

Sandro Martins de Almeida Santos - UFRR

A VIVÊNCIA DE CUIDADORES RESIDENTES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS SOB MEDIDA PROTETIVA: UM ESTUDO TEÓRICO

BLENDA CARINE DANTAS DE MEDEIROS
JOÃO BATISTA MARTINS

O trabalho proposto se insere em uma pesquisa de doutorado mais ampla, acerca dos significados do trabalho de cuidadores residentes, e tem, neste caso, o objetivo de discutir o acolhimento institucional na modalidade casa-lar. Mais especificamente, como se dá a vivência do papel assumido pelos cuidadores residentes ou mães e pais sociais junto às crianças e adolescentes que se encontram sob medida protetiva, cujo acolhimento se deu mediante situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. Para tanto, faz-se necessário um breve resgate acerca das políticas e normativas voltadas à proteção desse público, com foco nas características de uma modalidade específica de acolhimento institucional. O serviço de casa-lar, ao assumir a estrutura de uma residência, visa proporcionar um ambiente menos institucional e mais próximo ao de uma família, promovendo vínculo estável entre cuidador e crianças e adolescentes atendidos, além de buscar favorecer o convívio familiar e comunitário dos mesmos. No Brasil, a lei que regulamenta a profissão de Mãe Social a admite enquanto responsável por propiciar as condições familiares ideais ao desenvolvimento e reintegração social dos sujeitos acolhidos. Assumem profissionalmente um lugar de referência afetiva constante e um acompanhamento

¹ Bolsista FAPESP processo nº 2016/14055-0

diário dessas crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo em que se assemelham provisoriamente às funções parentais, tais profissionais devem manter postura e visão técnicas, vivenciando várias contradições.

Palavras-chave: vivência; cuidador residente; acolhimento institucional.

A PERCEÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO CAPS

*FABIOLA MENEZES DA CONCEIÇÃO
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA*

O presente estudo tem como objetivo investigar o contexto da forma de lidar com a gravidade das repercussões dos sofrimentos psíquicos na infância e adolescência por parte dos familiares e das pessoas que desempenham papel de cuidador. Buscou-se alcançar uma visão da gama de dificuldades decorrentes do convívio com os diferentes sintomas que expressam os mais variados transtornos mentais que acometem a população infantojuvenil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo fenomenológico, o qual visa desvelar a essência das coisas e das experiências vividas pelos sujeitos, como fenômenos. Utilizou-se o método fenomenológico de Giorgi, um dos mais conhecidos e utilizados no campo da Psicologia Fenomenológica, partindo das descrições por escrito dos participantes com o objetivo de obter “unidades de significado” contidas nas descrições e reveladoras da estrutura do fenômeno. Foram entrevistados quatro cuidadores familiar que acompanham crianças ou adolescentes em tratamento de transtorno mental no CAPS II. Através dessas entrevistas semiestruturadas identificou-se três categorias: sentimentos vividos pela família diante dos transtornos, relação do cuidador familiar com o usuário e, percepção do cuidador familiar a respeito da equipe e do serviço. Pode-se evidenciar questões relativas às mudanças nas diretrizes de assistência à saúde mental e como estas implicam em mudanças na relação dos profissionais de saúde e do serviço em si para com os usuários e suas famílias. Além da necessidade de apoio aos familiares que constantemente preocupam-se com crises e comportamentos diversos, como a agressividade manifesta na presença do transtorno mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtorno mental; Infantojuvenil.

COMUNIDADE DA RAPOSA I: INTERPRETAÇÕES SOBRE AS MEMÓRIAS DO DESLOCAMENTO DAS SERRAS PARA O LAVRADO NO SÉCULO XX

ÉDER RODRIGUES DOS SANTOS
JOSÉ VICTOR DORNELLES MATTIONI
ENOQUE RAPOSO

O objetivo deste trabalho é compreender os motivos que levaram as famílias indígenas do povo Macuxi⁴ a desocuparem as regiões das serras, localizadas atualmente na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS), município de Normandia, estado de Roraima, em meados do século XX, deslocando-se por trilhas terrestres, nesta região de fronteira, para a região de lavrado, constituindo a “comunidade da Raposa I”. Para isso, utiliza-se de narrativas orais e consulta bibliográfica.

O deslocamento territorial indígena das regiões de serras para o “lavrado” na Raposa foi um fenômeno decisivo para a constituição do território atual, ocasionado por vários motivos e identificados nesta pesquisa a partir da memória oral. Para isso, utiliza-se do conceito de memória coletiva na contribuição de Maurice Halbwachs (2011), que considera o acesso ao passado como algo que é motivado pela pertença do indivíduo no grupo social em questão.

Foram realizadas visitas de campo no período de 10 a 13 de fevereiro de 2013, 14 a 16 de fevereiro de 2014 e 16 a 21 de dezembro de 2014. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, contendo perguntas semiestruturadas dirigidas a 12 indígenas individualmente, entre anciãos e jovens indicados pelas lideranças locais. As falas foram feitas nas habitações dos índios, nas serras e em locais considerados importantes no processo de identificação do espaço-tempo, fatos e pessoas/personagens, tendo como aporte teórico os textos de Pollak (1989, 1992).

Palavras-Chave: Memória; Comunidade da Raposa; Macuxi; História Oral.

EM BUSCA DO PASSADO: MEMÓRIAS E IDENTIDADE DO LUGAR

LETYCIA ALVES DE MACÉDO
LEANDRO ROBERTO NEVES

O presente estudo é um projeto de iniciação científica vinculada a pesquisa “Fronteiras e Amazônia: Aspectos urbanos e representações cidadinas, realizada na cidade de Boa Vista-Roraima-Brasil”. Tal subprojeto analisou aspectos do processo de formação da identidade social de lugar e memória social de uma moradora migrante de Fortaleza-CE para a capital do Estado de Roraima. Utilizou-se de um referencial teórico indisciplinar e uma orientação metodológica baseada na história oral. Como instrumento se utilizou entrevista aberta, na qual pode-se identificar

elementos subjetivos e objetivos emergidos na relação ambiente/pessoa substanciais para a compreensão da permanência/pertencimento da depoente na cidade de Boa Vista. Todos os procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos foram respeitados. Como resultado percebeu-se uma valorização das duas capitais na memória da entrevistada e uma transição na relação de pertencimento de um lugar para o outro, considerando para tal entendimento a categoria de apego e permanência desenvolvida na Psicologia Ambiental. Nesse contexto, a identidade de lugar sofreu mediações de elementos materiais e imateriais, tais como: a casa própria, a família, o trabalho, os quais têm como hipótese que resinificaram a relação ambiente/pessoa da depoente.

Palavras-chave: Categoria; cidade; identidade de lugar; memória.

GARIMPEIROS EM CONTEXTOS DE MOBILIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES, PERIGO, SACRIFÍCIO E SOLIDÃO

*MADIANA VALÉRIA DE ALMEIDA RODRIGUES
NATACHA DE SOUZA COSTA*

Por sua posição privilegiada Boa Vista é local de trânsito de pessoas com intenção de viver do garimpo. Com uma fronteira formada por três países, Brasil, Venezuela e a República Cooperativista da Guyana, abriu-se novas possibilidades de trabalho ao garimpeiro brasileiro na Venezuela e na Guyana. Assim, neste trabalho analisamos as mobilidades dos garimpeiros, no e para a Guyana, atreladas à mineração do ouro em pequena escala, levando em conta que tais dinâmicas estão imersas em variados contextos multiterritoriais. A metodologia utilizada inclui pesquisa de campo com garimpeiros e famílias de garimpeiros que trabalham na Guyana, além de levantamento bibliográfico e consulta de documentos oficiais. Logo, demonstramos que a busca por novas frentes de trabalho em terras estrangeiras leva o garimpeiro brasileiro a romper os laços afetivos familiares, de amizade, culturais e sociais. Cabe ressaltar que entre os garimpeiros as relações mais afetadas são as familiares, o sentimento nacionalista, assim como, as relações sociais com uma nova cultura que colocam esses novos atores em um estado de “liquidez Baumaniana”. Diante do exposto busca-se refletir como, porque, com que fim, a prática do garimpo (des) constrói diferentes arranjos familiares e estratégias de manutenção e vínculos de parentesco capazes de sobreviver às mudanças, por vezes, radicais, que envolvem perigo, sacrifício, dor, silêncio e solidão.

SOBRE DISPOSITIVOS DE GOVERNO E NOVA “URBANIZAÇÃO” NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ALGUNS INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE “ESTADO”, “FAMÍLIA” E “MOBILIDADE”

*FABIO MAGALHÃES CANDOTTI
FLÁVIA MELO DA CUNHA*

Nos últimos 15 anos, a Amazônia brasileira foi foco de uma nova governamentalidade organizada por meio de um novo conjunto de políticas públicas discursivamente voltadas ao “desenvolvimento humano” e “social” e à “geração de oportunidades”, bem como à “segurança pública” e “nacional”. Esse acontecimento incidiu sobre o processo de urbanização da região, insistentemente debatido e descrito, por interpretações consagradas, na chave dos “movimentos migratórios” promovidos pela expansão da fronteira capitalista e por “surto” econômicos. O presente trabalho apresentará os caminhos iniciais de uma pesquisa que propõe interpretar essa nova “urbanização” a partir de um olhar socioantropológico sobre redes de relações “familiares” e suas relações de afeto e poder, principalmente aquelas que operam em relações de gênero e entre gerações. A pesquisa é realizada por meio de incursões etnográficas e entrevistas sobre trajetórias de vida em Tabatinga e Manaus, no Amazonas. Até o momento, chama a atenção a diversidade de modos pelos quais os novos dispositivos de governo foram apropriados por essas redes e como, nesse agenciamento coletivo, formaram-se novos “regimes de mobilidade”. Assim, a proposta é tratar de alguns instrumentos teórico-metodológicos que nos parecem importantes para analisar as relações atuais entre “Estado”, “família” e “mobilidade” na Amazônia.

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DAS REMESSA EM FAMÍLIAS DE EMIGRANTES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REPÚBLICA DE EL SALVADOR E REPÚBLICA COOPERATIVA DA GUIANA

*KARLA CECILIA MARTÍNEZ RIVERA
FRANCELENE DOS SANTOS RODRIGUES*

O presente artigo tem como objeto os impactos sociais e culturas das remessas nas famílias da República de El Salvador e República Cooperativa da Guiana em que, um ou mais membros, são emigrantes. Pretende-se, assim, realizar um estudo comparativo desses processos migratórios e o papel que assumem as remessas como fator econômico, mas, principalmente suas influências nos aspectos micros sociais, em especial na reorganização familiar e no entorno social e cultural dessas famílias receptoras de remessas dos migrantes desde os diversos países de destino.

Palavras-chave: migrantes; remessas; impactos socioculturais.

“QUEM VEIO PRIMEIRO FOI TRAZENDO...”: TRAJETÓRIAS MIGRANTES E REDES SOCIAIS NA MIGRAÇÃO DE OLHO D’ÁGUA/PB PARA BOA VISTA/RR

*IRIS DALANE MIGUEL DA SILVA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA*

A presença nordestina em Roraima é evidente. Neste contexto, a monografia De Olho d’Água/PB para Boa Vista/RR: migração e redes sociais nas décadas de 1990 à 2010, apresentada ao Curso de História da UFRR, veio somar-se à outros que trataram do tema, como a tese de Ana Lia Farias Vale, a dissertação de Francisco Marcos Mendes Nogueira e as monografias de Celene Farias de Sousa e David Dantas Targino. Nestas e em outras pesquisas consultadas, assim como nos dados por nós levantados, fica constatado um aumento da população roraimense nas últimas décadas, tendo seu ápice na década de 1980. Desde sua colonização, contudo, Roraima aparece como destino de nordestinos, fato que é identificado na sua historiografia. Assim, a colaboração desses migrantes na composição social e cultural do estado torna-se visível e inegável. O objetivo dessa pesquisa foi focar a presença de migrantes paraibanos em Boa Vista/RR, especificando os oriundos do município de Olho D’Água/PB, elucidando aspectos deste processo migratório. Dessa forma, abordou o contexto dos atrativos presentes na década de 1980-1990 em Boa Vista, ligando-os ao contexto de estagnação econômica do município paraibano, sendo que ainda tratou das redes sociais que ligaram os que saíram de Olho D’Água/PB aos olho-d’aguenses que já viviam na capital roraimense.

GT 03 EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenadores: Arlene Oliveira Souza - UFRR

Alessandra Rufino Santos - UFRR

Jeneffer Araújo de Assunção - UFRR

A CULTURA ACADEMICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE BOA VISTA

*LARISSA ALMEIDA DA SILVA
JOÃO PAULINO DA SILVA NETO*

O presente tema, nasceu a partir da atuação profissional em uma IES particular na cidade de Boa Vista. Essa aproximação com o objeto de estudo suscitou o interesse em buscar a literatura referencial na área, para então, desenvolver a pesquisa.

A partir dessa questão, organizou-se os objetivos dessa forma, objetivo geral: Interpretar como uma IES particular em Boa Vista proporcionou aos seus egressos no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. Como específicos: Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior; Indagar os egressos do curso de Bacharelado em serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação; Sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica. A pesquisa segue corrente filosófica hermenêutica analógica, os sujeitos da pesquisa são cinco egressos e uma docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular na cidade de Boa Vista, sob enfoque qualitativo, a entrevista como instrumental utilizado para a coleta de dados, através da análise de conteúdo.

Palavras-chave: formação acadêmica; cultura; ensino superior.

PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – CAMPUS/NOVO PARAÍSO

ADA RAQUEL DA FONSECA VASCONCELOS

ELANE DE SOUSA SANTOS

ELIEZER NUNES DA SILVA

KARLA JAQUELINE SARAIVA DOS SANTO

Este trabalho tem como objetivo refletir o pensamento de docentes do Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso, sobre a aula ministrada. As informações foram coletadas em evento pedagógico realizado no segundo semestre letivo de 2016. Na oportunidade, aplicou-se avaliação visando saber as concepções dos professores sobre a aula ministrada. A importância da avaliação se justifica por fornecer informações importantes ao trabalho da coordenação pedagógica para possíveis intervenções à melhoria do ensinar e aprender. Para os professores, uma boa aula é dinâmica, participativa, interligar teoria e prática, harmonia aluno e professor. Os entraves mais recorrentes que dificulta o trabalho são a indisciplina e o desinteresse discente. Quanto à aula ruim, esta ocorre quando não se prende a atenção do aluno, sem planejamento, não se consegue motivar o aluno pelo tema abordado, não se domina o assunto, ausência de participação discente e muita fala docente. Os aspectos que consideram muito positivos são a imposição de limites claros do que pode e o que não pode, slides com muitas fotos, avaliação participativa, dinâmicas, uso de charges, exemplos práticos, cotidianos, a relação teoria e prática e a importância do assunto para a vida e para região. Numa análise de conteúdo, pode-se inferir que os pensamentos estão ajustados às orientações legais como PCN's e LDB 9394/96,

sobre valorização do conhecimento prévio, ensino contextual e associação teoria/prática.

Palavras-chave: Instituto Federal de Roraima-Campus Novo Paraíso; Docentes; Concepções de aula.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO

EROTILDE MENDES RIBEIRO

O desenvolvimento sustentável se impõe aos tempos atuais como o único caminho capaz de reverter os graves problemas ambientais advindos em nome do crescimento econômico obtido a qualquer custo, e capaz de evitar as previsões catastróficas, caso não se mude os rumos da conduta predatória em relação à natureza. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como um caminho para a construção de um novo paradigma, que incorpore as dimensões social e ambiental como condição e indicativo de desenvolvimento. Com a Constituição de 1988 e com o advento da Lei 9.795/99, instituiu-se a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, sendo estabelecidas as bases para um trabalho sistematizado, a ser desenvolvido em caráter formal e não formal. Nas instituições de ensino, de acordo com a legislação, o Meio Ambiente não se constitui em uma nova disciplina, mas deve fazer parte do currículo de todas as disciplinas, sendo por isso denominado tema transversal. Assim, deve ser tratado de maneira interdisciplinar, uma prática que apesar da vasta literatura existente, ainda representa um desafio a ser superado nas práticas escolares. O presente artigo visa fazer um comparativo entre o que dizem as diretrizes educacionais acerca do tratamento interdisciplinar da Educação Ambiental, os pressupostos teóricos dessa prática, e aspectos da formação acadêmica no sentido de habilitar os professores para o trabalho com conteúdos de ensino a partir dessa perspectiva.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Interdisciplinaridade; Formação de professores.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA INTERFACE NA ATUAÇÃO DO-CENTE NÓ INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA/ CAMPUS AMAJARI

FRANCIMEIRE SALES DE SOUZA
LILLANE BARREIRA SANCHEZ

Esse artigo apresenta o projeto de pesquisa em desenvolvimento que tem o objetivo de investigar a percepção dos professores sobre a influência do processo de formação continuada na prática docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR/ Campus Amajari. Considerando que o quadro

docente é caracterizado por uma formação mista, ou seja, professores licenciados e professores não licenciados, que ao ingressarem na carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) assumem a atribuição de ministrar aulas nos cursos de educação profissional e tecnológica em todas as formas e níveis de ensino, além da responsabilidade em desenvolver projetos de pesquisa e extensão comunitária no contexto de um campus com vocação agrícola e agropecuária, com atendimento a estudantes oriundos de assentamentos rurais, de comunidades indígenas e do país vizinho, a Venezuela. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, tendo em vista o envolvimento dos sujeitos diretamente com o objeto de estudo.

Palavras-chave: formação continuada; professores; prática docente.

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO À LUZ DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERCULTURALIDADE

*FRANCISCA SILVA E SILVA
SERGIO LUIZ LOPES*

Este estudo pauta-se na análise acerca da Educação do Campo que surge em meados da década de 1990, contrapondo-se a educação rural. Apresentaremos uma breve reflexão a partir do arcabouço teórico estudado na Disciplina de Educação do Campo e Interculturalidade. Assim, argumentar-se-á a respeito dos processos educacionais vivenciados pelo sujeito do campo. A crítica apresentada por Leite, Arroyo na qual destacam os processos de dominação imposto por uma sociedade ideológica e opressora, cuja problemática sobre esse contexto serve de reflexão para pensarmos a respeito da qualidade da educação ofertada para a população do campo. Metodologicamente o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, valendo-se de métodos de coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e com uma base teórica consistente constituída pela análise de textos trabalhados em sala de aula na literatura especializada, como em periódicos (impressos e/ou disponibilizados na Internet). Em suma, necessitamos da elaboração de políticas públicas voltadas a Educação do Campo, que respeite a diversidade e especificidades do homem do campo, igualmente da implantação de um sistema de ensino que tenha o pilar sobre a ação-reflexão-ação, para assim, construirmos uma educação embasada em conhecimentos que permeie pelas ciências, promovendo o debate dialético, a produção do conhecimento científico, saberes e cultura do sujeito do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Políticas Públicas; Cidadania.

DESAFIOS DA MULTIMODALIDADE NO ENSINO –PRODUÇÃO DE VÍDEO EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTO DE FOMENTAÇÃO TEXTUAL

*ADEMIR BANDEIRA SILVA
ADRIANA CARVALHO CAPUCHINHO*

A concepção de leitura e escrita ao longo das últimas décadas sofreu inúmeras modificações. O texto deixa de ser algo estático, concebido de letras e papel e passa ganhar movimento. Com o surgimento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação – NTICs nasce o que se conhece por multimodalidade textual. Com isso há uma necessidade urgente em trabalhar os multiletramentos. Compreendendo o texto em seus aspectos multimodais, o artigo propõe, a partir de Kress (2011), Lemke (2005) e Rojo (2011), dialogar sobre o conceito multimodalidade na produção textual.

Palavra-chave: Multimodalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SUPERVISÃO DO PIBID/DIVERSIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEDUCARR DA UFRR NO ANO DE 2015 E 2016 EM ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DE RORAIMA

*LUCINEIDE SALGADO BARROSO
SÉRGIO LUIZ LOPES*

O trabalho trata-se do relato de experiência na supervisão do PIBID/Diversidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo-LEDUCARR (área de concentração Ciências Humanas e Sociais-CHS) da Universidade Federal de Roraima-UFRR, através do acompanhamento dos bolsistas de graduação no desenvolvimento das atividades interdisciplinares do Programa nas escolas públicas do campo do Estado de Roraima. O objetivo foi contextualizar as experiências da atuação como professora supervisora em escolas públicas do interior do estado. Durante os anos de 2015 e 2016 foram realizados cinco encontros de formação e visitas nas escolas onde são desenvolvidas as atividades didático-pedagógicas pelos bolsistas do PIBID/diversidade. Foi observada a diferença que os futuros profissionais da educação fazem nas escolas do campo e a importância do programa para o processo de formação do futuro licenciado em Educação do Campo. O programa proporciona e oportuniza que o graduando possa ter contato direto com o ambiente escolar, permitindo que o acadêmico possa vivenciar o cotidiano da sala de aula e dessa forma relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos de forma coletiva no âmbito acadêmico com os conhecimentos adquiridos na prática.

Palavras-chave: Bolsistas do PIBID/Diversidade; Formação docente; Escolas do Campo; Estado de Roraima.

ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

HÉLIO DA SILVA

MIQUÉIAS AMBRÓSIO DOS SANTOS

Este trabalho aborda sobre qual é a representação que o professor da Educação do Campo tem da Ciência? Quais os conceitos ele opera no ensino de ciências e com que processos metodológicos ele opera? Nessa perspectiva se buscou verificar e analisar as características metodológicas de Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo no município de Rorainópolis-RR, através da pesquisa de caráter qualitativo por meio do método dialético. Pretendeu-se também fornecer dados para uma reflexão sobre o papel da relação entre a teoria e a prática em sala de aula na construção de significados sobre o mundo fornecido pela Ciência. Assim, foi necessário à realização de uma análise dos métodos de ensino ministrados pelos educadores de Ciências, no intuito de propor novas possibilidades como métodos de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Educação de Jovens e Adultos; Educação do Campo.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, REFORMA AGRÁRIA E TERRITÓRIO

ANTONIO DE SOUZA NASCIMENTO

Pensar a educação do campo ainda representa um grande desafio para a academia, dado o seu processo histórico de negação de direitos. Na geografia essa questão permite ao pesquisador abordar o tema a partir de diversas possibilidades de análise, tais como a partir da construção e desconstrução do espaço, da formação do lugar, da ação dos indivíduos inseridos nela, por meio do protagonismo dos movimentos sociais, assim como pela fática ausência de uma política pública educacional capaz de olhar para os sujeitos do campo como agentes transformadores. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é compreender a importância do papel que assume a escola do campo no processo de formação do território a partir da política de Reforma Agrária brasileira, buscando elementos no Estado de Roraima que possa contribuir para ambientar a pesquisa. A concepção de escola do campo aqui estar diretamente ligada às conquistas alcançadas pela luta constante das organizações, famílias e movimentos sociais do campo, que buscam, através delas, o fortalecimento dos territórios rurais como lugar de moradia, e não mais de passagem. Entre os resultados que se apontam é possível considerar que a presença da escola em área de assentamentos

rurais agrega um valor importante no processo de reprodução social como estratégia para fortalecer a luta pela efetivação da Reforma Agrária.

Palavras-chave: Educação do Campo; Reforma Agrária; Territórios.

GT 04

ODESENVOLVIMENTO REGIONAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CONTÁBEIS NA AMAZÔNIA

Coordenadores: Ingrid Cardoso Caldas - UFRR

Max André de Araújo Ferreira - UFRR

Rubens Savaris Leal - UFRR

FALHA DE MERCADO E A EXISTÊNCIA DE BENS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS NO PERÍODO DE 2000 A 2010

ALCEBIAS LIMA DE SOUZA

JAKELINE PEREIRA SILVA

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a falha de mercado “a existência de bens públicos”. Para a análise a pesquisa examina as políticas públicas do município de Rorainópolis sob a luz da economia local no período de 2000 à 2010. O método do estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, abordando pesquisas empíricas sobre o tema. Primeiramente é exposto conceitualmente as falhas de mercado. Em seguida é demonstrado a situação econômica do município no período delimitado. Após analisa-se a participação da administração pública do município na correção da falha de mercado “bens públicos” na série temporal. Qual a participação efetiva da administração do município para corrigir a falha de mercado? Chegou à conclusão que administração pública do município de Rorainópolis possui participação ativa para solucionar o problema da falha de mercado.

Palavras-chave: Falhas de mercado; Situação econômica; Administração pública.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: ESTUDO APLICADO AO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR NO PERÍODO DE 2010 A 2013

DANIELLE DE SOUZA RIBEIRO

SALMA SAID REZEK MENDOZA

Novos empreendimentos são elementos que promovem o desenvolvimento econômico e incentiva as atividades que visam o aumento de produção de bens e serviços. O presente estudo aborda uma pesquisa qualitativa com a finalidade de avaliar aspectos econômicos e sociais oriundos da inserção dos microempreendedores individuais-MEI's na economia. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é avaliar

a evolução dos Microempreendedores Individuais – MEI's no município de Boa Vista/RR no período de 2010 a 2013. Utilizou-se métodos descritivos e estudo de caso mediante análise de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE/RR. Os dados revelaram que houve o crescimento da participação de microempreendedores individuais na economia local e gerou mudanças econômicas e sociais. Ademais, possibilitou o crescimento de empregos formais, em destaque, os setores de comércio, serviços e indústria.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Microempreendedor Individual; Desenvolvimento Econômico.

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO DESEMPENHO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO 8º ANO DA ESCOLA ESTADUAL VEREADOR FRANCISCO PEREIRA LIMA – MUCAJAI – RR

*MARIA ANTONIA CASTELO SOBRAL
SALMA SAID REZEK MENDOZA*

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o Programa Bolsa Família no desempenho educacional dos alunos do 8º ano da escola Estadual Vereador Francisco Pereira Lima – Mucajaí-RR, no ano de 2013. O Bolsa Família é considerado um programa de transferência de renda que, ultimamente vem ganhando destaque no âmbito educacional por ter contribuído para uma melhora significativa no aspecto frequência escolar e na renda das famílias. As condicionalidades do programa exigem direitos e obrigações que fazem com que mantenha as crianças e jovens beneficiários na escola, o que diminui alguns empecilhos da educação como: infrequência, evasão escolar, repetência, dentre outros. Utilizou-se para o estudo métodos descritivos e estudo de caso mediante procedimentos de pesquisa documental, entrevista e aplicação de questionários para o corpo docente, os discentes e a diretora da instituição, além de análise dos dados das atas de resultados finais do IDEB da escola. O estudo demonstrou que, houve mudanças de alguns fatores que elevaram o desempenho escolar dos alunos como notas, frequência e motivação. Ademais, possibilitou condições para que as famílias desses alunos superassem as situações de pobreza as quais viviam e elevassem a qualidade de vida.

Palavras-chave: bolsa família; desempenho escolar; renda.

A CONTRIBUIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA GESTÃO SOCIAL NO TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE NORTE DE RORAIMA

ANDREIA LIMA DE SOUSA UCHOA

O presente resumo tem como objetivo abordar sobre o tema: A contribuição e Importância da Gestão Social no Território Rural de Identidade Norte de Roraima. O qual foi criado em 15 de outubro de 2009 e homologado pelo CONDRAF em 21 de Abril de 2012, geograficamente compreendido pelos municípios de Amajari, Bonfim Cantá e Boa Vista. Presume-se que o fluxo da Gestão Social incorporam-se em suas instâncias de poder deliberativo os quais são: Núcleo Técnico, Núcleo Diretivo, Plenária Geral e Comitês Temáticos. Na Plenária Geral validam-se projetos estratégicos que fomentam, fortalecem e deliberam sobre a implementação de ações estratégicas nas atividades do Território o qual no cerne da situação está o colegiado. Na qual é composto pelo Núcleo Diretivo ou (Dirigente) que por sua vez articula políticas públicas para implementação das ações do Programa Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PTDRSS) bem como dos projetos estratégicos que acompanham a sua implementação. O Núcleo Técnico sistematiza planos de Ações dos Comitês que incorporam os projetos estratégicos no Território, os Comitês Temáticos são instancias com representantes de segmentos do poder público e sociedade civil, que são eleitos pela plenária geral e compõem o colegiado. Existem também os Comitês de Juventude, de Mulheres de Povos e Comunidades Tradicionais e uma Câmara de Inclusão Produtiva os quais, são representados por pessoas do próprio colegiado para fortalecer e deliberar as políticas públicas no âmbito do desenvolvimento da Agricultura Familiar. Os Comitês Temáticos tem uma função muito importante dentro do Território e da própria Plenária, eles elaboram planos de ação para fortalecer a Gestão Social contribuem a medida que todos participam. E como resultado dessa participação, nesse período o colegiado juntamente com assessoria de gestão social (NEDET) tem colaborado na construção de Políticas Públicas, com assessoramento na realização das reuniões e encontro dos Comitês Temáticos de Mulheres, Juventude, Povos e Comunidades Tradicionais e Câmara de Inclusão Produtiva. Além disso tem colaborado nas discussões, deliberações levantamento de demandas tanto da Plenária Geral quanto dos Comitês acima citados. O colegiado conta com sua composição estruturada por membros representantes do poder público e da sociedade civil, houve aprovação do regimento interno, as agendas são pactuadas a cada plenária realizada, houve discussão, aprovação e consolidação de propostas referente aos PROINFs. Portanto, compreende-se que

a gestão social acontece com a colaboração e participação de todos os envolvidos nesse processo de construção territorial.

Palavras-chave: Contribuição; Gestão Social; Território; Roraima.

O SETOR DA INDÚSTRIA EM RORAIMA: UMA ANÁLISE DO SEU COMPORTAMENTO DE 2006 A 2015

*ANA PAULA CASTRO SANTANA
VERÔNICA FAGUNDES ARAÚJO*

O presente trabalho traz uma análise do comportamento do setor da indústria no estado de Roraima para o período de 2006 a 2015, com foco nos efeitos após a implantação das Áreas de Livre Comércio (ALC's) nos municípios de Boa Vista e Bonfim. Buscando alcançar o objetivo proposto é feita uma retrospectiva de como aconteceu o processo de industrialização no Brasil, bem como descrição do processo industrial no Estado de Roraima para o período analisado, apresentando uma breve contextualização da implantação das Áreas de Livre Comércio no Estado. A análise do comportamento da indústria roraimense para o período estudado, é feita a partir da base de dados do Ministério do Trabalho e Desenvolvimento, Federação das Indústrias de Roraima - FIER e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Constatou-se que a indústria roraimense ainda é muito incipiente, e que essa insuficiência industrial do Estado se dá em função do tipo de produto que lidera nossas exportações, pois são aqueles de fator agregado básico. Também percebeu-se, que com a implantação das ALC's as importações cresceram vertiginosamente a partir de 2008 e que tal fenômeno fez com que Guiana e Venezuela se consolidassem como nossos principais parceiros comerciais. Conclui-se, que a implantação das ALCs foi apenas um primeiro passo para o fortalecimento da indústria em Roraima, sendo necessário agora a criação de políticas públicas que busquem garantir condições favoráveis para o desenvolvimento industrial de Roraima.

Palavras-chave: Indústria; Área de Livre Comércio; Desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMAZÔNIA: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO TURISMO

JORDANA DE SOUZACAVALCANTE

O trabalho é fruto do resultado da dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia-UFRR. Tem como objetivo buscar subsídios teóricos por meio de uma revisão multidisciplinar da literatura, tomando referência as contribuições do campo epistemológico da geografia do turismo para apresentar as suas relações com o desenvolvimento regional e a relevância para a análise empírica

do turismo a partir de um instrumental sistêmico presentes no viés endógeno e exógeno. A pesquisa foi desenvolvida por meio do método qualitativo, exploratório e bibliográfico que obedeceu a partir de teorias e chegou à construção de modelos analíticos aplicados ao turismo. O referencial teórico da geografia do turismo foi utilizado na pesquisa por meio das teorias dos sistemas de fixos e fluxos, permitindo assim uma visão entre uma o viés endógeno e exógeno do desenvolvimento regional do turismo. Baseado nestas discussões, o trabalho fornece subsídios teóricos e metodológicos para análise do turismo no desenvolvimento regional, nos dois viés a partir de um enfoque multidisciplinar. Dessa forma, conclui-se que as teorias de desenvolvimento do turismo, embora, representem uma lacuna nos estudos turísticos, se configuram como agendas relevantes para a prospecção de pesquisas futuras.

Palavras-chave: desenvolvimento; viés endógeno; viés exógeno; turismo.

A QUESTÃO FUNDIÁRIA EM RORAIMA À LUZ DA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ELÓI MARTINS SENHORAS

ERNANI BATISTA DOS SANTOS JUNIOR

JEMIMA PASCOAL DOS SANTOS E SILVA

A insegurança jurídica dos direitos de propriedade da terra no estado de Roraima relaciona-se à fragilidade e instabilidade das instituições que regulam os direitos de propriedade das terras, tomando como referência o campo de poder construído por forças verticais, oriundas de medidas governamentais nas três esferas de Poder em contraposição às forças horizontais engendradas pelo poder público estadual em Roraima, após a transformação deste Ente federativo com a Constituição Federal de 1988. A demanda de desenvolvimento com sustentabilidade, identificada por iniciativas do governo federal, esbarra na indefinição dos direitos de propriedade da terra como um dos principais problemas da Amazônia Brasileira. A falta de garantia do direito de propriedade dos imóveis rurais é fator restritivo ao acesso ao mercado de crédito, dado que a maioria das terras roraimenses configura-se como área institucional da União ou posse de ocupações particulares, terras não tituladas, que carecem de regularização fundiária, contexto que gera insegurança jurídica e aumenta o custo de transação imobiliária, provocando externalidades negativas ao desenvolvimento econômico, ambiental e social de Roraima. Os conflitos de interesses decorrentes dos diferentes stakeholders, tais como entes federativos (Estado de Roraima e União) e movimentos específicos (indigenista, ambientalista e de agrogócio), resultam em ações judiciais que se arrastam ad eterno nos tribunais, sendo essa uma latência da insegurança jurídica dos direitos de propriedade que repercu-

tem como entrave ao desenvolvimento do estado de Roraima. A presente pesquisa visa responder à problemática identificada pela seguinte pergunta: “Quais são as características e forças que delimitam os conflitos fundiários de Roraima e suas consequências sobre o desenvolvimento econômico do Estado?”. O objetivo geral da pesquisa é explicar e caracterizar as forças dinâmicas que influenciam na formação dos conflitos fundiários em Roraima e repercutem na restrição dos raios de manobra para o seu desenvolvimento regional. A metodologia utilizada foi pesquisa e revisão bibliográfica, além do uso de fontes secundárias, devido se tratar de uma proposta de estudo de caso, caracterizando-se como um estudo exploratório, descritivo, explicativo e dedutivo quanto aos fins, bem como um estudo qualitativo quanto aos meios, no qual é utilizada a técnica de revisão bibliográfica e documental e estudo de caso. Observa-se que o entrave ao desenvolvimento regional no Estado de Roraima é oriundo de um campo de poder construído por distintas forças, as quais se materializam por uma dinâmica de verticalidades por parte do Poder Legislativo Federal, na criação de reservas ambientais e indígenas, sob a influência do Poder Executivo e por uma dinâmica de horizontalidades por parte do Poder Executivo Estadual. A definição da força resultante final acaba sendo definida também por uma verticalidade com seletividade estrutural na decisão, uma vez que os membros do Supremo Tribunal Federal são indicados pelo Poder Executivo Federal.

Palavras-chave: Federalismo fundiário; Roraima; Políticas Públicas.

ASPECTOS SOBRE A GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR

*GLIANNE GOMES FERREIRA
LILIANA OLIVEIRA DE CASTRO
NEILZA DOS S. F. DE OLIVEIRA*

O presente artigo tem como objetivo mostrar a situação atual do saneamento básico no Município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, enfatizando no diagnóstico e na perspectiva da coleta seletiva na cidade de Boa Vista, sob a ótica da lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de resíduos Sólidos no Brasil. Constatou-se que o município de Boa Vista está longe de atender a normatização vigente na referida Lei, tanto nos princípios de destinação final ambientalmente adequada, quanto as medidas que incluem a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético. Acrescenta-se a essa realidade a incapacidade de evitar danos à saúde pública e a segurança humana, evidenciando os catadores que praticam a coleta de materiais recicláveis, que moram, literalmente, dentro do aterro sanitário do município.

Palavras-chave: Legislação; Coleta seletiva; Resíduos sólidos urbanos.

A ECONOMIA RORAIMENSE, REGIÃO SUBNACIONAL SEM COSTA MARÍTIMA: UMA ANÁLISE SWOT PARA SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO

*LUIS EDUARDO REINA BERMÚDEZ
WILLIAM JOHN HARRIS EBENEZER
MARÍA JULIETA EULA
HARLDO EURICO AMORAS DOS SANTOS*

A economia roraimense apresenta características de atraso devido a sua localização numa região sem costa marítima (SCM) da amazônia setentorial. Analisamos a economia com o uso da ferramenta SWOT para diagnosticar os problemas existentes e identificar possíveis oportunidades de viabilização da atividade econômica endógena do estado. Durante essa análise evidencia-se que a localização geográfica acarreta problemas expressivamente logísticos por conta da distância física, dos centros econômicos e políticos da federação. Ademais, uma história de distanciamento geopolítico dos vizinhos dificulta o estreitamento de relações externas de Roraima com seus países vizinhos. Por outro lado, oportunidade de acesso a insumos a partir dos países vizinhos acessa a novos mercados nesses países e vias de escoamento para mercados além, apresentam-se como as oportunidades mais claras para a viabilização da econômica local do estado.

Palavras-chave: região subnacional sem costa marítima; crescimento; matriz swot.

ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM BOA VISTA – RR: UM ESTUDO ATRAVÉS DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS, CULTURAIS, SOCIAIS E POLÍTICAS

DANIEL MARTINS BRANDÃO E FERNANDES

A Alimentação é um tema recorrente na academia que perpassa várias óticas de análise. Tido como ato cultural e social, é influenciada pelos contextos econômicos, e é alvo de políticas voltadas à promoção do desenvolvimento e correção de desigualdades. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é explorar a alimentação em Boa Vista e suas relações sócio-político-culturais com o desenvolvimento econômico local. Baseado nas hipóteses que o padrão alimentar impacta no desenvolvimento a partir da identificação de que existem quatro dimensões: política, econômica, social e cultural; e que os movimentos de influência entre alimentação e as dimensões são mútuos; a síntese desses movimentos forma a cultura alimentar de Boa Vista. Por meio dessa síntese, temos como tese que a característica alimentar da população de Boa Vista permite pensar uma relação mútua entre as dimensões ligadas às condições de um desenvolvimento socialmente justo. Para averiguarmos a tese e alcançarmos

os objetivos, utilizaremos as seguintes metodologias: levantamento bibliográfico e revisão integrativa, para embasamento teórico e conceitual; levantamento de campo, compreendendo mapeamento georreferenciado, pesquisa de fatores socioeconômicos, entrevistas com *stakeholders* nas áreas de gastronomia, alimentação e eventos; sendo uma pesquisa quali-quantitativa quanto aos meios, e descritiva quanto aos fins.

Palavras-chave: Alimentação; Desenvolvimento; Economia; Cultura; Sociologia; Políticas Públicas.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO MUNICÍPIO DE UIRAMUTÃ: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1991-2010

LUCICLEIDE LOPES CAMPELO

Este trabalho analisou o Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Uiramutã, localizado na reserva indígena Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima com o objetivo de verificar os motivos do município ainda não ter atingido o nível médio do IDH, ficando entre os cinco piores no ranking do IDH-M no Brasil. Para tanto, foi realizado um estudo sobre o conceito de desenvolvimento econômico e humano para se entender o que é necessário levar em conta no cálculo da medição do IDH. Por se tratar de um município com forte concentração populacional indígena, foi realizada uma análise sobre o conceito de comunidades pré-capitalistas para entender quais são as atividades e a cultura de comunidades não monetizadas. Os dados utilizados para a análise foram extraídos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que facilitou a análise das condições do desenvolvimento humano no município, a fim de demonstrar qual o nível de evolução do índice e comparar o nível local com o estadual e nacional. Com isso foi possível verificar que mesmo com uma variação positiva das variáveis ao longo do período, o município ainda tem muito no que avançar para se obter um bom nível de desenvolvimento humano municipal.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Humano Municipal; Uiramutã; Comunidades Pré-capitalistas.

A ZONA FRANCA DE MANAUS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ATORES, REDES E ARENA

MICHELE DE MATOS ARAÚJO
TIAGO DA SILVA JACAÚNA

O Modelo da Zona Franca de Manaus se insere na Amazônia como promotor do desenvolvimento regional a partir de empreendimentos industriais, comerciais e agropecuários. O modelo se fixa no bojo das políticas dos governos militares para “inserir” a Amazônia na economia capitalista nacional e global. Neste artigo, propo-

mos entender a coordenação da política pública da Zona Franca de Manaus, assim como analisar o processo político de construção da mesma, identificando os principais atores que atuam no processo decisório, as redes de interação e a arena política da ZFM. Esta pesquisa visa preencher as lacunas empíricas e epistemológicas tendo como estudo de caso a Zona Franca de Manaus como uma política pública.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Redes; Zona Franca de Manaus.

TURISMO LOCAL E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA

BRENDA MARIBEL PINEDO MACEDO

ROBERTO RAMOS SANTOS

Na atualidade o turismo é uma atividade econômica compreendida como uma crescente fonte potencial de geração de renda e divisas no Produto Interno Bruto (PIB) de diferentes países no mundo, justamente por contribuir no setor de serviços para uma concepção ampliada de desenvolvimento local que é fundamentada na noção de sustentabilidade intergeracional econômica, social e ambiental. Tomando como referência a crescente relevância do turismo local no desenvolvimento, este artigo tem como objetivo abordar uma análise institucional do aparelho de Estado e das políticas públicas de turismo local sustentável do município de Boa Vista (RR) engendradas pela prefeitura no governo de Teresa Surita (2012-2016), por meio de um procedimento metodológico de revisão bibliográfica e documental, bem como de estudo de caso com aplicação de entrevistas. Com base nos resultados preliminares apresentados na pesquisa, observou-se que o turismo no município de Boa Vista é muito complexo e com baixo dinamismo em função da exploração de um padrão de turismo de negócios ligados à Administração Pública em função da baixa institucionalidade do Departamento de Turismo da Prefeitura e sua incapacidade institucional de promover outras estratégias de turismo ou mesmo de dialogar na promoção de estratégias de etnodesenvolvimento no próprio município junto as comunidades indígenas.

Palavras-chave: Administração Pública; Boa Vista; desenvolvimento local; turismo local.

DESIGUALDADE, POBREZA E ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO DEPARTAMENTO PERUANO DE AMAZONAS (1993-2014)

LINO MAX SANTA TSAMAREN
HAROLDO EURICO AMORAS DOS SANTOS

A preocupação pela desigualdade e a pobreza no século XXI ainda é um ponto de debate dos políticos e governos nos países em vias de desenvolvimento como os Latino-americanos, onde suas políticas e estratégias para lutar contra a pobreza e desigualdade tiveram pouca efetividade. Neste contexto, os Objetivos do Milênio promovidos pela Organização das Nações Unidas surgiu como um dos principais acordos multilaterais criados para responder a essas necessidades. Neste regime multilateral de avanço no desenvolvimento humano dos países, Peru também tornou-se parte do pacto do milênio com a finalidade de reduzir os principais problemas das pessoas, de modo que os governos descentralizados seguiram as mesmas políticas para o cumprimento dos objetivos propostos. O departamento de Amazonas desde sua criação como região no ano de 2002, onde teve a autonomia econômica e política não encontrou respostas para melhorar a vida das pessoas amazonenses que tem uma população indígena que representa aproximadamente 14% da população regional. Tomando como referência este objeto, o presente trabalho fundamentou seu foco na análise da desigualdade e pobreza tendo como *locus* o departamento peruano de amazonas, baseado em enfoque de desenvolvimento humano nos anos 1993-2014. Os dados do Instituto Nacional de Estatística e informática (INEI), trazem informações necessárias para que se faça análises comparativo entre o departamento de amazonas e demais região peruana. Conclui-se através dos estudos empíricos apresentados sobre os dados do departamento de Amazonas que os indicadores da pobreza e desigualdade no tempo do estudo ainda não tem convergência com os demais departamentos, porque ainda existem baixos acesso a educação, saúde, maior renda, levando a um Produto Interno Bruto (PIB) per capita menor e índice de desenvolvimento humano do mesmo comportamento.

Palavras-chave: Desigualdade; pobreza; desenvolvimento humano; Amazônia.

O ESTATUTO DO PROJETO DO GADO DESENVOLVIDO SOB INFLUÊNCIA DOS MISSIONÁRIOS CATÓLICOS DA ORDEM CONSOLATA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO LAVRADO

REINALDO DA SILVA OLIVEIRA
CELSO MORATTO DE CARVALHO

O estatuto do projeto do gado desenvolvido sob influência dos missionários católicos da Ordem Consolata nas comunidades indígenas do lavrado tornou-se uma ferramenta importante para a manutenção do processo da criação do gado nos

territórios indígenas, incluindo assim vários processos complexos. O presente artigo tem como objetivo caracterizar a estratégia de etnodesenvolvimento e os atores principais na elaboração do estatuto do projeto do gado, caracterizar a importância no processo da criação do gado, destacar os principais desafios atuais com relação o estatuto do projeto do gado. O estudo está baseado nas pesquisas bibliográficas, documentais e pesquisas de campo nas comunidades indígenas Barro e Raposa II. Conclui-se que o estatuto do projeto do gado nas comunidades indígenas do lavrado tem sido importante instrumental no processo da criação do gado dentro das comunidades indígenas, tendo como principais atores as próprias lideranças indígenas que lutaram para manter a funcionalidade do estatuto.

Palavra-chave: comunidades indígenas; estatuto; projeto do gado.

CICLOS ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE RORAIMA

*ÉRICO ARAÚJO DA SILVA NETO
ELÓI MARTINS SENHORAS*

O campo de desenvolvimento regional trata-se de um ramo nos estudos científicos que se alicerça na multidisciplinaridade para analisar os fenômenos em uma elástica escala espacial que é a região. A pesquisa pretende mostrar a maturação evolutiva e relevância do campo científico identificando as especificidades existentes nos ciclos de Desenvolvimento Regional em Roraima entre os séculos XVII e XXI a fim de demonstrar que o processo desenvolvimentista é heterogêneo.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, cujo objetivo fundamenta-se na análise dos padrões de desenvolvimento regional exógeno e endógeno em Roraima, por meio da caracterização dos ciclos econômicos e políticos segundo a identificação das principais forças profundas estruturais na formação territorial regional na longa duração.

O trabalho foi construída com base em um procedimento metodológico classificado como exploratório, descritivo e explicativo quanto aos fins e como quali-quantitativo quanto aos meios em razão das técnicas utilizadas de revisão bibliográfica em fontes secundárias presentes em textos científicos e jornalísticos de natureza estatística e documental.

O estudo buscou delimitar subsídios teóricos à dissertação, tomando como referências as contribuições do campo científico de desenvolvimento regional à luz de um olhar multidisciplinar que possibilitou apreender as distintas espacializações concentradoras de campos de poder e as diferentes periodizações históricas que fo-

ram consubstanciadas em específicos ciclos estruturais de desenvolvimento regional nos territórios de Roraima.

Com base nestas discussões, a presente dissertação fornece subsídios para um aprofundamento dos estudos de desenvolvimento na Amazônia, fundamentando-se na caracterização estrutural das principais forças de longa duração que impactaram na cristalização de quatro padrões de ciclos econômicos e em três padrões de ciclos políticos nos territórios de Roraima.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; desenvolvimento econômico; desenvolvimento político; Roraima.

RORAIMA NA RIO+20: PARTICIPAÇÃO, PERSPECTIVAS E ECOESTADO

*TÉRCIO ARAÚJO DA SILVA NETO
ELÓI MARTINS SENHORAS*

Em junho de 2012, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência Mundial de Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Vários países, o Brasil e seus entes federativos participaram levando suas intenções para contribuir aos debates. O estado de Roraima em conjunto com a região Amazônica esteve presente na conferência. Antes da Rio+20 percorreu um trajeto marcado por reuniões, seminários e palestras até chegar a definições do plano de trabalho. Um dos principais projetos desta participação foi o lançamento do projeto ecoestado, construído entre a Organização das Nações Unidas, que previa a transformação do estado de Roraima em um ‘modelo a ser seguido pelo planeta’.

Com isso, faz-se necessário debater e expor o projeto e suas implicações a academia e interessados. Um esforço de apuração deste trajeto por meio de um breve histórico da Rio+20 e sua importância no contexto histórico.

O trabalho abordará o processo de construção da agenda ambiental desde as problemáticas econômicas da década de 1930. O trabalho é focado em três eixos: Uma visão histórica do termo ambientalismo passando pelos principais encontros sobre sustentabilidade das últimas décadas e as crises que lhe construíram, a constituição da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20 em aspecto macro e, por último, a participação do Governo de Roraima na conferência com o lançamento do projeto ecoestado.

O objeto de estudo é desvelar o que se sucedeu na participação do estado de Roraima na Rio+20 passando por seus aspectos logísticos e de trabalho antes e durante a Conferência das Nações Unidas. Importância maior é dada ao lançamento do projeto ecoestado, que prometia ser um divisor no desenvolvimento sustentável do ex-

tremo norte do Brasil. Questionamos neste trabalho quais foram as reais intenções deste projeto por meio de depoimentos de articuladores em jornais e representantes da sociedade expondo as deficiências e a falta de maiores dados sobre esta ação.

Palavras-chave: Rio+20; Desenvolvimento Sustentável; Roraima.

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO NO PROCESSO DECISÓRIO DO CRM-RR

MARCELO CABRAL BARBOSA

PAULO SOARES DOS SANTOS

FRANCISCO CARLOS DA COSTA FILHO

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA

GT 05 E GT 08 MIGRAÇÕES HISTÓRICAS INTERNACIONAIS PARA A AMAZÔNIA / GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XXI

Coordenadores: Pedro Marcelo Steavie - UNILA

Luiz Eduardo Aragón - UFPA

Elisângela Gonçalves Lacerda - UFRR

Romerito Valeriano da Silva - CEFET-MG

O EXPANSIONISMO JAPONÊS E A EXPERIÊNCIA DOS KOUTAKUSSEI NA AMAZÔNIA

REIKO MUTO

LUIS E. ARAGÓN

Este texto é uma primeira aproximação ao estudo do caso de um grupo de estudantes japoneses que imigraram para Amazônia brasileira na década de 1930. Limita-se à revisão bibliográfica sobre o expansionismo japonês e sua possível relação com a vinda desses estudantes chamados de koutakusseï, que se instalaram próximo a cidade de Parintins, no Baixo Amazonas. Dois personagens se destacam nesse processo imigratório pela profunda ligação de suas vidas com a vinda desses estudantes para a Vila Amazônia (Parintins), para iniciar um grande projeto de colonização para futuro assentamento de 10 mil famílias nipônicas em pleno coração da Amazônia. Trata-se do político Tsukasa Uyetsuka (1890-1978) e do professor Kotaro Tuji (1903-1970), personagens identificados com a política expansionista japonesa.

Palavras-chave: Koutakusseï; Vila Amazônia; História Demográfica; Japoneses na Amazônia; Imigração na Amazônia; Expansionismo japonês.

AMAZÔNIA COLONIAL COMO ESPAÇO DE MIGRAÇÕES FORÇADAS: REFLEXÕES SOBRE O NEGRO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XIX

*KÉZIA WANDRESSA DA C. LIMA
MARIA LUIZA FERNANDES*

A proposta desse trabalho é refletir a presença do negro na Amazônia Colonial a partir do processo entendido como migração forçada. É sabido que a nossa história colonial é marcada pela escravidão indígena e africana, sendo uma das características marcantes da escravidão africana o aspecto de um movimento forçado de pessoas para atender uma demanda de mão de obra servil na América Portuguesa, “A história do comércio de escravos africanos constituiu o mais longo e demograficamente expressivo processo de migração forçada da história” (SOUZA, 2014). É sob essa ótica que propomos uma discussão sobre a construção do espaço amazônico a partir das relações históricas entre portugueses, indígenas e negros.

A pertinência dessa pesquisa dentro desse Grupo de Trabalho (GT) se dá a partir do momento que colabora para a compreensão da formação econômica, social, política e cultural da Amazônia, mesmo que fora da proposta temporal do GT, porém dentro os aspectos analíticos propostos. Entendemos que houve uma contribuição para a formação identitária da Amazônia colonial sob a perspectiva da transculturação, no qual “grupos subordinados ou marginais selecionam ou inventam a partir de materiais a eles transmitidos por uma cultura dominante ou metropolitana” o que lhes era interessante e útil (PRATT, 1999, p.30).

O ESTADO DE RORAIMA COMO PORTA DE ENTRADA PARA IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

*NINA FERAZ TOLENTINO
ELISÂNGELA GONÇALVES LACERDA*

O artigo trata da migração internacional no estado de Roraima - Brasil, tendo em vista a importância deste fenômeno para o desenvolvimento e compreensão de alguns processos relacionados com as regiões atingidas. Os dados utilizados foram retirados do Censo Demográfico de 2010, de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram levantadas as informações referentes ao país de nascimento, UF de residência anterior, UF de residência em 31 de julho de 2005, nível de instrução e principais ocupações exercidas pelos migrantes internacionais. Os resultados apontam que os principais fluxos migratórios em direção ao estado de Roraima têm origem nos países com os quais se limita: Guiana e Venezuela. Em menor proporção foram verificados fluxos com raízes antigas no Brasil, como é o caso daqueles com origem em Portugal, Itália e Japão. O nível de instrução dos imigran-

tes é significativamente baixo, sendo que metade deles não possui instrução ou não chegaram a concluir o ensino fundamental. Dessa forma, os mesmos são absorvidos em ocupações que exigem baixa qualificação. Roraima, em parte, funciona como porta de entrada e redistribuição de imigrantes internacionais para outros estados da federação, principalmente para São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

MIGRAÇÃO NA FRONTEIRA: A REALIDADE DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NO ESTADO DE RORAIMA

*GEANE RIBEIRO SILVA MONTEIRO
KELIANE DA CRUZ PEREIRA
ALTIVA BARBOSA DA SILVA*

O recente fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil iniciou logo após a crise econômica que atingiu o país no ano de 2014, tornando mais intenso no ano de 2016, devido ao fato da Venezuela viver uma situação de caos em relação ao sistema político, econômico e social. Para tanto, presente pesquisa busca sintetizar a atual realidade dos imigrantes venezuelanos no estado de Roraima. Particularmente a influência desse contexto migratório na organização sócioeconômica vigente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é combinar uma explicação teórica com algumas considerações empíricas retratando as nuances dos fluxos migratórios Venezuela/Brasil ocorridos entre os anos de 2014 a 2016 pontuando as principais características e consequências de cada período.

Palavras-chave: Migração; Fronteira; Causas; Consequências

MOBILIDADE HUMANA LABORAL EM BONFIM/RR

*JÚLIA MARIA CORRÊA ALMEIDA
ANA LÚCIA DE SOUSA*

Este artigo tem como objetivo analisar o deslocamento laboral de brasileiros, que ocorre diariamente na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana, na cidade brasileira de Bonfim, em Roraima, com a cidade de Lethem, na Guiana. A partir desse cenário, evidenciaremos como se efetiva essa mobilidade humana, bem como a ordenação do universo do trabalho no contexto da globalização da economia, possibilitando uma maior compreensão acerca da temática, de natureza multidisciplinar, com perspectivas diferentes, expondo conceitos capazes de dar atenção à complexidade desse fenômeno migratório que ocorre nessa transfronteira, enfatizando as relações cotidianas da população fronteiriça, por meio do enlaçamento dessas comunidades translocais, evidenciando as experiências dos indivíduos

que trafegam nessa região, suas vivências e as peculiaridades desse movimento, que revelam uma dinâmica particular existente entre os dois lados da cidade.

Palavras-chave: Mobilidade Humana Transfronteiriça; Fronteira Internacional; Relações de Trabalho; Migração Internacional.

GT 06 FRONTEIRA DOS DIREITOS HUMANOS E DIREITOS HUMANOS NAS FRONTEIRAS

Coordenadores: Fernando César Costa Xavier - UNILA

Sulamita Oliveira Simões - Advogada

Nathália Santos Veras - DPU/RR

JORNALISMO POLICIAL DE FRONTEIRA: A LINGUAGEM DOS DIREITOS HUMANOS NA TV RORAIMENSE

ESRON MESSIAS VIEIRA

Roraima, assim como diversos outros Estados brasileiros, possui inúmeros programas policiais. Em termos proporcionais, um dos Estados com maior recorrência deste gênero jornalístico. São Paulo, maior cidade da América Latina, possui 26 retransmissoras de sinal de televisão. Boa Vista, única capital brasileira situada no hemisfério norte, é sede de todas as emissoras que usam esta linha editorial no Estado de Roraima. Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), estão habilitadas em Roraima 16 emissoras, sendo duas públicas (TVU e Tv Assembléia) e 14 privadas. Destas, cinco ocupam-se em fazer uso do jornalismo policial como fonte primordial de capitalização de seus recursos. O presente trabalho busca fazer uma análise do uso da mídia e seu tratamento jornalístico nos crimes contra a vida, à luz da legislação brasileira e sobre critérios internacionais de Direitos Humanos. Para tanto, buscando identificar condições em que os direitos humanos podem ser colocados a serviço da opinião pública roraimense, o autor faz uso do artigo “Uma concepção multicultural de direitos Humanos”, de Boaventura de Sousa Santos - que dentre outros aspectos, analisa a perspectiva do uso dos direitos humanos como política progressista em busca da transformação dos direitos humanos em linguagem cotidiana - e, também, recorre a análise do estudo “Violações de Direitos da Mídia Brasileira” realizado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI.

Palavras-chaves: Mídias; Televisão; Direitos Humanos; Jornalismo Policial; Integridade Pessoal.

DISCURSO: O INDÍGENA NO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA

JIMMY IRAN DOS SANTOS MELO
MAXIM REPETTO
SANDRO ALMEIDA SANTOS

Este trabalho buscou analisar a notícia veiculada no Jornal Folha de Boa Vista, de 12 de julho de 2016, intitulada “MIGRAÇÃO DOS ÍNDIOS: Indígenas buscam melhorias de vida nos centros urbanos –Os Macuxi e Wapichana são os que mais deixam as comunidades para arriscar uma vida melhor na cidade”. O artigo propõe analisar o discurso na matéria do Jornal que contém informações sobre indígenas que vivem em Roraima, e se deslocam para a cidade de Boa Vista. Neste contexto, poderemos perceber a alteridade atribuída aos indígenas que circulam no perímetro urbano de Boa Vista. As reflexões de estudo foram analisadas tendo como base metodológica a pesquisa documental a partir da análise do discurso do texto da reportagem e a fotoreportagem.

Palavras-chave: Análise do discurso; Migração; Indígena.

ENTRE DIREITO À CIDADE E DIREITOS HUMANOS: A CONDIÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM COARI E TEFÉ - AM

DÉBORA DE FREITAS PINTO DE LIMA
PAOLA VERRI DE SANTANA

O presente trabalho resulta de três projetos de pesquisa: “População em Situação de Rua em Coari e Tefé”, “A produção do espaço urbano em cidades amazonenses”, com apoio do CNPq, e “O Direito À Cidade e a Presença de Políticas Públicas em Cidades no Amazonas” (FAPEAM). O desenvolvimento desta investigação tem lugar junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira, ligado a UFAM. Os grandes centros urbanos no Brasil lidam com os chamados “moradores de rua”, mesmo que cada um viva em situação diferente. Esse grupo de pessoas parece excluído do meio social, tido as vezes como indigente, mendigos, drogados, em parte, discriminados e sob controle, ou impedidos de entrar e/ou frequentar certos espaços como lojas e restaurantes. O dilema é terem negadas as condições de sujeitos usuários e cidadãos. A existência de uma população com semelhantes características tem sido revelada em praças, esquinas de ruas de cidades pequenas com funções de médias como Coari e Tefé, de responsabilidade territorial de fronteira amazônica. Esta população em situação de rua tem sido investigada nestas cidades amazonenses por meio de observação em praças de bairro central durante trabalhos de campo, idas a estabelecimentos como CREAS, CRAS, Casa de Apoio, Conselho Tutelar e de revisão da literatura sobre o assunto. Observar o direi-

to à cidade é objetivo básico na medida em que se compara o uso do espaço público frente aos direitos humanos.

Palavra-chave: Cidade; rua; praça; população em situação de rua.

CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS

IZAURA RODRIGUES NASCIMENTO

Na Constituição de 1988 houve um avanço significativo no reconhecimento da diversidade cultural existente no país. O Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007 corrobora os direitos culturais dos povos indígenas. Não obstante a expressividade dos textos legais, a violação dos direitos culturais dos povos indígenas manifesta-se de diversas formas e cada vez com maior intensidade, impactando fortemente seus modos de vida. O alto número de suicídio entre os índios que habitam os municípios de São Gabriel das Cachoeiras, Santa Isabel do Rio Negro e Tabatinga, no Estado do Amazonas, todos situados em região de fronteira, pode ser uma manifestação de que os impactos estão atingindo as estruturas profundas daquelas culturas a ponto de o “suicídio”, palavra inexistente nas línguas de alguns daqueles povos, se impor como processo preocupante. Observa-se que os direitos culturais e o direito à vida são indissociáveis. Assim, neste artigo propõem-se uma reflexão acerca dos fatores que estão contribuindo para tal situação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual busca-se fazer uma aproximação das condições de vida dos povos indígenas na Amazônia focando na problemática do suicídio. Observa-se que entre os elementos em comum com povos indígenas com alto índice de suicídios em outros países está a parca ou inexistente oferta de serviços públicos, e a discriminação e o preconceito a que tem sido submetidos historicamente.

Palavras-chave: povos indígenas; suicídio; direitos culturais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE PNEs E TRANSTORNOS MENTAIS ATENDIDAS POR UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO HOSPITAL DIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA-PA

KÁSSIA CHRISTINNA OLIVEIRA RODRIGUES

Este estudo versa sobre as representações sociais tecidas sobre as pessoas com necessidades especiais- PNEs e transtornos mentais atendidas no Hospital Dia- HD e seu o processo de inclusão-exclusão social. Como problemática de investigação levantou-se a seguinte questão: Como os profissionais da equipe multidisciplinar do HD representam a inclusão de PNEs e transtornos mentais em tratamento de saú-

de? Trata-se de numa pesquisa de campo, descritiva com abordagem qualitativa. No levantamento dos dados utilizaram-se procedimentos de observação, entrevista com roteiros semiestruturados e dinâmicas de grupo. A análise dos dados foi produzida, por meio de um levantamento bibliográfico e documental que contém discussões sobre a problemática da inclusão-exclusão social de PNEs e transtornos mentais, educação e saúde e a teoria das Representações Sociais. Entre os resultados da pesquisa identificaram-se que no HD a inclusão de PNEs e transtornos mentais em tratamento de saúde é problematizada quando equipe multiprofissional se depara com situações de preconceitos; o critério de exclusão no HD é a deficiência intelectual, todavia esta pessoa é atendida pelo transtorno mental; percebe-se a necessidade de formação continuada com os profissionais que compõem a equipe multiprofissional discutindo temáticas como: inclusão-exclusão, identidade-diferença, para que a PNE e transtorno mental em tratamento de saúde não seja discriminada no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Inclusão-exclusão social; Representações Sociais; Equipe Multidisciplinar.

GUERRA DO IÊMEN DE 2015: A CRISE HUMANITÁRIA E DESAFIOS DO COMPLEXO REGIONAL DA PENÍNSULA ARÁBICA

ANAHI DE CASTRO BARBOSA

O presente trabalho tem como objetivo abordar a grave crise humanitária no Iêmen decorrente dos confrontos iniciados em 2015, a partir de uma abordagem da teoria de “complexo de segurança regional”, em especial, o sub complexo da península arábica (Buzan & Waever, 2003) e o construto teórico “segurança humana” (PNUD, 1994). Em 2014, o país sofreu um golpe de estado e, por conseguinte, a eclosão de grande crise na disputa pelo poder entre os separatistas do sul e demais apoiadores do governo de Abd Rabbuh Mansur alHadi, cuja sede fica em Aden; e os houties e os grupos leais ao ex-presidente Ali Abdullah Saleh. Em março de 2015, uma ofensiva dos houties marca o início do conflito mais sangrento. No mesmo mês, a Arábia Saudita lidera a coalizão de países (Jordânia, Egito, Paquistão e Sudão) na operação “Tempestade Decisiva” interferindo no país fronteiriço e arrogando para si o papel hegemonia regional. Tal operação tem aval dos EUA que prestam assistência logística, estratégica e em incursões no território iemenita. Desde então várias organizações não governamentais internacionais (OXFAM, Anistia Internacional, Human Right Watch), assim como Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) vêm atentando para a deterioração profunda das condições de vida da

população do Iêmen. Em um conflito que conta ainda com a atuação da Al Qaeda e do Estado Islâmico, a capacidade de pacificação da região se mostra cada vez mais um desafio a ser alcançado no longo prazo.

Palavras-chave: Guerra do Iêmen; Segurança humana; complexo regional de segurança da península arábica.

POLÍTICAS INDIGENISTAS E NACIONALIDADE NA FRONTEIRA BRASIL-GUYANA

MARIANA LIMA DA SILVA

Este texto resulta da dissertação de mestrado intitulada “Políticas indigenistas na fronteira Brasil-Guyana”, principalmente do quarto capítulo intitulado “Políticas indigenistas para nacionais”. No quarto capítulo propôs-se ao exercício comparativo do contexto histórico e sócio-político dos dois países, com atenção à formação da fronteira entre este. Teve o intuito de perceber semelhanças e diferenças na relação dos Estados nacionais brasileiro e guyanense com os povos indígenas por meio de suas políticas indigenistas e das implicações relativas ao acesso a essas políticas estarem ligadas à formalização do índio enquanto cidadão nacional. Neste sentido, foi possível problematizar o acesso à documentação nacional para fins de adquirir direitos perante o Estado e as implicações relativas aos índios transfronteiriços, no que concerne a nacionalidade, para ter acesso às políticas indigenistas nacionais dos países em questão.

Palavras-chave: Políticas Indigenistas; Nacionalidade; Brasil; Guyana.

DUPLA VITIMIZAÇÃO: A POLÍTICA DE ATENDIMENTO DOS CONSELHOS TUTELARES EM COMUNIDADES INDÍGENAS

ESRON MESSIAS VIEIRA MARTINS

Fundado nas bases da constituição federal, posteriormente aprimorado por audiências públicas sediadas nas 27 unidades federativas brasileiras, o “Estatuto da Criança e do Adolescente”, o ECA, é a fonte primordial da atuação dos conselhos tutelares. Entretanto, interpretações restritivas da norma têm levado a incoerências quanto à atuação destes Conselhos. Essa acepção remonta a Convenção sobre os Direitos da Criança, no âmbito da ONU e é a principal corrente de proteção à criança e ao adolescente no Brasil. O presente trabalho busca, através de uma pesquisa bibliográfica e de fatos narrados por pesquisadores nos Estados de Roraima e Mato Grosso do Sul, referências atuais para o tema - devido sua característica plurirracial, pluriétnica e fronteiriça - encontrar solução viável para o fiel cumprimento da proteção integral da criança e do adolescente indígena e a manutenção de sua identidade

social e cultural, seus costumes e tradições, conforme prevê a constituição federal. É também objetivo do presente trabalho analisar a legislação que prestigia a doutrina sócio-jurídica da proteção integral em face da criação de órgãos específicos para proteção de sujeitos que são duplamente vitimizados: parte por estarem na fase mais sensível da vida (infância), parte por estarem inseridos em grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Conselhos Tutelares; Doutrina sócio-jurídica da Proteção Integral; Estatuto da Criança e do Adolescente; Grupos vulneráveis; Política de Atendimento.

REFLEXIONES SOBRE EL ACTIVISMO SOCIAL EN EL LITIGIO TERRITORIAL DE LA GUAYANA ESEQUIBA: ¿ACTO DE SOBERANÍA EN ETERINBANG?

*RICARDO SALVADOR DE TOMA GARCÍA
NELVIO PAULO DUTRA SANTOS*

En el año 2013 un grupo de 45 activistas sociales emprendió una visita a las adyacencias de una zona sujeta a una disputa territorial entre Guyana y Venezuela, a los fines de producir una apreciación sobre la geografía física y humana de ese territorio. Durante el recorrido se produjo el acceso a una base del Ejército de Venezuela, cuyos orígenes derivaron de una acción bélica librada en el año 1966. La travesía incluyó el conocimiento de comunidades indígenas asentadas en áreas 'límitrofes' que representan una encrucijada de culturas e identidades. Finalmente se emprendió una navegación fluvial que culminó con el desembarco en Eterinbang; un área caracterizada por fenómenos fronterizos, que conforme a la concepción del Estado venezolano, no representa un límite fronterizo, sino el punto de unión con los territorios de la Guayana Esequiba, pero que bajo la óptica guyanesa representa parte de la frontera definitiva con Venezuela. El breve acercamiento representó un hecho inédito, no existían precedentes sobre una movilización de tal número de activistas venezolanos en la zona, el hecho se convirtió en noticia y desencadenó un conjunto de declaraciones y acciones que marcarían agenda en Caracas y Georgetown. Todo ello, en virtud de la invocación del término Soberanía, el cual activaría una respuesta por parte de la Cancillería guyanesa, la Guyana Defence Force e incluso el entonces candidato presidencial David A. Granger.

Palabras Claves: Eterinbang, Guayana Esequiba, Soberanía, Litigio Territorial.

GT 07
GÊNERO: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E A CONDIÇÃO FEMININA NA AMAZÔNIA

Coordenadores: Maria Ivonete Barbosa Tamboril - UNIR
Juliana da Silva Nóbrega - UNIR

EMPREENDEDORA RURAL

DAIANE TRETTO DA ROCHA

O tema “empreendedorismo” vem ganhando destaque no cenário mundial devido às inúmeras vantagens que ele pode proporcionar a sociedade, pois é um combustível a economia, alavanca mudanças e transformações. Neste trabalho o objetivo é compreender como o empreendedorismo pode ser um fator de mudanças e transformações que impulsionam a economia de mulheres assentadas. O grupo de mulheres que participam deste estudo trabalha com artesanato ecológico. Estas mulheres apresentaram as grandes dificuldades que obstam seu desenvolvimento. A primeira delas encontra-se na Política Pública de Reforma Agrária, que reforça a desigualdade de gênero. Até recentemente a possibilidade de titulação conjunta era opção, assim as mulheres beneficiárias diretas da Reforma Agrária representam apenas 12,6%. Um quantitativo menor ainda (apenas 7%) para as mulheres que conseguem acesso ao crédito rural como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ou Programa de Geração de Emprego e Renda para a área Rural (Proger Rural). A segunda dificuldade encontra-se na dinâmica familiar, que envolve a obrigação com o bem estar doméstico, ao mesmo tempo em que carece da sua contribuição na economia familiar.

CAPACITAR PARA EMPODERAR: ANÁLISE DA METODOLOGIA DO PROGRAMA MULHERES MIL

MARIA DA NATIVIDADE ALVES DE OLIVEIRA
RAIMUNDA MARIA RODRIGUES SANTOS

O Programa Mulheres Mil tem por objetivo atender mulheres que vivem em vulnerabilidade social, possuem baixa renda, sofrem ou sofreram algum tipo de violência e/ou com baixa escolarização. Para contribuir com a superação de tais dificuldades, promove capacitação profissional, utilizando a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, visando fortalecer o potencial produtivo das mulheres atendidas, expandindo suas perspectivas de melhorar a qualidade de vida de sua família. Sabendo disso, surgiu o interesse em realizar um estudo sobre a efetividade dessa metodologia no Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Reciclador, ado-

tando-se, realizado no Câmpus Boa Vista Zona Oeste. Para tanto, utilizaram-se os parâmetros da pesquisa etnográfica, adotando-se, principalmente, a técnica de observação-participante. Os resultados da experiência confirmam a eficácia da referida metodologia, posto que suas orientações e instrumentos promoveram a aquisição de novos saberes pelas cursistas no que diz respeito à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental, buscando estabelecer relações entre o uso de recursos naturais e resíduos sólidos na produção de adornos sem causar danos ao meio ambiente. Conclui-se que o programa cumpre sua finalidade ao respeitar e valorizar o potencial das cursistas, atuar sobre sua autoestima, permitindo-lhes vislumbrar a oportunidade de inserção social e participação cidadã.

Palavras-chave: Programa Mulheres Mil; Pronatec; Cidadania.

MULHERES INDÍGENAS POR ELAS MESMAS: REGISTROS DAS REDES SOCIAIS – DADOS INICIAIS

FLAVIA FERREIRA MOREIRA

FABRICIO JULIANO FERNANDES

LÍVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

O estudo discute as formas como as mulheres indígenas se apresentam e se identificam nas redes sociais, como facebook, twitter e Instagram a fim de se refletir sobre as demandas apresentadas por estas mulheres, através do uso de tecnologias na sociedade contemporânea. A partir daí, procura-se estabelecer uma relação com a construção identitária de mulheres indígenas brasileiras, definidas não por um projeto colonial, mas mulheres indígenas ditas por elas mesmas. Essa pesquisa justifica-se pela compreensão de que houve uma invasão do território epistemológico da mulher não branca, inclusive a indígena, e esta invasão cala as vozes das mulheres indígenas. A hipótese é que, nesse contexto usurpador, colonial, foi imposta a norma machista europeia –o homem branco é o referencial das relações e dono do conhecimento e valores a serem salvaguardados, seguido das vozes das mulheres brancas como ideal de feminino, inclusive na amazônia. A opção metodológica quanto aos objetivos será explicativa, quanto aos procedimentos, documental e quanto ao método, qualitativa. Os resultados preliminares, levantados a partir da página “Voz das mulheres indígenas”, disponível no facebook, mostram a luta das mulheres indígenas para ter voz e vez e pelo seu empoderamento dentro e fora da comunidade, num processo dialógico de (re)definição identitária e de suas relações com o masculino e com a terra.

Palavras-chave: redes sociais; mulher indígena; identidade; empoderamento.

MULHERES, HISTÓRIAS E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE MULHERES ATENDIDAS NO CREAM EM MANAUS-AM

*CLARA MOTA WOLFF
GABRIELA ESTEFANIE CESARINO
LETÍCIA SOUZA REIS
JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS
MARIA ALICE D'ÁVILA BECKER*

A violência contra as mulheres ao longo da história esteve velada. Atualmente, a desigualdade de gênero pode ser exemplificada pela grande quantidade de casos de violência contra a mulher que, na maioria das vezes, não é relatada. Esse estudo busca compreender essa violência, uma vez que nosso público foi de mulheres que procuraram ajuda de um dos serviços oferecidos pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência, conhecido localmente como Centro de Referência Estadual de Apoio à Mulher (CREAM), um espaço no qual são atendidas mulheres vítimas de violência. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória que contou com uma entrevista com todas as mulheres dispostas a participarem do projeto, mediante assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. A entrevista teria como elementos a serem explorados: o perfil das participantes, a relação com agressor/parceiro e relação com os desdobramentos da denúncia. Participaram deste estudo três mulheres que faziam parte de um grupo de terapia no CREAM, com idades entre 29 e 51 anos, de diferentes origens, núcleos familiares e religiões, porém que compartilhavam a história da agressão sofrida partida de seus parceiros e a perda da autonomia e autoconfiança. Com as informações coletadas ao longo da pesquisa é possível criar estratégias de ação e projetos de prevenção da violência sexual e física focados nos dados das residentes do Amazonas, dando o suporte necessário nos diversos âmbitos sociais.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher; CREAM; Perfil Psicossocial.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - VISÃO DA MULHER DE RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA NO ESTADO DE RORAIMA

*SANDRA MARIA RABELO HUZEK
FABRÍCIO BARRETO
TARCIA M. ALMEIDA BARRETO*

Os estudos sobre violência de gênero derivaram de pesquisas sobre a mulher e da contribuição do movimento feminista, que introduziu na discussão o conceito de patriarcado, contrapondo-se à abordagem funcionalista que, embora enxergasse as discriminações perpetradas contra as mulheres, situava seus papéis domésticos e públicos no mesmo nível. A análise de alguns estudos que contemplam a face mas-

culina dos episódios de violência contra a mulher revela que a maioria reforça interpretações sobre um ethos² masculino que associa violência à própria construção da masculinidade (MINAYO, COIMBRA E COLS,2005). O reconhecimento científico da importância da utilização de uma abordagem de gênero na análise dos processos sociais resultou na inclusão de novos conceitos nas ciências sociais pelas características de seu objeto, trata questões que envolvem a relação de homens e mulheres. No contexto religioso, o candomblé religião de matriz afro-brasileira é passado de geração a geração de forma oral, pois acreditam seus sacerdotes que a palavra verbalizada possui o poder de transmitir o Axé, força contida nos ensinamentos herdados de seus ancestrais. Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pelo modelo roda de conversa. Para a organização da atividade, optamos por encontros informais no terreiro da AFATABA – Associação dos Filhos e Amigos do Ashé Tatá Bokulê, Pai de Santo Bokulê, situado no bairro São Vicente, na cidade de Boa Vista capital do estado de Roraima. Entendemos como ponto relevante o sigilo na identificação das participantes, como forma de preservação pessoal e também como forma de deixá-las mais a vontade para expressar seus sentimentos. Fizeram parte dos encontros 12 mulheres de diferentes faixas etárias, sendo casadas, solteiras e separadas. Cinco destas mulheres eram estudantes de diferentes cursos (História, Direito e 03 cursando ensino médio). Para haver um ‘quebra gelo’, fora feita uma pequena exposição de 10 minutos sobre as questões inerentes a violência doméstica, destacando a fragilidade do gênero feminino frente a questão, e também da importância da não criminalização de forma opressora frente ao agressor, que em grande parte de todo este processo, também é vítima muitas vezes. Buscando reduzir a atônita que a minha introdução causou, propus que alguém iniciasse sua fala sobre a questão religiosa e em seguida o assunto foi seguindo seu curso de forma serena. Diante da forte expressividade de 04 participantes, que de certa forma dominaram a conversa, muito me chamou atenção a presença de uma participante que nada falou, ficando apenas um olhar distante e me parecendo também um pouco triste frente aos diálogos que se seguiram. Durante toda a conversa houve vários consensos em que todas concordam que a mulher que vive a tormenta da violência doméstica não deve se vitimizar, ou seja, como descrito por uma participante “ não dá pra se ficar fazendo de coitadinha, tem que enfrentar”. Precisa-se colocar um ponto final na agressão. Houve concordância de grande maioria que o apoio prestado pelo poder público hoje, é sobremaneira, importante para a mulher e que a mesma necessita buscar ajuda e abandonar o agressor. Cabe destaque que uma participante declarou: “ para homem que bate em mulher tem, óleo quente, álcool, faca.....” Mas as demais participantes concordam

plenamente que a aplicabilidade da Lei Maria da Penha (Lei 11.340 de 22/09/2006) é muito mais importante que o uso de meios pouco ortodoxos de revanche. Destacam a importância da religião como fonte de apoio e ajuda. Entendem que o universo da violência doméstica é muito grande e que cada caso precisa ser muito bem avaliado, ou seja, cada caso é um caso, e a mulher merece respeito, e se no seio da família do candomblé, não sentir vontade de se abrir, tem esse direito. Assim o Candomblé é um espaço marcado pelo acolhimento, aconselhamento e tratamento de seus filhos e filhas, integrando nessas práticas as dimensões física, psíquica e espiritual. A multicausalidade e complexidade dos processos de produção e reprodução da violência doméstica seja nas religiões de matriz africana seja na sociedade brasileira é uma face assustadora que não podemos banalizar, ou seja deixar que ela passe a ser vista como natural, restando aos que são afetados, aprender a conviver com ela. Contudo, o grande desafio reside em tornar o tema da violência uma questão de estado, logo de responsabilidade do Estado, mas também de responsabilidade de toda a sociedade.

Palavras -chave: Mulher; violência; candomblé.

AS MULHERES INDÍGENAS EM BOA VISTA: AS FLORES NASCEM NO ASFALTO

*MÁVERA TEIXEIRA DOS SANTOS
MAXIM REPETTO*

A pesquisa com mulheres indígenas em Roraima- Boa Vista em contexto urbano, foi realizada entre as etnias Macuxi e Wapichanas da Organização dos Índios da Cidade – ODIC, e com outras mulheres que não fazem parte da organização. Os levantamentos bibliográficos, leituras, as entrevistas, observação participante e reflexões contribuíram para a realização desta pesquisa com mulheres em contexto urbano que visa demonstrar estudos com mulheres indígenas na América latina, no Brasil e na Amazônia, bem como suas lutas políticas e sociais junto aos seus companheiros de organização. História de vida, memória e gênero contribuem nas pesquisas urbanas com mulheres tentando compreender as causas da vinda das mulheres para a cidade, os primeiros trabalhos, dificuldade e lutas, bem como as permanências em contexto urbano. As flores nascem no asfalto ajudam- nos a compreender como essas mulheres indígenas apesar de vim para cidade desde novas ou de já estarem inseridas na cidade vivem e têm sonhos, sonhos esses que nunca saíram de suas mentes de mudarem ver o seu povo um dia sendo protagonistas de um novo tempo.

Palavras-chave: Movimento indígena; Mulheres indígenas; Índias em contexto urbano.

“NÃO É MODA, É IDENTIDADE”: ANÁLISE DO ENFRENTAMENTO AO RACISMO A PARTIR DO EMPODERAMENTO ESTÉTICO DE MULHERES NEGRAS AMAZÔNIDAS EM DEPOIMENTOS VIRTUAIS

LÍVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

Mulheres negras da Amazônia tem sido historicamente invisibilizadas duplamente: a partir do ideal de beleza europeu ou mescladas em termos amplos, como “caboclo amazônico”. Enfrentamentos a estas formas de imposição identitária são construídos e fortalecidos na sociedade contemporânea, como a utilização de blogs e redes sociais, que tem sido utilizados como ferramentas de luta de mulheres negras a partir de depoimentos sobre suas próprias experiências de combate ao racismo sexista. A busca por estes depoimentos possibilitou a reflexão a respeito do uso das tecnologias e do mundo virtual como instrumento favorecedor deste tipo de enfrentamento em mulheres negras brasileiras, especialmente as oriundas da Amazônia. As histórias documentadas virtualmente apresentam o apoio de familiares e amig@s proxim@s, além da identificação com outras mulheres negras militantes no processo de transição capilar como fundamentais, garantindo a força de que precisam para assumir sua identidade negra a partir do uso dos cabelos sem a utilização de química, além da abertura, ainda considerada tímida, da indústria de cosméticos, de vestuários e de acessórios, ofertando produtos específicos para a autoafirmação positiva. Estas experiências compartilhadas favorecem a construção de uma identidade positiva de mulheres negras brasileiras da Amazônia, inclusive prevenindo situações de adoecimento psíquico e promovendo saúde a partir das demandas específicas desta parcela da população.

Palavras-chave: Mulheres negras da Amazônia; Psicologia e relações étnico-raciais; identidade negra feminina; enfrentamento ao racismo.

ECONOMIA DO CRIME NO ESTADO DE RORAIMA: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO NA CADEIA PÚBLICA FEMININA - PERÍODO DE 2014 – 2016

DAYLANY PINHEIRO LOPES
ROMANUL DE SOUZA BISPO

Os problemas sociais contribuem diretamente para o crescimento da criminalidade no Brasil, e talvez sejam os principais motivos do aparecimento de organizações criminosas que visam sobre tudo o lucro derivado de ações antijurídicas ou ilegais, muitas vezes usando o aliciamento e recrutamento de jovens para a prática dos delitos. Com base nesses fatos surge a teoria econômica do Crime.

O presente trabalho visa o entendimento que versa sobre a teoria econômica do crime, estudando o comportamento do indivíduo em relação as suas escolhas pela prática criminosa, onde o sujeito procura analisar o custo-benefício.

O objetivo visa analisar o Fenômeno da Economia do crime entre as reeducandas da cadeia pública Feminina na cidade de Boa Vista-RR no período de 2014 à 2016, através de estudo de caso, verificando os principais crimes dentro do conceito do tema abordado, seus efeitos e consequências na vida das reeducandas daquela Unidade Prisional.

O estudo de caso foi realizado através da aplicação de questionário para análise do fenômeno naquela unidade prisional e relacionado com dados coletados na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo também em Boa Vista-RR para o comparativo do fenômeno nas duas unidades.

Ficou evidente em sua maioria a prática dos crimes relacionados com o tráfico de drogas e contra o patrimônio para fins econômicos, sendo os crimes contra o patrimônio a maioria entre os homens e o de tráfico de drogas a maioria entre as mulheres que cumprem pena nos presídios acima citados.

As reclusas que responderam o questionário tem histórico social frágil, pouca escolaridade e sem qualificação profissional na maioria. O destino do dinheiro resultante da prática dos crimes são na maioria para ajudar nas despesas domésticas e no consumo de drogas entre as reclusas. Segundo as entrevistadas, a falta de políticas públicas e reformas nas leis quanto as punições são fatores que implicam nas escolhas do indivíduo pela economia do crime e sua reincidência, elas esperam do governo ações para facilitar e apoiar seu retorno à sociedade.

Palavras-chave: Economia do Crime; Criminalidade; Roraima; Reeducandas.

SAÚDE E PROTAGONISMO DE MULHERES: ASPECTOS DE IDENTIDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA CONTINENTAL

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS

Compreender aspectos culturais das mulheres na Amazônia implica em reconhecer a necessidade de observação e consideração da integralidade dessa mulher, costumes, crenças, aspectos de território, formas de acesso às políticas de saúde, conceitos historicamente construídos passados por laços e redes de parentesco, dentre diversas particularidades. Frente a isso, este ensaio apresenta um levantamento bibliográfico sobre a saúde das mulheres na Amazônia brasileira, considerando aspectos relacionados ao trabalho, ao desenvolvimento local e ao protagonismo nas políticas de saúde, apresentando também dados de pesquisas realizadas na região

Norte do Brasil. A identidade da mulher amazônica é apontada considerando as especificidades das mulheres indígenas e das não indígenas nos processos de trabalho. Nos contextos levantados, pensa-se a saúde sexual e reprodutiva da mulher na Amazônia, considerando os aspectos culturais e os processos identitários na construção dessa temática. Ressalta-se o que o cenário epidemiológico da saúde da população feminina tem se tornado cada vez mais diversificado, complexo e com novas vulnerabilidades, que podem constituir agravos de problemas há muito tempo existentes. Os resultados apontam que a compreensão das especificidades pode auxiliar na desnaturalização de questões prejudiciais às mulheres, por exemplo, a violência doméstica e fortalecer pautas como, o protagonismo sobre seus corpos e as escolhas sexuais e reprodutivas.

Palavras-chave: Saúde. Mulheres. Amazônia.

AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS APLICADAS ÀS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NA CIDADE DE MANAUS

GABRIELA GOMES PEREIRA

RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA

Neste estudo pretende-se compreender como ocorre o desenvolvimento das medidas socioeducativas aplicadas às adolescentes em conflito com a lei na cidade de Manaus, partindo da análise das condições pedagógicas para aplicação dessas medidas, bem como a perspectiva institucional sobre as mesmas e o olhar feminino sobre o processo socioeducativo desenvolvido pelo poder estatal. Como base teórica, utilizaremos o conceito de subjetivação proposto por Michel Foucault, a categoria analítica de cultura desenhada por Clifford Geertz e a cultura política de Gabriel Almond e Collins Power Jr para analisar a ação política do estado.

Palavras-chave: adolescentes; conflito; medidas socioeducativas.

DESLOCAMENTO DE MULHERES NORDESTINAS PROTAGONISTAS SOZINHAS E/OU ACOMANHADAS PARA BOA VISTA (1985 -2000)

RAIMUNDA GOMES DA SILVA

Este artigo reflete sobre a migração de mulheres nordestinas para Boa Vista, Capital do Estado de Roraima no final do século XX. Busca a partir da abordagem de gênero descortinar mulheres que foram sujeitos do próprio processo migratório ou/e protagonista dele. Para tanto, por meio de entrevistas semiestruturadas, verifica-se em que medida as relações do cotidiano e de gênero do lugar de origem/referência, contribuíram o com deslocamento destas depoentes, que grupos de pessoas

favoreceram o processo de deslocamentos? Que gêneros de mulheres se dispuseram a migrar, que redes foram configuradas no lugar de origem e acolhimento?

AS FILHAS DE EVA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O LUGAR DA MULHER NA IGREJA CATÓLICA

NÁIADES DA MOTA LIMA

O Catolicismo, como maior expressão mundial do cristianismo e maior segmento religioso do Brasil, influenciou direta e indiretamente a sociedade ocidental judaico-cristã e os indivíduos que a compõe. A estrutura hierárquica da Igreja Católica (doravante IC), é constituída por sacerdotes, de modo que, nessa estrutura, poder e vocação sacerdotal são dois elementos intrinsecamente relacionados. O sacramento da ordem é prerrogativa masculina, portanto, as mulheres não têm possibilidade de integrar a hierarquia e nos diferentes espaços elas estão subordinadas ao clero, ou seja, aos homens. Porém, é expressiva a participação feminina na IC em todos os âmbitos em que sua presença não é proibida. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou estudar as relações de gênero dentro da IC, com foco no lugar delegado e assumido pela mulher dentro do Catolicismo. Para tanto foi realizado um levantamento histórico sobre a representação/participação feminina na IC; avaliado o impacto do Concílio Vaticano II sobre a participação/atuação feminina dentro da IC; mapeada a atuação feminina nas comunidades católicas periféricas de Boa Vista - Roraima; Investigada a percepção feminina sobre sua participação/atuação dentro da IC em Roraima e averiguada a percepção masculina sobre essa participação/atuação. A pesquisa foi de cunho qualitativo, e seguiu a orientação materialista-histórica, utilizando o método dialético. A coleta de dados ocorreu por meio de dois instrumentos: questionário on-line, com o objetivo de mapear a participação feminina nas comunidades católicas da periferia de Boa Vista; grupos focais masculino e feminino, onde houve o debate sobre machismo, sacerdócio feminino, representação das mulheres e percepção da atuação feminina dentro da IC. A análise dos resultados centrou-se em quatro eixos temáticos: estrutura e organização hierárquica da IC; participação feminina nas comunidades e pastorais na Diocese de Roraima; percepção da atuação feminina dentro da IC; e ordenação feminina. Como resultado constatou-se que nas comunidades estudadas há a expressiva participação feminina em todos os cargos/serviços, contudo, há a reprodução da divisão sexual do trabalho, expressa pela organização e distribuição dos cargos de coordenações e demais serviços pastorais; Homens e mulheres compartilham da ideia de que existe um “Eterno Feminino”, e isso orienta sua prática e representação sobre as mulheres; A cultura machista está

enraizada no imaginário das católicas e católicos, ainda que se defenda a igualdade entre os sexos. Há a concordância com o sacerdócio feminino, porém, com ressalvas. Como conclusões e apontamentos da pesquisa destacamos a necessidade de trabalhar a temática de gênero dentro da IC, e a possibilidade de se pensar uma reforma política desta instituição social.

Palavras-chave: Catolicismo; Machismo; Relações de Gênero; Participação Feminina.

I ENCONTRO TERRITORIAL DAS MULHERES INDÍGENAS DE RORAIMA

FRANCIVÂNIA LEOCÁDIO DA SILVA

EMERSON CLAYTON ARANTES

KAROLAINY DA SILVA

O encontro foi realizado no Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol, localizado na comunidade Barro, Etnoregião Surumu, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Município de Pacaraima nos dias 26 e 27 de novembro de 2015. Com o objetivo de Fortalecer o movimento das mulheres indígenas no Estado de Roraima. As metas do encontro foram falar da políticas públicas voltada para as mulheres e da importância dos Assessores MDA\NEDET para orientação sobre as referidas políticas, propor a inclusão de mulheres no colegiado Maruwá, avaliação da Organização das Mulheres em 2015 e planejamento para 2016, onde foi destacada também a importância de se preservar as sementes nativas para os povos indígenas e seus descendentes. Participaram lideranças da região Raposa Serra do Sol e São Marcos e equipe de assessores do NEDET, o evento foi de suma importância para os participantes que deixam seus afazeres na roça, comunidade e até familiar, e se unem em buscas de esclarecimentos sobre assuntos voltados para o bem estar social do seu povo, criam vínculo entre si aos poucos vão se conhecendo e trocando experiências de vida apresentando suas propostas conforme sua necessidade. Pode se afirmar que as mulheres indígenas são guerreira e não desistem da luta, estão cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade, participam de reuniões, palestra conferencia e outros em busca de conhecimento para seu empoderamento lutam pelos seus direitos em todos os campos sociais políticos e econômicos.

Palavra-chave: Mulheres indígenas; Raposa Serra do Sol; encontro Territorial.

ADOÇÃO HOMOPARENTAL: UM ESTUDO QUALITATIVO COM UNIVERSITÁRIOS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

*JULIENE DIAS PESSÔA
CARLOS EDUARDO RAMOS*

Dentre as diversas configurações familiares possíveis em nossa sociedade, uma das mais contestadas é aquela que envolve o processo de adoção por casais homossexuais. Com o objetivo de compreender as indagações frequentes acerca deste tema, bem como suas possibilidades de discussão na esfera da educação superior, esta pesquisa objetivou compreender a opinião do público universitário de Boa Vista-RR sobre a adoção homoparental e seus respectivos componentes, considerando a visão dos universitários a respeito da homoparentalidade e também identificar possíveis elementos de preconceito. A coleta de dados foi realizada através de Entrevista Aberta e houve a participação de 2 sujeitas, estudantes do ensino superior. A análise foi realizada com base na Teoria Crítica da Sociedade; as entrevistas foram categorizadas e encontrou-se elementos de preconceito em sua relação aos temas família, adoção e homossexualidade, à medida em que emergiram diferentes graus de aceitação ou rejeição da adoção homoparental. Sobre o preconceito, percebeu-se a predominância do tipo convencional, que recebe estereótipos prontos do meio e não se dá ao trabalho de questioná-los, sem a presença de impulsos violentos; e do ressentido superficial que apresenta mais uma confusão intelectual do que de impulsos agressivos. Por fim, notou-se nas entrevistas a importância de se discutir a temática nas instituições de ensino, tendo como objetivo o esclarecimento e a redução do preconceito frente ao tema.

Palavras-chave: Adoção homoparental; Família; homossexualidade; preconceito.

GT 09 SOCIALISMO, LITERATURA, EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: DIÁLOGOS E DEBATES NECESSÁRIOS

Coordenadores: Edison Riuitiro Oyama - UFRR

João Paulino da Silva Neto - UFRR

CURRÍCULO E ASPECTOS DA CULTURA ACADÊMICA

*LARISSA ALMEIDA DA SILVA
JOÃO PAULINO DA SILVA NETO*

O presente tema, nasceu a partir da atuação profissional em uma IES particular na cidade de Boa Vista. Essa aproximação com o objeto de estudo suscitou o interesse em buscar a literatura referencial na área, para então, desenvolver a pesquisa.

A partir dessa questão, organizou-se os objetivos dessa forma, objetivo geral: Interpretar como uma IES particular em Boa Vista proporcionou aos seus egressos no Curso de Serviço Social a formação da cultura acadêmica. Como específicos: Conhecer a concepção curricular e o processo formativo no curso de Serviço Social implementado na Instituição de Ensino Superior; Indagar os egressos do curso de Bacharelado em serviço social sobre a cultura acadêmica e suas vivências durante a formação; Sistematizar as informações para triangulá-las através de uma análise da hermenêutica analógica. A pesquisa segue corrente filosófica hermenêutica analógica, os sujeitos da pesquisa são cinco egressos e uma docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular na cidade de Boa Vista, sob enfoque qualitativo, a entrevista como instrumental utilizado para a coleta de dados, através da análise de conteúdo.

Palavras-chave: formação acadêmica; cultura; ensino superior.

PROGRAMA ESCOLAS BILÍNGUES DE FRONTEIRA EM PACARAIMA

SANDRA ELAINE TRINDADE DA PAZ

ANA LIA FARIAS VALE

ANTÔNIO APARECIDO GIOCONDI

O presente artigo foi extraído da pesquisa de mestrado intitulado “Escolas Bilingües de Fronteira: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas da área urbana de Pacaraima”, defendida no programa de Pós-graduação Sociedade e Fronteira da Universidade Federal de Roraima e buscou analisar a execução do Programa Escolas Bilingüe de Fronteira, nas escolas participantes no município de Pacaraima no Estado de Roraima. A pesquisa teórica ocorreu, sob a luz das políticas públicas implantadas no sistema de ensino que consideram a inclusão social. Como procedimentos metodológicos, fez-se uma busca documental em sites do governo federal e em órgãos como: Prefeitura Municipal de Pacaraima; Secretaria de Educação Municipal de Pacaraima; nas escolas cadastradas no Programa Escolas Bilingües de Fronteira, junto as respectivas secretarias. A pesquisa de campo ocorreu com dados fornecidos pelo Coordenador Regional do Programa Escolas Bilingües de Fronteira em Roraima com relatos e documentos das reuniões que aconteceram em Roraima e em Santa Elena de Uaiarén, cidade participante do programa. Detectou-se que, desde 2009, o Programa Escola Bilingüe de Fronteira, em Pacaraima, não vem sendo executado, ocasionado por problemas políticos e econômicos que assolam a Venezuela.

Palavras-chave: Políticas públicas; Educação; Escolas Bilingüe de Fronteira.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS AGENTES EDUCADORES DA ESCOLA AYRTON SENNA DA SILVA NO ANO DE 2015 – BOA VISTA/RR

JOANA D'ARC PINHO PRAXEDES

O presente trabalho visa compreender a dinâmica educacional da instituição escolar Ayrton Senna da Silva localizada na capital de Boa Vista/RR, a partir da ótica de seus agentes educadores do terceiro ano regular, objetivando apreender seus desafios e suas perspectivas dentro deste contexto. O recorte metodológico se deu a partir do ranking das escolas estaduais referente ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2014 do Estado de Roraima, em que a Escola Estadual Ayrton Senna se encontra em primeiro lugar. Levamos em consideração principalmente a relevância deste exame por ser referência na avaliação do desempenho educacional deste nível de ensino. Nosso intuito principal foi analisar mais especificamente a dinâmica das relações simbólicas estabelecidas entre professor-aluno na perspectiva de Pierre Bourdieu, tendo em vista a seguinte questão: “Quais as possibilidades, limitações, cobranças e expectativas do professor enquanto principal agente responsável por transmitir o saber educacional no contexto escolar?”, ressaltando a importância de dar voz a esse personagem que vem cada vez mais demonstrando precisar de um olhar mais atencioso.

Palavras-chave: Professor; Poder Simbólico; Educação; Escola.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL: ENTRE REFORMAS E QUESTÕES ATUAIS

CLIVEA DE FARIAS SOUTO
LEANDRO ROBERTO NEVES
EDISON RIUITIRO OYAMA

O trabalho explora inicialmente de forma breve os aspectos históricos da educação superior na América Latina e no Brasil. Neste sentido, busca-se verificar os desdobramentos deste nível de ensino, com a intenção de contribuir para a compreensão desta temática. A pesquisa realizada foi a bibliográfica, com informações de teóricos que discorrem sobre o tema. Aborda os alcances das Reformas do Estado ocorridas na América Latina nos anos 1990 sobre a Reforma da Educação Superior no Brasil. Apresenta as orientações dos organismos internacionais para com a educação, em especial a educação superior, ao tratar das ações do Banco Mundial que regula e reordena o papel do Estado. Expõe considerações de alguns especialistas a respeito da educação superior no país, no que diz respeito a sua democratização. Observa que para acontecer de fato a democratização do ensino é necessário que além da diminuição da desigualdade social, todos assumam seu compromisso em lutar por

uma educação pública e de qualidade. Destaca que este padrão só pode ser alcançado com políticas educacionais eficazes e contínuas e que o grande desafio para todos nós é contribuir para que esta realidade seja transformada.

Palavras-chave: Educação superior; América Latina; Brasil.

O MOVIMENTO SOCIAL DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE RORAIMA: UMA LUTA ENGAJADA NA DEFESA DA LEI 892

RAQUEL DE PAULA SILVA

O objetivo desse trabalho é levantar considerações sobre a luta do movimento social dos professores da rede pública estadual de Roraima no engajamento de defesa da Lei 892 num contexto de percepções socialistas. Procurar-se-á entender, nesse texto, que a luta dos professores pelo “justo” enquadramento, mediante uma lei construída no coletivo social docente, esmiúça as estruturas de uma possível educação socialista, colocando em cheque a fragilidade e as contradições do sistema educacional oferecido pelo poder público. A luta social dos professores é um processo que enfrenta o adestramento imposto pelo estado, o qual procura alijar os professores dos direitos de melhoria profissional, condições de trabalho e formação social. Dessa forma, analisaremos como o movimento de luta social expande a formação do indivíduo no aspecto do empoderamento crítico diante de medidas de ordem social.

SOCIALISMO E LITERATURA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PEÇA O REI DA VELA, DE OSWALD ANDRADE

*JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS
ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS*

Esse artigo tem como objetivo proceder a uma análise discursiva da peça O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, considerada um manifesto literário atrelado ao discurso socialista e alinhado à estética cubofuturista do início do século XX. Em nossa apreciação, articularemos uma análise discursiva das estratégias de construção de sentido e das estratégias de constituição dos múltiplos sujeitos que compõem o processo de enunciação deste texto teatral e buscaremos identificar as representações sociais refletidas e refratadas na peça, através da reconstituição do ethos da personagem Abelardo I e do desvelamento das vozes presentes no texto, como elementos constituintes do discurso socialista, sobretudo como representação da estética cubofuturista. Para tanto, nos valem de um arcabouço teórico que abarca as especificidades do texto teatral em sua materialidade linguístico-discursiva. Nosso

trabalho se funda na Literatura e na Análise do Discurso por considerarmos que as análises propostas pela AD possibilitam ultrapassar os limites do próprio texto, incluindo o literário, adentrando na confluência da língua, do sujeito, da História e da ideologia, tudo isso no e pelo discurso.

O COMUNISMO PRIMITIVO E SUAS LIÇÕES PARA A DESTRUIÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

EDISON RIUITIRO OYAMA

Nosso trabalho se caracteriza por ser um estudo histórico e comparativo, cujo objetivo é analisar as possibilidades de destruição do modo de produção capitalista (MPC), a partir da reflexão sobre as características e dissolução das comunidades primitivas. Assim, de um lado, temos a formação social denominada de comunismo primitivo, que, grosso modo, existiu desde o Paleolítico Inferior (500.000 a.C. – 30.000 a.C.) até a Idade dos Metais (5.000 – 4.000 a.C.), com o nascimento das primeiras civilizações (Mesopotâmia e Egito), mas ainda com vestígios de sua existência até o século XVIII em regiões isoladas da Terra. Caracterizado por uma organização social igualitária no que tange à produção, ao consumo e à repartição da riqueza social, com sua evolução, as comunidades primitivas acabaram por criar e engendrar elementos que levariam à sua dissolução, como o desenvolvimento das forças produtivas, o excedente econômico, a propriedade privada, o advento das classes sociais. De outro lado, temos o MPC, o qual torna complexos e exponencia ao máximo todos os elementos que levaram à desagregação das comunidades primitivas, bem como cria novas, agudas e graves contradições, que podem ser os germes da destruição do próprio capitalismo.

A OBRA POÉTICA DE VLADIMIR MAIAKOVSKI E O CUBOFUTURISMO

ÉRIKA AIRES FEITOSA

No instigante contexto social pós-revolucionário russo de outubro de 1917, Vladimir Maiakovski nos apresenta a irresolução de seu envolvimento literário com o cubofuturismo. Iconoclasta, contraditório, irascível, intenso, genial e quase incompreensível, Maiakovski escreveu uma obra indelével. E a arte russa esteve praticamente inexplorada por décadas, encoberta pelo totalitarismo stalinista. Portanto, a investigação de sua obra tem valor inestimável para o avanço do conhecimento científico/literário e o nosso objetivo com este trabalho consiste em pesquisar as relações entre a poesia de Maiakovski com o cubofuturismo, traçando uma linha

argumentativa fundamentada nas obras do próprio escritor, de seus especialistas e comentaristas, na qual procuramos responder se, dada sua originalidade e idiosincrasia, seria possível enquadrar Maiakovski em alguma escola ou movimento literário, no caso, o cubofuturismo.

RASTREANDO SABERES AMAZÔNICOS NAS IES PÚBLICAS EM RORAIMA: UFRR E UERR

*JOÃO PAULINO DA SILVA NETO
FRANCILEIDE DE SOUZA AQUINO
LEANDRO ROQUE SALOMÃO AQUINO*

O objetivo desse trabalho é rastrear os Saberes Amazônicos nas IES públicas em Roraima, através de um estudo comparativo, onde procuraremos observar nas ementas e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) a existência desses saberes relacionados com a língua, cultura, economia, história em contextos Amazônicos. Mediante a uma pesquisa documental problematizamos: os currículos das IES contemplam na formação dos seus futuros profissionais de educação os Saberes Amazônicos?

GT 10 HISTÓRIAS, LITERATURAS E MÚLTIPLAS LEITURAS EM CONTEXTOS DE FRONTEIRAS

Coordenadores: Carla Monteiro de Souza - UFRR

Otávio Rios Portela - UEA

A ALTERIDADE COMO ELEMENTO IDENTITÁRIO NA OBRA O HOMEM DE BARLOVENTO DE BRUNO CLÁUDIO GARMATZ

*SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ
MARIA HELENA OYAMA*

O intuito desta pesquisa é analisar de que maneira se manifesta a alteridade, o desenraizamento e a identidade como elementos relevantes na obra O homem de Barlovento, do escritor gaúcho Bruno Cláudio Garmatz no contexto de Literatura de/em/para Roraima; destacando o contorno natural da região, sendo ilustradas na obra através dos diversos deslocamentos a que o personagem principal, Mauricio, se submete e suas experiências com o Outro, “o estranho”. Para descobrir esses elementos, inicialmente forneço informações do autor, posteriormente faço uma contextualização da obra citada e finalmente, com apoio dos textos teóricos de Julia Kristeva (1994), Tzvetan Todorov (1999) e (2010), ilustra-se a posição do Outro. Para analisar a construção identitária desse deslocado, procuro apoio teórico em Stuart Hall (2001) e Kathryn Woodward (2000) e ainda, García Canclini (2008) com

o conceito de hibridismo. Com esta pesquisa espero contribuir com estudos sobre autores contemporâneos no Estado de Roraima e trazer a discussão de que aquilo que estranhamos ou que é diferente, o Outro, o que incomoda, começa quando surge a consciência da nossa diferença e termina quando reconhecemos em nós que todos somos estrangeiros: o estrangeiro habita em nós (KRISTEVA, 1994, p. 9).

Palavras-chave: Alteridade; Identidade; Desenraizamento; Garmatz.

A ESCRITA DA TUTELA INDIGENISTAS: AS POLÍTICAS INDIGENISTAS NA FORMAÇÃO DE RONDÔNIA E RORAIMA

ELIAQUIM TIMÓTEO DA CUNHA

A presente proposta é fruto das pesquisas que foram desenvolvidas na execução do Mestrado em Antropologia Social (PPGAS/UFAM). Com esta proposição objetiva-se discutir, de forma inicial, sobre a presença das políticas indigenistas, estabelecidas pelo Serviço de Proteção aos Índios – SPI, no processo de formação de Roraima e Rondônia. É estabelecido um diálogo entre a Antropologia Social e a Historiografia; a leitura é realizada a partir dos documentos elaborados pelos agentes indigenistas, esse material se encontra no Núcleo de Biblioteca e Arquivo – NUBARQ do Museu do Índio/FUNAI. Para estudar a atuação do SPI nessas duas regiões é preciso ter claro que as atividades da Inspeção Regional do estado do Amazonas e Território do Acre administrou os territórios que correspondem aos atuais estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. O recorte histórico dar-se na década de 1940, tendo em vista as reformas realizadas no SPI e a construção dos Territórios Federais. Com tal discussão um dos pontos centrais é descrever como os conhecimentos construídos pelas atividades indigenistas tiveram participação na formação dos territórios reconhecidos hoje como Roraima e Rondônia. Destarte, é destacada a noção “escrita da tutela indigenista”, noção construída com o intuito de problematizar a construção das cartografias sociais promovidas pelo SPI bem como o seu sistema de classificação denominando as populações indígenas com atividades nas quais a autoridade e o poder de manipular a ocupação territorial estavam calçadas nas políticas de expansão das fronteiras na formação do Brasil.

Palavras-chave: Política indigenista; Rondônia; Roraima; Serviço de Proteção aos Índios.

QUEM SÃO OS “VERDADEIROS WAPICHANA”? A COLONIZAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – GUIANA E A CONSTRUÇÃO DA ALTERIDADE WAPICHANA

HELENO GUEDES MONTENEGRO FILHO
ALFREDO FERREIRA DE SOUZA

O contato Wapichana com a força da colonização se deu primeiramente com os que habitavam no Vale do Rio Branco. Ao contrário dos Macuxi, por exemplo, os Wapixana já se encontravam nos primeiros aldeamentos do final do século XVIII e informações sobre esse grupo já circulavam naquela época: Lobo D’almada (1861 [1787], p. 675-676) afirma que no final do século XVIII os Wapichana compunham a maior nação indígena da região.

No lado guianense, até o século XIX não houve qualquer interesse por colonizar as savanas do Rupununi, conquanto se saiba que por aquela região tenham passado pesquisadores e viajantes, dentre os quais se podem destacar os irmãos Schomburgk e Ferdinand Im Thurn (FARAGE, 1997, p. 42), sendo a região do Rupununi considerada um “espaço demograficamente vazio” (FARAGE, 1995 p. 15).

Após a fracassada Revolta do Rupununi, houve séria repressão aos índios na Guiana, trazendo muitos Wapichana ao Brasil, os quais passaram a ser vistos por seus pares mais como fugitivos do que como refugiados, cujas marcas na alteridade dos Wapichana do Brasil para com os da Guiana se vê ainda hoje.

Como os Wapichana da Guiana sofreram menos impactos integracionistas, sua cultura tradicional – como a língua e outros – a foi melhor preservada ali. É comum ouvir de alguns Wapichana da Guiana que é lá que estão os verdadeiros. Mas mesmo que admitam certas diferenças, findam por se reconhecer como um único povo, cuja a diferença existe pela vivência de seus territórios entre os Estados nacionais.

UMA LEITURA ACERCA DOS ELEMENTOS CULTURAIS PRESENTES NA FESTA “O MARANHÃO É AQUI!”, REALIZADA EM BOA VISTA/RR

CELENE FARIAS DE SOUSA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

Quando estudamos a relação entre a migração de maranhenses para Boa Vista e a festa “O Maranhão é Aqui!” -que se realiza desde 2010, no mês de junho, na Comunidade Católica São Raimundo Nonato, Bairro Santa Luzia –surge a questão das identidades, principalmente quando pensamos na adaptação social e cultural do migrante. No contexto da expressividade demográfica da migração maranhense em Boa Vista, entendemos a festa “O Maranhão é Aqui!” como uma estratégia de identificação e como uma manifestação de uma territorialidade migrante. Neste sentido, a

feita se estrutura como uma festa junina, um arraial, que, no entanto, gira em torno da apresentação de elementos reconhecidos da cultura maranhense, tais como o Bumba-meu-boi, o arroz de cuchá, a fogueira e a radiola de reggae. Este trabalho realiza uma “leitura” crítica do material de divulgação e de imagens da festa produzidos desde sua primeira edição, tendo como objetivo discutir de que forma esses elementos passam a representar e a legitimar essa territorialidade migrante.

LUGAR E RESSIGNIFICAÇÃO DO SUJEITO EM OS ÍBIS VERMELHOS DA GUIANA: DE PORTUGAL À AMAZÔNIA CARIBENHA

CÁTIA MONTEIRO WANKLER

Este trabalho é um dos resultados parciais do projeto de pesquisa “Presença Portuguesa na Amazônia”, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Veronica Prudente, com apoio do CNPq, de cuja equipe de pesquisa participamos, e trata de *Os Íbis Vermelhos da Guiana*, romance da escritora portuguesa Helena Marques, publicado em 2002, cuja narrativa tem início com a história de Simão Inácio, madeirense, filho bastardo de um amor proibido, nascido em 1821, que emigra para a “Guyana Britânica” muito jovem com intuito de vencer na vida. Lá, luta para se afirmar através do trabalho e se torna Simon Adams, se estabelece como membro respeitável da comunidade, enriquece, constitui família e propriedade. Quase um século depois, a história de Simon se desdobra na de sua Bisneta Anne Adams. O que se observa ao longo da obra é o processo de ressignificação identitária por Simão, que tem início desde muito cedo, justamente com o intuito de fazer com que o seu eu dê vazão a um outro em que ele consiga se (re)conhecer. Mais tarde, sua bisneta Anne necessita fazer o mesmo por motivos diversos. O elemento mediador e, ao mesmo tempo, definidor desses processos são os lugares sendo a Guiana o catalisador das transformações de Simão/Simon que repercutem em Anne. Trata-se de lugar fronteiriço em vários aspectos, cuja identificação transita entre o ser “britânico”, como afirma a narrativa, e o ser amazônico, como vislumbramos a partir do olhar hodierno de Reginaldo Oliveira, adotado como referencial para este tema no transcurso do projeto de pesquisa acima citado.

FRONTEIRA E FRONTEIRIÇOS: PERSPECTIVAS SÓCIO-CULTURAIS E EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO

MARIA DO SOCORRO DE SOUSA ARAÚJO

Atualmente a fronteira entre Brasil e Bolívia tem 750 quilômetros, dos quais 150 km constituem espaços territoriais de Mato Grosso, na condição de “fronteira

seca”. A expansão colonial (século XVIII) e a assinatura dos Tratados entre portugueses e espanhóis foram delimitando os domínios territoriais entre esses dois povos. Com o estabelecimento das repúblicas (brasileira e boliviana), pouco foi alterado dos compromissos formais firmados anteriormente. Assim, os acordos políticos oficiais traçaram uma configuração geopolítica para a fronteira oeste, mas quase sempre produzindo uma invisibilidade das populações fronteiriças que, via de regra, foram e continuam sendo os ocupantes tradicionais desses territórios há mais de dois séculos. A condição geofísica de “fronteira seca” muito contribuiu para a rotineira trafegabilidade de pessoas (motorizadas ou não) e a operacionalização de negócios, dando volume às relações interpessoais e interinstitucionais. Nas vivências cotidianas, que concepções sobre fronteira estão em jogo? Como identificar os povos da fronteira? Como se constituem as experiências humanas vividas nesses espaços transfronteiriços? Dialogando com outros pesquisadores, esta Comunicação pretende abordar questões dessa natureza com o intuito de mapear percepções sobre espaços de fronteira, bem como discutir situações tomadas como transfronteiriças, que certamente são recorrentes em outros espaços geopolíticos entre o Brasil e seus vizinhos da América do Sul.

AS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS NA AMAZÔNIA: A VIAGEM DE MATTHEW FONTAINE MAURY

*JOSÉ VICTOR DORNELLES MATTIONI
JOÃO CARLOS JAROCHINSKI SILVA*

Presente nas principais leituras sobre a navegação no Amazonas do século XIX, como a Liberdade de Navegação do Amazonas, de Fernando Saboia de Medeiros, e Amazônia e a cobiça internacional, de Arthur Cezar Ferreira Reis, a expedição do estadunidense Matthew Fontaine Maury, realizada pela região Amazônia e publicada com o título *The Amazon River and Atlantic Slopes of South*. O livro revela um estudo sobre como a região era objeto de interesses para além da ciência, ocasionando em uma resposta brasileira apresentada na obra *O Amazonas*. Breve resposta à memória do tenente da armada americana-inglesa F. Maury, sobre as vantagens da livre navegação do Amazonas, por João Batista de Castro Morais Antas, em 1854. Militar confederado, Maury percebia nesta parte da América do Sul como uma extensão para a ocupação dos Estados Unidos, expandindo a sua soberania como o envio de escravos e a produção de algodão, além de perceber a importância dos rios, em especial o Amazonas, como meio de ligação entre a América e a Europa. Durante a sua passagem pela bacia hidrográfica Amazônica, Maury a apresenta como uma extensão da bacia hidrográfica do Mississipi, nos Estados Unidos, como mais um

pretexto para a ocupação estadunidense na região. A viagem de Maury repercutiu para que o Estado brasileiro apresentasse ações de ocupação, proteção e soberania nas suas fronteiras para uma região de seu domínio, mas desconhecido por parte das elites políticas do Império do Brasil no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Matthew Fontaine Maury; Amazônia; rio Amazonas; expedição; navegação; soberania.

MEMÓRIA E TRAJETÓRIA MIGRATÓRIA: “EM RORAIMA CHEGUEI COMO TURISTA E DAQUI NÃO ARREDO MAIS O PÉ”

FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA
REGINA WEBER

Os estudos migratórios, na contemporaneidade, são apresentados por diversas perspectivas e por diferentes tendências teórico-metodológicas. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar alguns apontamentos do processo migratório em que o estado de Roraima sofreu ao longo dos anos, em particular entre 1991 e 2010. Para tanto, tomar-se-á como referência o Cordel “em Roraima cheguei como turista e daqui não arredo mais o pé”, de João Fontenelle. Nele o cordelista descreve de forma subjetiva e por meio de múltiplas narrativas o amor e a identificação com o lugar aonde veio como turista e acabou assumindo uma identidade de pertencimento ao estado de Roraima. A fim de darmos conta dessa empreitada tomar-se-á o método qualitativo, pois nos permite transitar por diferentes metodologias, como: a história oral, a Micro-história e a utilização do Cordel com fonte pesquisa. Visto que, o cordel faz parte do contexto da cultura popular, no qual o nosso poeta-cordelista está inserido. Consequentemente, sua produção não só remete a sua trajetória, mas, expressa elementos do cotidiano, do vivido e das práticas socioculturais.

GT 11 ARTES E EDUCAÇÃO

Coordenadores: Leila Adriana Baptaglin - UFRR

Ivete Souza da Silva - UFRR

Gustavo Fronsí Benetti - UFRR

DIALOGOS WEBERIANOS SOBRE A MÚSICA MANAUENSE

FABIANO SANTOS DE SOUZA
MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS

Neste estudo pretende-se compreender as redes que interligam o processo de formação da música manauense, no que se refere à sistematização adotada nas composições de letras e músicas, que retratam o estereótipo de “modo de vida do sujei-

to amazônico” e suas relações socioculturais, debruçando-se especificamente sobre o estilo “mpa” (música popular amazonense). Para isso utilizaremos como aporte teórico e metodológico a teoria weberiana, partindo do pressuposto que a música se torna uma esfera para a produção do conhecimento em relação à construção da identidade desses sujeitos, considerando também as relações históricas e mercadológicas a qual o universo musical está inserido.

Palavras-chave: música; sujeito amazônico; teoria weberiana.

INDÚSTRIA CULTURAL E “MÚSICA PARAENSE CONTEMPORÂNEA”: UMA ANÁLISE DO ESPETÁCULO TERRUÁ PARÁ

*CIRO CESAR DA SILVA LOPES
MAURICIO RODRIGUES DE SOUZA*

Ao longo dos últimos anos, vem sendo bastante difundida pela mídia local e nacional a chamada “música paraense contemporânea”. De maneira a promover uma reflexão acerca do exclusivismo deste rótulo, apresentamos aqui uma análise psicossociológica da terceira edição do espetáculo Terruá Pará, análise esta iniciada por uma revisão bibliográfica acerca da “indústria cultural” e da “música popular” tal como discutidas pelo pensamento de Theodor W. Adorno, seguida da apreciação do conteúdo de entrevistas obtidas junto a alguns dos personagens envolvidos no referido espetáculo, os quais foram divididos em três categorias: produtores, artistas e público. Em termos conclusivos, sustentamos que, a despeito do discurso racional da maioria dos entrevistados, o qual sugere que o Terruá Pará deva ser visto como um evento de defesa e promoção da cultura paraense, trata-se aqui de uma pseudorracionalidade que serve como mecanismo de ocultação de uma dupla violência: objetiva e subjetiva. Objetiva pela exclusão na escolha e seleção de artistas, pela uniformização e padronização da música produzida no Pará e, ainda, pela confecção e comercialização do produto cultural “música paraense contemporânea”; subjetiva por naturalizar a exclusão como um processo não violento e por engendrar valores no público mediante interesses ideológicos que ditam o que é “ser paraense”, contribuindo para a construção de uma identidade local de caráter forçosa e enganadamente uniforme.

Palavras-chave: Indústria Cultural; Música Paraense Contemporânea; Terruá Pará.

ARERUYA: HIBRIDISMO

*JUCICLEIDE PEREIRA MENDONÇA DOS SANTOS
DEVAIR ANTÔNIO FIOROTTI*

O canto indígena Areruya é uma manifestação dos povos indígenas do circun-Roraima. O Areruya em sua origem trouxe a cosmologia dos indígenas Kapon e Pemon agregada a um sincretismo religioso pregado por missionários morávios, anglicanos, jesuítas e adventistas o cristianismo levado aos indígenas na colonização. O ritual Aleluia teve reconhecimento oficial na Guiana Inglesa uma religião dos indígenas e refere-se a um conjunto de danças, cantos e rezas mesclando elementos religiosos europeus e a cosmologia dos povos indígenas. O termo aleluia é considerado um termo estrangeiro que ocupou lugar na cosmologia Kapon. O objetivo deste estudo foi analisar o hibridismo em três Areruya macuxi do Projeto Pantan Pia de Devair Antônio Fiorotti. O método utilizado para esta análise foi o estudo bibliográfico. O hibridismo se deu dos cantos semelhantes às rezas católicas, nas temáticas com personagens e acontecimentos bíblicos, com a presença da natureza e de práticas do cotidiano dos grupos indígenas. A negociação adaptativa do contato dos indígenas com o não-índio promoveu possibilidades de recriação de um gênero musical dentro da cultura indígena.

Palavras-chave: Areruya; Hibridismo; Música.

PIBID: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MÚSICA

*JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA SILVA
CELSO LIMA
RAISA LIMA*

O presente trabalho visa relatar as experiências como bolsistas no Pibid/Música da Universidade Federal de Roraima, desde março de 2014 até o presente momento, o projeto Pibid/Música realizou formação de iniciação à docência no Colégio de Aplicação da UFRR e atualmente realiza na Escola Estadual Monteiro Lobato. A iniciação à docência revela-se de grande importância por trazer à prática docente a vida do acadêmico, lhe proporcionando observar o que de fato lhe espera após sua graduação e se auto avaliar como futuro profissional. Participar do Pibid em duas instituições diferentes proporciona entender a diversidade do sistema de ensino brasileiro, permite refletir sobre a importância da formação adequada do professor regente em sala de aula, o espaço e estrutura necessária para o ensino de música e desafia os licenciandos a buscar aplicar práticas metodologias e estratégicas de ensino-aprendizagem eficazes para cada instituição. Os resultados obtidos já são

percebidos na formação como licenciandos, que nos faz perceber qual a nossa real necessidade dentro da academia e onde estamos sendo falhos, para assim buscarmos uma solução e quando graduados sermos profissionais bem mais preparados.

Palavras-chaves: Pibid Música; Formação acadêmica; Música na educação básica; Musicalização em Roraima.

MURALISMO E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS: UM PROJETO DE INCENTIVO À ARTE

*RHAFael PORTO RIBEIRO
LEILA ADRIANA BAPTAGLIN*

O presente estudo busca trazer um relato das ações desenvolvidas pelo programa Arte do Campus-UFRR, em especial a ação de Muralismo e Intervenções contemporâneas. Para isso, buscamos trazer autores que reforçam a articulação do muralismo e a expressividade do mesmo enquanto arte. Esse tipo de intervenção contemporânea caracteriza-se então pelo híbrido de técnicas e linguagens (Grafite, pintura mural, colagem, etc.) proporcionando assim a abertura para outras possibilidades de produção artística. Neste sentido buscamos compreender o valor comunicacional das pinturas murais, procurando integrar comunidade acadêmica e comunidade em geral no intuito de possibilitar um olhar crítico para os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que vêm sendo desenvolvidos no Estado. Desta forma, realizamos intervenções advindas de diferentes locais da UFRR e da comunidade em geral como: Pintura de painel – Programa de Educação Tutorial - PET Letras; Pintura da maloca do Instituto de Geociência – IGEO; Pintura da Praça do Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais - CCLA; II Grafita Roraima; Portas das salas do CCLA; Pintura da Praça em Mucajaí/RR; Pinturas murais durante o evento do Intercom Norte 2016.

Palavras-chave: Muralismo; intervenções contemporâneas; arte.

A IMPORTÂNCIA DOS QUADRINHOS PARA A APROXIMAÇÃO DA LITERATURA E DAS ARTES VISUAIS

*RHAFael PORTO RIBEIRO
RAPHAEL MICHELS FANTINATO DE MOURA
LEILA ADRIANA BAPTAGLIN*

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os quadrinhos podem ser utilizados como forma de aproximação da leitura e das artes visuais dentro da faixa etária infanto-juvenil. O recorte de pesquisa utiliza o quadrinho no estilo mangá The Wedding Eve, e a obra da literatura brasileira Helena, cada uma utilizando seu estilo de leitura e escrita como meio de descobrir qual consegue adquirir uma melhor afini-

dade com o leitor. Takashima (2011) diz que os mangás são histórias em quadrinhos japonesas, que fazem parte da cultura popular, sendo consumidos diariamente por milhares de pessoas. Com a atual ascensão da sua popularidade também no Brasil (Vasconcellos, 2003). Dito isso, é importante saber se apropriar dessa linguagem e aproximar o jovem da leitura. Essa investigação gerou a necessidade de uma pesquisa de campo efetuada em uma escola localizada no município de Boa Vista/RR com alunos das séries intermediárias, a fim de descobrir o interesse imediato de qual estilo de leitura pode se tornar atrativa e como relacionar ao campo das artes visuais.

Palavras-chave: Literatura; Quadrinhos; Crianças; Jovens.

REFLEXÕES ACERCA DA INTERCULTURALIDADE PRESENTE NO ENSINO DE ARTE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA-RR

*GEORGINA ARIANE RODRIGUES
IVETE SOUSA DA SILVA*

O presente texto tem por objetivo fazer uma análise reflexiva acerca das leituras de pesquisas científicas realizadas durante o processo de construção do projeto de pesquisa que aborda como tema “A Interculturalidade no ensino de artes das escolas da rede pública estadual de Boa Vista- RR”, sendo parte de um processo já em andamento realizado pelos autores Silva & Luge (2016). O texto tem por objetivo trazer as reflexões feitas acerca dos referenciais teóricos estudados, permanecendo ainda em fase inicial de pesquisa. O texto traz um mapeamento científico da situação do objeto de estudo proposto, para que se possa buscar uma melhor compreensão do tema tratado.

Palavras-chave: Reflexões; Interculturalidade; Ensino; Escolas; Boa-Vista-RR.

POÉTICA: UM CAMINHO PARA A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS-UFRR

DAYANA SOARES ARAÚJO

Neste artigo apresentarei um relato sobre a produção artística e poética de acadêmicos que frequentam ou frequentaram o Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima. Dentre as disciplinas que compõem a grade curricular, algumas focam mais no campo das atividades práticas que são ministradas nos Laboratórios de Desenho, Pintura, Gravura, Programação Visual, Criatividade, Expressão Tridimensional, Fotografia, Performance, Cerâmica, entre outros. Nesses espaços, os acadêmicos são estimulados a encontrar sua forma de expressão, ou seja, sua marca artística, seu traço, um conjunto de características que possam revelar sua poética, alinhando sua produção criativa com concepções teóricas relacionadas com as dis-

ciplinas do Curso, associado aos conhecimentos técnicos repassados de cada linguagem. Além de mostrar os processos artísticos, também será apresentado o resultado destes, que foram acompanhados e observados durante o ano de 2011 a 2016 de alguns acadêmicos, bem como apresentar algumas metodologias e técnicas utilizadas pelos professores em sala de aula. Alguns dados foram coletados a partir da fala dos próprios estudantes, evidenciando o caminho que os levaram a construção de sua poética. Para isso, além das observações, realizei entrevistas semi-estruturadas, com o intuito de investigar sobre o desenvolvimento poético e criativo destes estudantes.

Palavras-chave: Poética; Artes Visuais; Processo Criativo.

O ENCONTRO DOS OBJETOS ETNOGRÁFICOS WAPICHANA COM OS SÁBIOS E OS ALUNOS NAS ESCOLAS INDÍGENAS

ANANDA MACHADO

Na pesquisa de doutorado que reconstituiu a história social da língua Wapichana, identificamos que as práticas artesanais e os conhecimentos associados eram um lugar privilegiado de uso dessa língua. Quando buscamos documentos para a partir deles desenvolver entrevistas segundo a metodologia da história oral, encontramos muitos objetos Wapichana no setor etnográfico do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Fotografamos alguns desses objetos Wapichana e preparamos entrevistas projetivas, nas quais mostramos os objetos aos sábios Wapichana e eles contaram o que sabiam

sobre aquela referência. Como objetivo paralelo à pesquisa planejamos oficinas de arte educação e de educação patrimonial com os alunos na Escola Estadual Indígena Sizenando Diniz, na comunidade Malacacheta, município Cantá, tomando esses objetos Wapichana como elementos centrais. Começamos então a refletir acerca do estatuto do objeto além da função inicial dada pelo seu dono e para qual foi criado. Identificamos que “assim como pessoas, objetos têm seu tempo certo de vida” (LAGROU, 2007, p. 102) A vida de um objeto varia segundo as sociedades e o objeto em questão. Alguns, por exemplo, não sobrevivem ao ritual e outros são usados até o seu dono falecer. Na busca do sentido que esses objetos passaram a ter quando o povo passou a viver de modo diferente e deixou de lado determinados fazeres, perguntamos quais significados eles tiveram e têm na atualidade. Homi Bhabha foi nossa referência teórica uma vez que trata das diferenças e transvalorações entre culturas. Percebemos que o Museu Nacional nomeou e classificou esses objetos ora como dos “Índios do Rio Branco” ora como dos “índios da Guiana Inglesa” ora como dos “índios da Guiana Brasileira”. Por isso fizemos o exercício

de acompanhar a vida desses objetos lá e cá, com o detalhe de que as informações da República cooperativa da Guiana foram obtidas no Brasil, com os Wapichana de lá que vivem aqui atualmente e por livros como o de Roth (1924) e de Koch Grumberg (1982). Percebemos e analisamos como os objetos ainda aparecem nos rituais e também no cotidiano Wapichana. Nosso olhar que interpretou esses usos tem base em estudos da antropologia da arte. Refletimos também sobre o poder que determinados objetos, nomes e imagens têm entre os Wapichana. Na escola trabalhamos oficinas de história oral e orientamos os alunos a buscarem informações sobre os objetos que escolheram estudar. A escola vem realizando há pelo menos quatro anos oficinas de produção de objetos trançados e estamos trabalhando materiais didáticos para sistematizar esses conhecimentos na língua Wapichana e inclui-los de forma organizada nas escolas, principalmente nas aulas de língua Wapichana. Nos muros da escola pintamos esses objetos escrevendo seus nomes na língua Wapichana e mapeamos com os alunos os artesãos, artesãs e objetos que ainda são produzidos na comunidade. Assim como refletimos acerca das inovações que a arte contemporânea vem agregando aos fazeres e conhecimentos Wapichana.

A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: SEUS PARADIGMAS DO PASSADO E SUAS NOVAS PERSPECTIVAS

ROYANE MAYGNA RIBEIRO DA SILVA

A presente pesquisa, pretende compreender como é desenvolvida a disciplina de Ensino Religioso em escolas públicas. A disseminação da disciplina de Ensino Religioso no currículo escolar, ainda é motivo de muitas discussões no que diz respeito a religiosidade íntima de cada um que convive na comunidade escolar, embora, na maioria das vezes, os atritos decorram da falta de conhecimento e de metodologias que façam melhor fluir o diálogo sobre a disciplina em questão, sendo que, na atual conjuntura social fazem-se necessárias reflexões acerca da formação humana, enfatizando a disciplina de Ensino Religioso como fonte de interdisciplinaridade no estudo do respeito às diferenças. Pretendemos obter esses resultados por meio de levantamentos bibliográficos, além disso, será necessário discorrer na história da mesma de como esta foi aplicada nas escolas brasileiras no decorrer do tempo da educação em nosso país, além de verificar os objetivos, a legalidade (através da LDB e PCNs) e o seu desenvolvimento em escolas públicas (a importância de enfatizar o aspecto cultural no P.P.P das escolas públicas).

Palavras-chave: Ensino Religioso; Escola Pública; Interdisciplinaridade.

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL DO INSTITUTO INSIKIRAN DA UFRR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM RORAIMA

*IVONE MARY MEDEIROS DE SOUZA
JOSEFINA BARRERA KALHIL*

Este artigo traz para o debate a análise documental da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura Intercultural ofertado pelo Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima estruturado na perspectiva intercultural. Trata-se de uma pesquisa exploratória que busca entender os princípios norteadores da proposta a partir de parâmetros comparativos com documentos legais disponibilizados pelo Ministério da Educação, além de comparações com as produções de autores que tratam do tema em questão, com vista a identificar os arranjos pedagógicos adotados no curso visando cumprir as premissas que orientam a educação escolar indígena. A implantação deste curso configura-se como resultado das reivindicações do movimento indígena por uma formação intercultural de qualidade para os professores indígenas do Estado de Roraima.

Palavras-chave: formação de professores indígenas; educação escolar indígena; Licenciatura Intercultural Indígena; Instituto Insikiran

AS CONTRIBUIÇÕES DO “GOOGLE ART PROJECT” PARA OS PROFESSORES DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*CLEANE DA SILVA NASCIMENTO
CLEVISON DA SILVA NASCIMENTO
JOAQUIM JOSÉ JACINTO ESCOLA
ADRIANE DE MELO DE CASTRO MENEZES*

A presente proposta objetiva promover a aprendizagem por meio do museu virtual “Google Art Project”, uma plataforma virtual que reúne mais de 150 museus ao redor do mundo, com imagens digitalizadas em alta definição e com acesso livre. Esta ferramenta se apresenta como uma alternativa para todos os públicos, de modo a preencher as lacunas tanto no sentido de levar a arte para pessoas mais “distantes”, como cumprir o artigo 26, inciso 2º da Lei Federal nº 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao ensino de arte (Lei 9394/96) que concerne em “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Este recurso sendo utilizado de forma pedagógica possibilita reinventar a escola no atual cenário midiático e tecnológico, de maneira crítica e reflexiva, sendo possível assim, promover a melhoria na qualidade do ensino. A metodologia usada para o presente trabalho consistiu na pesquisa-ação, por esta ser um tipo de pesquisa que tem sido usada por pesquisadores identificados pelas ideologias “reformistas” e

“participativas”. A partir desta experiência foi possível perceber que o museu virtual é mais uma ferramenta que propõe mudanças na aprendizagem, com a dinâmica da inovação. Isso porque apresentam diversas vantagens, como o ganho de tempo, a possibilidade de acesso a informação independentemente de onde esteja, além do que a escola deve se aproximar das suas práticas sociais. A partir do uso dos museus virtuais é possível o desenvolvimento de habilidades e competências que possam despertar os sentidos humanos para criação por meio das imagens.

Palavras-chave: Museu Virtual; Google Art Project; Ensino/Aprendizagem.

CINEMA E MULTINATURALISMO: ANÁLISE DO FILME DAVI CONTRA GOLIAS, DE AURÉLIO MICHILES

ÉDER RODRIGUES DOS SANTOS

O foco deste trabalho é a apreciação da construção político-social da imagem do ameríndio Yanomami percebida no filme “Davi contra Golias: Brasil Caim” (1994), do diretor amazonense Aurélio Michiles. Para isso, busca-se analisara cosmopolítica Yanomami apresentada no filme, considerando a tentativa de afirmação ontológica do ameríndio, a partir da crítica xamânica à economia política ocidental da natureza.

O discurso do líder indígena Yanomami Davi Kopenawa é possivelmente uma prática de luta e resistência com ênfase na cultura ameríndia e em sua cosmopolítica. A narrativa ontológica do filme tem como destaque a possível construção da imagem étnica positiva do ameríndio, tendo como pano de fundo a luta pelo território, o combate a destruição da natureza, assim como a resistência ao modelo desenvolvimentista imposto pela cultura ocidental.

A cosmologia formulada pela liderança Yanomami traz para o debate a possibilidade de pensar outras naturezas, portanto um multinaturalismo. São outras formas de compreender o planeta, epistemologias que desconstroem a lógica ocidental hegemônica e colonizadora por meio de perspectivas resultantes do processo xamânico. O trabalho tem como aporte teórico, textos de Bruce Albert e Davi Kopenawa Yanomami (2002, 2015), Viveiros de Castro (2008, 2010), Bruno Latour (1994, 2004, 2004b)e Boaventura de Sousa Santos (2007, 2008, 2009, 2010).

Palavras-chave: Cinema; multinaturalismo; xamanismo; epistemologias.

OS PROJETOS EDUCACIONAIS, AÇÕES DE INTERCÂMBIO E FRONTEIRA NA ESCOLA ESTADUAL ARGENTINA CASTELO BRANCO EM BONFIM/RR

*EDINALVA VIEIRA DA SILVA
CARIDAD
LINDIVALDA*

A Escola Estadual Argentina Castelo Branco ao longo de seus trigésimos nono ano de existência Educacional na cidade de Bonfim – Roraima, que faz fronteira com a Guiana Inglesa desenvolveu projetos educacionais, ações de Intercambio e fronteira envolvendo alunos, pais, e professores para fortalecer o processo de Ensino e aprendizagem na Escola estadual Argentina Castelo Branco.

Como mestranda venho mostra a importância de sua existência no processo de ensino na cidade de fronteira Bonfim – Lethem. E Que tínhamos como objetivos de ampliar a visão da arte de criar e produzir textos para melhorar como autores de seus próprios interesses intelectuais .os projetos Educacionais desenvolvidos como: Encontro de Candidatos “Jovens Embaixadores” , Festival do Livro, Feira Pedagógica, Viagens Temáticas, Novos Espaços Educacionais e a participação de professores no Intercambio nos Estados Unidos, somaram para o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho educacional dos docentes e discentes da Escola. E Durante seu funcionamento a escola desenvolveu e atuou em ações como: O Intercambio de escolas da fronteira Brasil-Guiana, recebimento de professores-gestores nota dez dos estados unidos da América; Rodney Logam e Shenna, assinatura do acordo bilateral das relações Internacionais Brasil-Guiana com chefes de estados na biblioteca da escola, essas foram ações que marcaram na época da existência da Escola Estadual Argentina Castelo Branco, assim como o recebimento de alunos filhos de brasileiros com Guianenses, e/ou que falavam e escreviam a Língua Inglesa com habilidades, nos favoreciam na participação de alunos nos programas de Intercâmbios proposto pelos MEC “Jovens Embaixadores” “MERCOSUL” e “Intercâmbios de professores para Estados Unidos da América”, e a participação da Escola “Saint Ignatius” da região 9 em Lethem em projetos desenvolvidos pela escola Estadual Aldébaro Jose Alcântara em Bonfim.

E Por ter a maior participação de alunos candidatos ao programa Jovem embaixador a Escola foi referencia internacional na Embaixada dos Estados Unidos, que nos levou a receber esses dois diretores mencionados, da versão do projeto Gestor nota dez .

Palavras-chave: Alunos; Ações; Fronteira,

PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

MARYNA MORENA BEZERRA DE MENEZES
CARLOS EDUARDO RAMOS

Diante da constatação da predominância de uma concepção de educação na sociedade administrada marcada pela razão instrumental, torna-se imprescindível conceituá-la numa perspectiva crítica, que não dissocia a ética da técnica e os meios dos fins. O objetivo deste estudo foi compreender as concepções de educação de alunos de cursos de licenciatura e as relacionar com uma pedagogia crítica, pautada na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade. Foram realizadas 5 entrevistas abertas com alunos de cursos de licenciatura na busca por elementos como violência, visão salvacionista da educação e, sobretudo, elementos que corroborem com uma perspectiva crítica de educação. Foi possível apreender que noções do processo educativo como instrumento a serviço da adaptação social e modelagem de pessoas são muito recorrentes, demonstrando a força ideológica do sistema que preza pela formação de pessoas ajustadas atuando a serviço do status quo. Concepções voltadas ao tecnicismo pedagógico e ao predomínio da quantidade sobre a qualidade também apontam para uma pedagogia que fragmenta o sistema educacional e enfraquece a produção da consciência. No entanto, constatou-se algumas críticas a essa concepção tecnicista, o que indica que, em alguma medida, reflexões sobre o modelo educacional vigente estão sendo promovidas em âmbito acadêmico, o que pode indicar o papel emancipatório das discussões promovidas na licenciatura para a consciência e percepção crítica a respeito da educação e sociedade.

Palavras-chave: Educação crítica; tecnicismo; licenciatura.

O ENSINO DE MÚSICA NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE BOA VISTA - RR

JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA SILVA
CELSO LIMA
RAISA LIMA

Esta é uma proposta de pesquisa da XXX do Grupo de Pesquisa “XXX”, seu objetivo é realizar um estudo do ensino de música no sistema de educação básica, nas redes pública e privada, da cidade de Boa Vista. A pesquisa será coordenada por professores do curso de música e realizada com autonomia pelos alunos vinculados a linha, uma das perspectivas da pesquisa é de fomentar a prática do professor-pesquisador de alunos do curso. De cunho qualitativo e quantitativo a pesquisa buscará através de questionários estruturados identificar o perfil e metodologias de profes-

res que atuam no ensino de música, através de realização de grupos de discussões e focais aprofundar e ampliar o estudo e levantamento da música no ensino básico da capital de Roraima. Espera-se ao fim de dois anos de pesquisa identificar as didáticas utilizadas pelos professores, materiais didáticos empregados, métodos e pedagogos, apontando disposições, confluências e singularidades do ensino de música, sempre observando a diversidade sociocultural das escolas. Além de conscientizar gestores escolares, governos do Estado e do Município sobre a Lei 11.769/2008 que determina a presença do ensino de música nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Ensino de música; Fundamentos e práticas de ensino; Formação de professores; Música na educação básica; Musicalização em Roraima.

GT 12 E GT 20
SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA:
ORGANIZAÇÕES SAUDÁVEIS E RICOS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO / DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE
EM POLÍTICAS DE SAÚDE NA AMAZÔNIA

Coordenadores: Fernanda Ax Wilhelm - UFRR

Ana Paula da Rosa Deon - UFRR

Marcelo Henrique Oliveira Henklain - UFRR

Fabiola Christian Almeida de Carvalho - UFRR

Ricardo Alves da Fonseca - UFRR

SUICÍDIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO CAPS II EM SANTARÉM – PA

KÁSSYA CHRISTINNA OLIVEIRA RODRIGUES

O estudo das representações sociais sobre o suicídio revela sobre a atuação de uma equipe multiprofissional que lida no exercício de suas atividades laborais com este fenômeno. Levanta-se como problema de investigação: qual a representação social que uma equipe multiprofissional do CAPS II em Santarém-Pará possui sobre o suicídio? Nesta investigação realizou-se uma pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa, envolvendo sete participantes que compõem uma equipe multiprofissional de saúde. A análise dos dados foi sustentada por um referencial teórico que acolhe a discussão das categorias Representação Social, Suicídio, Inclusão e atenção à saúde. Entre os resultados da pesquisa destacaram-se: a maioria dos profissionais que a integraram não vivenciaram em seus processos de formação inicial discussões que envolvessem a temática do suicídio; há que se garantir aos profissionais da saúde uma política de formação continuada que insira a problematização do suicídio nos diferentes níveis de atenção; as representações sociais

sobre o suicídio mais comuns identificadas na pesquisa foram à teológica e médica, além de representações do suicídio como fim, confusão de sentimentos, profundo desespero; mesmo diante de algumas representações sociais excludentes sobre o suicídio percebe-se que os participantes da pesquisa envidam esforços para acolher o usuário que busca apoio no serviço de saúde desenvolvendo o exercício da escuta e da prática do cuidado.

Palavras-chave: Suicídio; Representações Sociais; Equipe Multiprofissional.

DESAFIOS DA GESTÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PNAISM) NO ESTADO DE RORAIMA

SANDRA MARIA RABELO HUZEK

SANDRA MARIA FRANCO BUENAFUENTE

Este trabalho aborda estudos dos enfrentamentos relativos ao Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), voltado para o Estado de Roraima. Para tanto, tem como objetivo geral abordar o desenvolvimento da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher no Estado de Roraima. Considerando que o lançamento da política se deu em outubro de 1983, pelo Ministério da Saúde, os conceitos de saúde pública defendidos pelo movimento da reforma sanitária articulados às concepções e práticas educativas sobre o corpo e a saúde da mulher do movimento feminista, influenciaram no desenho do PAISM. Desta maneira, a saúde possui duas dimensões que se associam a uma nova aposta para o desenvolvimento do Brasil, a parte da política social e do sistema de proteção social e a fonte de geração de riqueza para o País. O direito à saúde articula-se com um conjunto altamente dinâmico de atividades econômicas que podem se relacionar virtuosamente num padrão de desenvolvimento que busque o crescimento econômico e a equidade como objetivos complementares. Assim, utilizou-se pesquisa de campo, com abordagem descritiva dos dados e complementa-se com a revisão de bibliografia. Contamos com a participação de 10, dos 15 secretários municipais de saúde do estado. Os dados foram analisados a partir do método qualitativo e analítico buscando as principais vertentes para os ajustes da política nacional junto às necessidades locais. A saúde integral das mulheres roraimenses a partir de toda a sua complexidade e as amplas demandas e necessidades, para uma atuação focalizada. Ao lado dos numerosos avanços, identifica-se a necessidade de disseminação do debate sobre o tema da saúde da mulher em todos os espaços de interlocução entre governo e sociedade civil, repolitizando este debate e fortalecendo as demandas das mulheres. Destaca-se a importância na formação dos colaboradores em saúde, seja na administração: gestão, planejamento, orçamento e até mesmo suas vertentes no que

diz respeito à distribuição de recursos financeiros. Nesse diapasão, a construção do SUS tem-se evidenciado antigos e crônicos problemas, e colocam-se novos desafios em todas as suas vertentes, que abrangem desde o processo de formação de pessoal, passando pela execução dos serviços, incluindo a questão de verba orçamentária e o ajuste às especificidades locais. Portanto, considerando a heterogeneidade que caracteriza o Brasil, seja em relação às condições socioeconômicas e culturais, seja em relação ao acesso às ações e serviços de saúde, compreende-se que o perfil epidemiológico da população feminina apresenta diferenças regionais importantes e dadas essas diferenças, salientamos a importância de desenvolvimento de constantes pesquisas sobre esta temática.

Palavras-Chave: Mulher; enfrentamentos; saúde da mulher; Roraima.

EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO NA BASE REAL NO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ – (PAE) EIXO FORTE: CONSTRUINDO SABERES PARA O TRABALHO EM SAÚDE

*SÍLVIO ALMEIDA FERREIRA
MARIANE VASCONCELOS DE OLIVEIRA
DYENNIFE MORAIS PANTOJA
WILSON SABINO*

Frente ao processo de formação dos profissionais da área da saúde voltado ao tecnicismo, propõe-se, numa interação na base real, um “mergulho na experiência” como forma de conhecer a realidade, proporcionando ao discente aprender com problemas reais, oferecendo qualidade a formação e possibilidades à práxis diferenciada e a atenção humanizada. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de interação na base real no Assentamento Agroextrativista da comunidade de São Braz (PAE) Eixo Forte. Trata-se do relato descritivo e reflexivo provenientes das atividades acadêmicas e pedagógicas do módulo de Interação na Base Real, componente curricular dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Bacharelado em Farmácia. Realizou-se rodas de conversas, anotações, registros fotográficos e gravações em áudio, na comunidade São Brás, localizada a 8 km de Santarém-PA, no período de julho a setembro de 2016. Obteve-se reflexões e vivências sobre o processo do Trabalho em Saúde, a importância do saber ouvir e do acolhimento ao usuário; percebeu-se as angústias, as frustrações, as tristezas, e as alegrias ao recordar com os moradores suas histórias de vida que constituíram momentos de aprendizagens que contribuirão para a formação e atuação profissional menos tecnicista e mais humanizada. Considera-se relevante a interação com a Comunidade

pois é um caminho à construção de práticas sociais e atuação profissional diferentes daquela atrelada ao modelo de atenção biomédico.

Palavras-chave: aprendizagem; participação comunitária; extensão comunitária

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: A REALIDADE DO ESTADO DE RORAIMA

*MARCELLA LIMA MARINHO
LUCÉLIA DO NASCIMENTO ROCHA
LUCIANA LOPES SILVA MARTINS
NARA LISIANE DE OLIVEIRA COQUEIRO*

A política social surge no capitalismo em virtude das mobilizações operárias e a partir do século XIX. No Brasil, as primeiras leis sociais apareceram a partir do processo de industrialização. Diante de todo processo, o país questiona a Reforma Sanitária através da VIII Conferência Nacional de Saúde, considerada um marco para a saúde social no Brasil, respaldada na Constituição-Cidadã, que moldou as diretrizes do Sistema Único de Saúde. O SUS surge como forte esperança para a melhoria da saúde da população, através da Constituição Federativa de 1988 e da lei 8080/90, que especificam entre outros itens os objetivos, princípios e diretrizes que regem esse novo plano de atenção à saúde pública. No âmbito regional, verifica-se que apesar de o plano SUS estar bem estabelecido na teoria, à prática aponta dificuldades em sua implementação efetiva. No estado de Roraima, o SUS é organizado através da Resolução nº 051 de 22 de outubro de 2009 (DOE nº 1178 de 06/11/2009), da Comissão Intergestores Bipartite - CIB/RR. Abordaremos sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), como se desenvolve no Estado de Roraima no que se refere ao serviço de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON).

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; SUS; Humanização.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS (CRR II) NO PARÁ E A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DA REDE INTERSETORIAL PARA O ACOLHIMENTO E CUIDADO A PESSOAS QUE USAM DROGAS

*LÍVIA DE OLIVEIRA CUNHA REIS
JOSÉ DE ARIMATEIA RODRIGUES REIS
PEDRO PAULO FREIRE PIANI
ANA CLEIDE GUEDES MOREIRA*

O CRR II para Formação em Políticas sobre Drogas da Universidade Federal do Pará é voltado à educação permanente de atores governamentais e não governamentais que atuam na prevenção, cuidado e inserção social de pessoas com uso problemático de drogas. A experiência formativa realizada buscou uma nova confi-

guração que acionava a participação ativa dos profissionais da rede com as diretrizes da política nacional. Objetivo: Promover formação ativa e pesquisa na perspectiva da política nacional sobre drogas. Metodologia: Realização de 09 processos formativos na região metropolitana de Belém e Ananindeua, 02 oficinas em Santarém e 02 seminários. Etapas dos processos formativos: 1- Teórico-conceitual (com exposições, rodas de conversa e matriciamento da intervenção em rede); 2- Oficinas de Escuta e Oficina de Linguagens. Uma pesquisa está em andamento e avaliará o impacto da formação no acolhimento e no cuidado à população beneficiária da política sobre drogas. Resultados: Participaram das atividades formativas 643 profissionais da rede intersetorial, com destaque para as Oficinas de Escuta e de Linguagens, que trabalharam os casos atendidos pelos profissionais, e o corpo como agente terapêutico capaz de assumir novas perspectivas. As metodologias participativas foram os pontos fortes do processo, com envolvimento intenso, reflexão crítica e posicionamento dos trabalhadores enquanto corresponsáveis por mudanças no acolhimento e cuidado nos serviços às pessoas que usam drogas.

Palavras-chave: Educação Permanente; Políticas sobre drogas; Acolhimento; Cuidado; Metodologias ativas.

FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE SOB A ÓPTICA DE FAMILIARES E PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DE RORAIMA

MARCELLA LIMA MARINHO
FABIOLA CARVALHO

Atualmente o estado de saúde além da definição estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, composta pelas dimensões bem-estar físico, mental e social é visto como um atributo multidimensional que reflete os níveis de saúde dos indivíduos em vários componentes e domínios (FILHO, 2011). Indiscutivelmente é um bem primordial e indispensável na vida do ser humano. Ter saúde permite aos indivíduos liberdade no ir e vir e a realização de atividades rotineiras como trabalhar, passear, estudar, entre outras. A ausência da condição de saúde limita o indivíduo na prática de suas atividades diárias, principalmente se existe a necessidade de internação em unidade hospitalar, condicionando-o ao papel de paciente, submisso às intervenções multiprofissionais e regras hospitalares, causando na maioria das vezes desestruturação emocional. Tal situação acaba gerando uma condição estressante tanto para o paciente como para a família por ocasionar mudança na rotina individual e familiar. Torna-se ainda mais desestruturante quando a internação acontece em Unidade de Terapia Intensiva, por ser um lugar visto como sinônimo de angústia e morte, cheio

de tecnologia, onde o paciente fica exposto à condição de dependência, monotonia e à várias situações de estresse. Baseado nessas premissas, o presente estudo será realizado com pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Geral de Roraima, localizado na cidade de Boa Vista, sendo o único hospital público de referência no Estado para atendimento aos pacientes adultos nessa área crítica específica. Atende tanto pacientes do próprio Estado, indígenas ou não, como também pacientes de países vizinhos como Guiana e Venezuela. As Unidades de Terapia Intensiva que servirão de cenário para a pesquisa, são composta por dez leitos cada, destes dois isolamentos, sendo um em cada UTI, destinados ao atendimento de pacientes adultos, acometidos por patologias diversas. Durante o período de internação, não é permitida a permanência de acompanhantes, salvo exceções e o contato dos familiares com os pacientes se dá através de visitas, realizadas duas vezes ao dia, com duração de trinta minutos cada, sendo permitida a entrada de dois visitantes por horário. Neste sentido, conhecer as causas geradoras de estresse em pacientes críticos indígenas e não indígenas, torna-se de fundamental importância por fornecer subsídios para os profissionais que atuam nesse setor, possibilitando a adoção de estratégias que possam prevenir, minimizar ou mesmo sanar tais fatores, oferecendo assim uma assistência mais humanizada. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivos identificar os fatores causadores de estresse sob a óptica de familiares e pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva de um hospital público de Roraima e analisar se aspectos culturais interferem na percepção desses fatores. Para tanto, o presente estudo será realizado com uma abordagem quantitativa, com familiares e pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Geral de Roraima. Para levantamento dos dados será aplicado uma versão brasileira do The Environmental Stressor Questionnaire. Os dados serão categorizados e armazenados no programa Microsoft Excel, para posterior análise.

Palavras-chave: Estresse; Hospitalização; Humanização; Cultura.

GT 13 SAÚDE E DOENÇA NA AMAZÔNIA

Coordenadores: Marcos Antonio Pellegrini - UFRR

Calvino Camargo - UFRR

PRIVAÇÃO DE LIBERDADE JUVENIL FEMININA E DROGAS: FRAGMENTOS DE UMA CARTOGRAFIA NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO FEMININO (CESEF) DO ESTADO DO PARÁ

VALBER LUIZ FARIAS SAMPAIO

MARIA LÚCIA CHAVES LIMA

CYNTIA SANTOS ROLIM

A questão do encarceramento de adolescentes é um dos temas mais discutidos e polêmicos na atualidade, haja vista a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171/93, que pleiteia a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. A lógica de governamentalidade neoliberal, o imediatismo social e a produção do medo vislumbram as práticas punitivas como a saída das atuais problemáticas sociais, ignorando a ausência de políticas sociais mais eficazes voltadas aos jovens. Além dessas questões, alerta-se ao movimento que está ligado estritamente à desigualdade social, ao pobre, especificamente ao/à adolescente que cometeu um ato infracional, vigente à um panorama de exclusão e aprisionamento precoce em nome do “bem social”. Frente a esse contexto, aprofunda-se a questão do encarceramento feminino no estado do Pará, especificamente no Centro Socioeducativo Feminino (CESEF). O estudo, em desenvolvimento, problematiza as práticas presentes na execução das medidas de privação de liberdade de adolescentes do CESEF no estado do Pará. Nos (des) caminhos desse estudo, identificou-se questões significativas que permeiam as adolescentes e sua relação com substâncias químicas (as drogas) como outro fator de repressão social. Fora identificado que na instituição, do total de 22 (vinte e duas) adolescentes, cerca de 90% já fez uso ou participou de atividades atreladas ao tráfico de drogas. Diante desses dados, objetivou-se a problematização dessas práticas repressivo-corretivas de cuidado com as adolescentes usuárias de drogas ilícitas através da rede de atenção de saúde pública realizada pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Belém. A partir de um aporte teórico crítico e de entrevistas com técnicas do serviço e com adolescentes está se desenvolvendo a pesquisa sobre a atenção dada às adolescentes que cumprem medida de privação de liberdade que fazem uso abusivo de drogas. O presente recorte traz uma breve problematização dos cuidados operacionalizados pelo CESEF a essas adolescentes e as relações com a política repressiva das drogas.

VIVÊNCIAS DE MULHERES EM ENFRENTAMENTO DE HIV/AIDS EM BOA VISTA - RORAIMA

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida foi identificada há mais de 30 anos e ficou conhecida no Brasil como Aids. Ao longo desses anos a epidemia veio transformando o mundo significativamente. Nesse contexto, o número de mulheres diagnosticadas com o vírus HIV cresceu expressivamente a partir dos anos 90 e continua crescendo atualmente, acometendo mulheres principalmente em idade reprodutiva, configurando um problema amplo de saúde pública. O objetivo desse estudo foi compreender as vivências psicossociais de mulheres diagnosticadas com o vírus HIV/Aids, participantes de um grupo de adesão, numa Organização Não-Governamental. O método utilizado na pesquisa foi o método fenomenológico e a análise se fundamentou sob o referencial da fenomenologia antropológica, apresentando as principais contribuições que consistem em um modo de compreender o ser humano na sua totalidade, sendo esta, física, psíquica e espiritual. Participaram desta pesquisa oito mulheres diagnosticadas com o vírus HIV, foram realizadas entrevistas individuais, ancoradas no referencial fenomenológico, seguindo a questão norteadora: “Para você, como é viver com o vírus HIV?”. Os resultados indicam que as mulheres buscam o enfrentamento em diversos contextos, que foram analisados em quatro esferas tipológicas: corporeidade, afetividade, comunidade e busca de sentido. As colaboradoras buscam motivação para o enfrentamento do vírus nas suas relações interpessoais e mostram que percebem na relação com o outro, a abertura, o respeito e a solidariedade no contexto de suas comunidades, o que contribui efetivamente para o enfrentamento do HIV/Aids. Com isso, ao compreender como as mulheres vivendo com HIV/Aids experienciam sua condição sorológica, nos seus modos de viver, torna possível uma atuação mais efetiva por parte do profissional de saúde, pautado na ética, considerando aspectos singulares do indivíduo e empreendendo a busca por melhoria da qualidade de vida e valorização do ser humano.

Palavras-chave: Aids; Enfrentamento; Fenomenologia; Mulher; Saúde.

A RELAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADES, GÊNERO ENTRE UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DE DSTs/HIV/AIDS

*ANA PAULA BARBOSA ALVES
HOSANA CAROLINA DOS SANTOS
HENRIQUE CÉSAR LOPES
MARCÓS ANTONIO PELLEGRINI
SIMONE LOPES DE ALMEIDA*

Esta pesquisa está em andamento, e tem como propósito geral fomentar a sensibilização sobre a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST)/Hiv/Aids na população acadêmica da UFRR. E especificamente conhecer a qualidade do conhecimento, das atitudes e as práticas da população acadêmica da UFRR, em relação as DSTs/HIV/AIDS; apreender de maneira dialógica o sentido e os significados que os universitários da UFRR atribuem em relação as concepções de pessoa; de corpo; sexualidade; gênero; saúde-doença-cuidado; educação-saúde; as mediações dos signos, símbolos, artefatos e sentidos culturais; prevenção de doenças; promoção da saúde; sobre o discurso; empoderamento; autonomia; negociação; vulnerabilidade; risco; as relações de poder-saber; sobre o biopoder e seus desdobramentos. Os adolescentes e adultos jovens constituem um grupo de crescente vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis incluindo a infecção pelo HIV. No contexto atual das DST/AIDS, há uma tendência crescente à juvenilização. (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – AIDS/DST, 2015). Buscar-se-á realizar uma pesquisa de campo do tipo exploratória-descritiva combinada com utilização da abordagem quantitativa e predominância do método qualitativo. Esperamos disponibilizar conhecimentos adequados sobre a promoção da saúde em relação as DSTs/HIV/AIDS; propiciar espaços de conversa sobre o conjunto de explicações, crenças e ideias expressas pelos acadêmicos da UFRR a respeito desse universo sobre seus comportamentos e atitudes sexuais, entendendo que estas representações são frutos de suas interações sociais, sendo muito comum a um determinado grupo de indivíduos. Assim poderemos pensar e propor ações de promoção da saúde mais dialógicas buscando a eficácia e a efetividade na prevenção das DSTs/Hiv/Aids.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção de DSTs/HIV/AIDS; Promoção da Saúde; Teoria das representações sociais.

VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM BOA VISTA-RR

*KATYANNE MELO DA SILVA
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA*

As políticas públicas de saúde mental refletem um processo de transformações no Brasil nos campos sociais, econômicos e políticos, sendo resultantes da contribuição da Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica, que visava o fim da desinstitucionalização da pessoa com sofrimento mental. Esta pesquisa buscou compreender as vivências dos profissionais que atuam em Saúde Mental, na Rede de Atenção Psicossocial do município de Boa Vista-RR, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, na perspectiva de análise fenomenológica, a partir do embasamento teórico da fenomenologia e saúde mental. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima - UFRR foram realizadas 7 (sete) entrevistas semiestruturadas, sendo 2 (duas) psicólogas, 2 (dois) Educadores Físicos, 2(dois) Pedagogos, 1(uma) Enfermeira realizada no CAPSIII e no CAPSad do Estado de Roraima, no Norte do Brasil, sobre a coordenação pelo Estado. A partir da análise fenomenológica das narrativas proposta por Giorgi, foi possível perceber quatro unidades de significado: 1. Contato inicial com a saúde mental 2) Dificuldades de atuação; 3) O sofrimento e modos de enfrentamento; 4) Considerações sobre a Raps no SUS. A partir dos resultados foi possível perceber que o profissional avalia a interlocução da rede como ineficiente, no entanto há um movimento em busca da comunicação entre os equipamentos da Rede e as expectativas em torno de melhoras. No geral, indicam a necessidade de suporte ao trabalhador frente as relações com seus pares e a assistência psicossocial ao paciente e familiar que são geradores de stress e sofrimento.

Palavras-chave: Saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial; CAPS; fenomenologia.

PREVALÊNCIA DAS LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NA AMAZÔNIA

LUCIANA CABUS ARCOVERDE

A investigação de fatores correlacionados às elevadas taxas de lesões precursoras do Câncer de Colo Uterino (CCU) em Roraima com enfoque em especial na população de adolescentes e mulheres jovens através de análise de dados referentes ao grau da lesão intraepitelial, intervalo entre exames realizados, escolaridade, procedência e presença de doenças sexualmente transmissíveis com base no Programa Viva Mulher com intuito de avaliar o perfil epidemiológico destas mulheres foi o

alvo de nosso estudo. As lesões intraepiteliais foram encontradas em 3,6% das citologias realizadas ao longo de 2012 em Roraima. A prevalência de resultados alterados sugestivos de lesões intraepiteliais (LIE) foi significativamente maior nas mulheres mais jovens em comparação às mais velhas (6,03% VS 3,01%, respectivamente; $p=0,0013$). A prevalência de lesão intraepitelial de baixo grau (LIBG) foi maior em pacientes mais jovens quando comparadas às com mais de 25 anos de forma estatisticamente significativa (5,27% VS 1,96%, respectivamente; $p<0,0001$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a prevalência de lesão intraepitelial de alto grau (LIAG) no grupo de mulheres com até 25 anos e com mais de 25 anos de idade (0,75% VS 1,05% respectivamente; $p=0,18$). Apesar da população indígena em Roraima corresponder a 15% do total do estado e também ser a maior população jovem do Brasil, estes não são atendidos em programas de rastreio específicos. Nossos resultados sugerem haver necessidade de modificações e adequação dos programas para a inclusão das adolescentes e mulheres jovens, além de melhores registros da população indígena.

Palavras-chave: câncer de colo uterino; lesões intraepiteliais; adolescentes; rastreio; indígenas; epidemiologia.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

ALEXSANDRA DA SILVA RIBEIRO

GREYCE KELLE FIDELIS PAULINO

HELTON LIMA SILVA

JAINNE GOMES DE MELO SAMPAIO DOS SANTOS

ANA PAULA BARBOSA ALVES

Este trabalho apresenta o resultado de uma atividade do tema contextual, Promoção da Saúde, no 3º período do curso de “Gestão em Saúde Coletiva Indígena” do Instituto Insikiran/UFRR, no semestre de 2015-2, como requisito de avaliação e compreensão dos conteúdos debatidos em sala de aula. O propósito geral é alertar sobre os malefícios à saúde da má alimentação, sobrepeso, sedentarismo, abuso de álcool e tabaco e especificamente demonstrar os conceitos sobre promoção da saúde e prevenção das doenças e suas principais diferenças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sites, em que estudamos o conceito de promoção da saúde e prevenção de doenças, e a situação das doenças crônico-degenerativas no Brasil, e assistimos várias paródias no youtube. Produzimos uma paródia sobre a promoção da alimentação saudável e prevenção da Diabetes e a Hipertensão e apresentamos para toda a turma. Promoção da saúde merece especial destaque pois é uma nova forma de entender a saúde e a doença. E através da efetivação das políticas

públicas saudáveis, da gestão social integrada, intersectorialidade, das estratégias dos municípios saudáveis e do desenvolvimento socioeconômico local, da autonomia individual, comunitária e dos profissionais de saúde, poderemos alcançar mecanismos operacionais concretos para implementação de um novo modelo de atenção em saúde e tentar romper com as amarras da hegemonia biomédica. Como futuros gestores da saúde coletiva indígena defendemos a promoção da saúde, buscando ações voltadas para o empoderamento das comunidades e instituições diretas e indiretamente ligadas à saúde para fortalecer e buscar melhor qualidade de vida para o nosso povo indígena.

Palavra-chave: prática pedagógica; prevenção de doença; promoção da saúde; educação em saúde.

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE MORTALIDADE MATERNA INDÍGENA EM RORAIMA

SIMONE LOPES DE ALMEIDA

ANA PAULA BARBOSA ALVES

HOSANA CAROLINA DOS SANTOS BRRETO

KRISTIANE ALVES ARAÚJO

A taxa de Mortalidade Materna é um indicador que mensura a qualidade da assistência à saúde da mulher no Brasil e no mundo. A presente pesquisa traz como objetivos levantar as taxas de mortalidade materna nas áreas pertencentes ao Distrito Sanitário Especial (DSEI) Leste no estado de Roraima no período de 2013 a 2015, bem como fazer uma análise comparativa com as taxas de mortalidade materna geral a nível nacional no mesmo período. Para tal, foi utilizado como percurso metodológico a análise de dados secundários do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI), Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e revisão bibliográfica em capítulos de livros e artigos científicos da SCIELO, LILACS e SCOPUS, de forma a corroborar as discussões aqui propostas. Segundo o Ministério da Saúde, as taxas de mortalidade materna no Brasil em 2013 foram de 58,0 em 2014 52,3 e em 2015 foram 48,9 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Comparativamente, no DSEI Leste de Roraima, as taxas de mortalidade materna em 2013, 2014 e 2015 foram respectivamente 124,9; 217,6 e 184,6 óbitos por 100.000 nascidos vivos. O estudo permitiu identificar situações de desigualdade que demandam estudos especiais principalmente entre as mulheres indígenas, cujas taxas de mortalidade materna estão aquém do compromisso firmado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo como uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio a diminuição de 75% entre 1990 e 2015 na taxa de mortalidade

de mulheres durante gravidez ou parto. Fato que ainda está muito distante da nossa realidade. Reconhece-se a importância da valorização e inserção das Parteiras Tradicionais no SUS como aliadas nessa assistência e o auxílio de instituições de ensino e pesquisa, de organizações da sociedade civil, além do profundo envolvimento das próprias comunidades indígenas.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde Indígena; Parteiras Tradicionais.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS E AGRAVOS MAIS PREVALENTES NA COMUNIDADE INDÍGENA ILHA NO ESTADO DE RORAIMA

*ANA PAULA BARBOSA ALVES
SIMONE LOPES DE ALMEIDA*

O presente trabalho é uma proposta de intervenção a ser aplicado no curso Gestão em Saúde Coletiva Indígena do Instituto Insikiran/UFRR. Trata-se de uma pesquisa-ação, cuja característica principal é a produção de novos conhecimentos a partir de uma realidade encontrada. O mesmo traz como objetivos levantar os números de ocorrências das principais doenças que acometem os indígenas e verificar seus padrões de adoecimento, morte e cuidado bem como construir um projeto de extensão em promoção da saúde do curso de gestão em saúde coletiva indígena e contribuir para a construção e melhoria do Sistema Único de Saúde e do Subsistema de Saúde Indígena. Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos, bem como o enfrentamento do problema citado, o percurso metodológico foi estruturado em ações baseadas em propostas de um diagnóstico situacional sobre as condições e necessidades de saúde da população estudada, estabelecimento de parcerias com o DSEI leste de Roraima, Casai e Insikiran em prol da promoção da saúde e prevenção de doenças, realização de oficinas, cursos e seminários sobre os principais problemas e agravos identificados. Espera-se que os cidadãos desta comunidade obtenham novas perspectivas sobre suas condições sanitárias, proporcionando condições para que possam dialogar e debater sobre qualidade em saúde em seu território. Assim espera-se que possamos todos aprender com essa experiência, professores, alunos, cidadãos, no sentido de conhecer a estrutura social, econômica e cultural da comunidade (serviços de saúde, escola, saneamento, luz, água encanada, etc.); observar as características do território; e da população etc.; refletir sobre as dimensões, potencialidades, limitações e necessidades e problemas de saúde da comunidade.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Promoção da Saúde; Projeto de Extensão

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE CAMPINARANA – TI TABALASCADA, RR

*FRANCIVÂNIA LEOCÁDIO DA SILVA
RACHEL CAMARGO DE PINHO
ISE DE GORETH SILVA*

O trabalho foi realizado na comunidade Campinarana - Terra Indígena Tabalascada, Região Serra da Lua, Município de Cantá – Roraima, tendo como objetivo realizar diagnóstico sobre o uso das plantas medicinais pelas famílias da Comunidade Campinarana. A pesquisa foi realizada no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. Por se tratar de uma comunidade que em termos populacional é pequena, foi selecionado um representante de cada família, totalizando sete (07) informantes, que vivem exclusivamente dos produtos da agricultura familiar. Foram identificadas 27 espécies vegetais, pertencentes a 25 famílias. As mais citadas foram *Justicia pectoralis* (anador), *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Curatela americana* (caimbê), *Arrebidadea chica verlot* (crajiru), *Lippia alba* (erva cidreira), *Citrus aurantifolia* (limão galego), *Birsonima crassifolia* (mirixi), *Himatanthus sucuba* (sucuba). As partes mais utilizadas foram folhas, entrecascas, raízes e batata, utilizadas em forma de chá e banhos e servem para diarreia, dor de cabeça, inflamação, gripe, pressão baixa, malária, diabetes e febre. Constatou-se que as famílias ainda utilizam com frequência espécies de plantas medicinais, pois são comumente cultivadas nos quintais de suas próprias casas, ou encontradas no lavrado e mata da região, esse conhecimento é transmitido oralmente de pais para filhos espontaneamente.

Palavra-chave: Conhecimento tradicional; povos indígenas; lavrado.

FRONTEIRAS E CUIDADOS ENTRE OS YE'KUANA

ELAINE MOREIRA

A partir da nossa experiência de trabalho de campo e pesquisa junto ao povo Ye'kuana, propomos trazer elementos para pensarmos como os cuidados são realizados no contexto de vida no espaço urbano. Nossos dados indicam que a permanência na cidade de Boa Vista de jovens estudantes universitários e secundaristas, exigiu um deslocamento dos cuidados ligados a alimentação e rituais no espaço urbano. A partir destas observações queremos abordar com os cuidados e processos de adoecimento tem sido articulado por eles em suas redes de parentes e de novos atores que passam a conhecer no contexto externo as suas aldeias.

ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE PSICÓLOGXS NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*LORENA CUNHA DE SOUZA
ALCINDO ANTONIO FERLA*

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que versa acerca das práticas de psicólogos no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Belém do Pará. A importância deste trabalho dá-se pela visibilidade dos acontecimentos em saúde mental na atenção básica, além de problematização das práticas psi, além do atual cenário político pelo qual vivenciamos no Brasil, que representa retrocessos em vários setores sociais e grande impacto no Sistema Único de Saúde, com propostas de privatização. A loucura, acontecimento histórico, foi transformada em doença mental no século XVIII, século este marcado pelo nascimento da ciência moderna e do homem, que passa a ser seu objeto de investigação. A partir do dispositivo disciplinar, que visa o controle dos corpos e da população (biopoder e biopolítica), inaugurou-se um modelo asilar de tratamento das doenças mentais, isto é, a medicalização da loucura pela Psiquiatria, através do dispositivo hospital psiquiátrico. Este modelo clássico da Psiquiatria sofreu modificações a partir do movimento de resistência da reforma psiquiátrica e Movimento de Luta Antimanicomial, o que permitiu outras formas de pensar esta política pública, como a territorialização da atenção nas Estratégias de Saúde da Família e, como apoio multidisciplinar, o NASF, onde se insere profissionais da Psicologia. Neste sentido, convém alguns questionamentos, sob o referencial teórico de Michel Foucault: as práticas psi no NASF representam formas de medicalização das famílias? Elas operam gestão de riscos? Como? Assim, este trabalho tem como objetivo a problematização das práticas realizadas por psicólogos do NASF em estados da Amazônia, a partir do levantamento bibliográfico realizado.

Palavras-chave: NASF, Psicologia, Saúde Mental, Riscos, Cuidado.

GT 14 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E REFÚGIO – ATORES, FLUXOS MIGRATORIOS E ESTRATÉGIAS

Coordenadores: Gustavo da Frota Simões - UFRR

João Carlos Jarochinski Silva - UFRR

NADA CONTRA, MAS TUDO CONTA: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DO REFERENCIAL DE REFUGIADO NA INTERNET BRASILEIRA

MIGUEL SGARBI PACHIONI

MARCOS ALEXANDRE ALBUQUERQUE

A presente pesquisa buscou identificar elementos que compõem o referencial simbólico sobre quem é a pessoa refugiada em face desta categoria ao qual está submetida e categorizada. Diante ao cenário de crise global pelo massivo fluxo forçado de pessoas, a permanente (re)construção das possíveis imaginações que configuram o refugiado dialogam com uma série de diferentes elementos que, quando combinados, resultam em percepções difusas como resultado de análises superficiais. Primeiramente, a pesquisa analisou uma matéria veiculada pelo portal G1 sobre o acesso de refugiados ao Bolsa Família. Analisou-se também os comentários de internautas sobre a mesma, assim como a interação de outros internautas. Por fim, considerou-se as vozes de refugiados colhidas durante uma mesa de diálogos sobre temas de integração. Portanto, diante da esfera virtual dos comentários, o imaginário brasileiro, associado como um povo acolhedor, amigável e sem preconceitos, não se concretiza. É evidente a forma como “o outro” tem um espaço restrito a uma subcategoria que é julgada à distância, com equívocos sobre a verdadeira identidade conceitual de quem é visto como parte causadora de conflitos e violações dos direitos humanos, e não como consequência deste processo. Como afirmam alguns, “nada contra” os refugiados, mas de fato “tudo conta” no julgamento leviano e xenofóbico desta irrisória parcela da população brasileira, mas que tanto chama a atenção pelo estranhamento causado de sua condição.

Palavras-chave: refugiados; globalização; imaginação; estereótipo; internet.

INTEGRAÇÃO REGIONAL E FRONTEIRAS: DESAFIOS PARA A GOVERNANÇA DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

ROSANA BAENINGER

A situação da imigração na fronteira brasileira ganhou novos contornos a partir de 2010, com a entrada dos imigrantes haitianos no Brasil. As restrições para esta imigração nos Estados Unidos e Europa, fez com que a migração haitiana se reo-

rientasse para novos países de destinos. Assim, o governo brasileiro precisou voltar seu olhar para as áreas de fronteira, a fim de atender essa nova imigração. Para se ter uma ideia dessa dinâmica, em 2009, haviam 12 postos de fronteira terrestre da Polícia Federal, em 2014, passaram para 29 postos de controle de entrada de estrangeiros, ampliando ao longo da faixa de fronteira a presença do controle de entrada de estrangeiros de norte a sul do Brasil. Através do Sistema Nacional de Registros de Estrangeiros, da Polícia Federal, é possível identificar a movimentação de estrangeiros nas principais fronteiras do Brasil com os países da América Latina, de 2009 a 2014. O volume de entrada de estrangeiros, com vistos temporários, permanentes e provisórios, foi de 906.124 imigrantes, com a saída de 889.779 emigrantes internacionais nas áreas de fronteira. Tais entradas e saídas permitem caracterizar a condição da fronteira brasileira em relação às nacionalidades dos imigrantes e emigrantes que passam pelos postos de controle da fronteira, revelando a necessidade de instrumentos para a efetividade de uma governança das migrações internacionais na fronteira.

POLÍTICA CANADENSE PARA REFUGIADOS: ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO EM TORONTO

*GUSTAVO DA FROTA SIMÕES
LISA STEPHANE SOUSA BARBOSA
ROMEU BONK MESQUITA*

A proposta deste trabalho é analisar de forma qualitativa como funciona o sistema, o processo de acolhimento, integração e as políticas públicas voltadas para refugiados no Canadá. Para tanto, o trabalho está segmentado em quatro seções: a) A história de migração do Canadá a partir dos anos 1970 e o ato multicultural; b) O sistema de refugiados canadense, as contribuições durante o governo de Stephen Harper e as modificações que o sistema sofreu com o atual governo; c) De que modo funciona o sistema e acolhimento ao refugiado em Ontário; d) De que modo funciona o sistema e acolhimento ao refugiado em Toronto. Esse trabalho contou com entrevistas semiestruturadas de refugiados e solicitantes de refúgio no Canadá, assim como especialistas no tema que trabalham diretamente com a integração dessas pessoas na cidade de Toronto. O artigo busca responder de forma clara como são as políticas públicas canadenses para o acolhimento e a integração de refugiados e por que essas políticas são classificadas como modelo. Além de responder a essas perguntas, o presente trabalho tem como objetivo verificar o mito do “multiculturalismo canadense” e, se na prática, essas políticas são de fato inclusivas.

Palavras-chave: Refugiados; Canadá; Políticas de Integração.

A EMIGRAÇÃO COLOMBIANA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX E OS PROCESSOS DE PAZ

MARIA BEATRIZ SOUZA MARTÍNEZ

A Colômbia é uma das maiores economias latino-americanas, entretanto, é fortemente afetada e conhecida devido ao narcotráfico e aos seus conflitos internos com as guerrilhas (como a FARC e o M-19) contra o governo, o que gerou violência, deslocamento e dividiu a população, principalmente na segunda metade do século XX o que vem refletindo até a atualidade. Tudo isso gerou um aumento da emigração e refúgio de colombianos em busca de fugir da violência e ter uma vida melhor. Devido à associação da FARC a atos terroristas e violência, o grupo perdeu grande parte do apoio da opinião pública à sua causa, não só dentro de seu país como externamente, o que vem abrindo portas para os processos de paz no país e o final do conflito.

Palavras-chave: Refúgio; emigração; Colômbia; guerrilha; paz; refúgio.

ESTRATÉGIAS E PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS COLOMBIANOS NO CANADÁ

*GUSTAVO DA FROTA SIMÕES
VICTORIA LIMA MURILLO*

O presente artigo tem como objetivo compreender como se dá a construção da integração entre refugiados colombianos no Canadá por meio das percepções e estratégias utilizadas no processo de integração utilizando o framework conceitual encontrado em AGER & STANG (2008). Para isso, o trabalho procura responder como se dá a integração desses indivíduos na sociedade canadense. Foram realizadas 22 entrevistas com refugiados e solicitantes de refúgio colombianos em três cidades de Ontário durante o primeiro semestre de 2015. As entrevistas semi-estruturadas foram divididas em: Vida na Colômbia, facilitadores, marcadores e meios, conexões sociais e fundações. Essas entrevistas tiveram como objetivo entender a maior problematização da integração desses refugiados e solicitantes de refúgio no Canadá, conhecendo mais suas estratégias e percepções acerca do pertencimento nas comunidades de Ontário. Para tanto, a presente pesquisa conta com uma revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e análise de dados qualitativos por meio do programa NVivo.

Palavras-chaves: Canadá; Integração; Refugiados.

IMIGRAÇÃO RECENTE NA REGIÃO NORTE: DA GOVERNABILIDADE À GOVERNANÇA MIGRATÓRIA?

SIDNEY A. SILVA

A chegada de imigrantes em diferentes localidades da Fronteira Norte, particularmente de haitianos, a partir de 2010, além de ser um fato novo na região, em razão da origem deles, causou impactos nos lugares de recepção, passagem e, posteriormente, de “destino”. Isto porque, a presença de um volume considerável de pessoas num curto espaço de tempo colocou em xeque a capacidade de acolhimento nas fronteiras, gerando uma crise humanitária e diferentes reações, tanto da população local, que num primeiro momento se solidarizou com a causa deles, quanto da imprensa que a classificou de “invasão”, ou do poder público, que demorou em dar respostas efetivas ao problema do acolhimento, bem como em dar-lhes um estatuto jurídico, já que chegavam naquelas fronteiras sem o visto de entrada. Se por um lado, a presença destes imigrantes apontou para a falta de um marco regulatório e política migratória adequados para lidar com situações de vulnerabilidade social, por outro, ela aponta o limite de modelos de governabilidade migratória pautados na securitização, os quais acabam por criminalizar os migrantes e suas redes. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos desta imigração na Região Norte e suas implicações para um contexto mais amplo, tanto do ponto de vista sociocultural quanto das políticas públicas no Brasil.

A DINÂMICA DE BONFIM COMO CIDADE FRONTEIRIÇA, DIANTE DA PEQUENA AGLOMERAÇÃO URBANA

*RAFAEL CARDOSO DA SILVA NETO
ELÓI MARTINS SENHORAS*

A dinâmica da cidade de Bonfim-RR destaca-se pelo seu processo de formação populacional, que se fixou, em áreas da fronteira: Brasil e Guyana, proporcionados pelos fatores de incentivos: econômicos, sociais e de políticas, que resultou na estruturação urbana da cidade, em áreas rurais e de proteção ambiental, ocasionando uma estruturação do tipo legal e do tipo ilegal. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise sobre os principais pontos da ocupação, destacando o fator: social, econômico e o urbano de Bonfim. Esta análise foi desenvolvido com base nas pesquisas: bibliográficas, documentais e da aplicação de um questionário socioeconômico, que permitiu obter informações do perfil dos moradores e proporcionou a confecção de um mapa urbano. Diante desta análise, conclui-se que o processo de ocupação urbana de Bonfim será sempre limitado por diversos fatores, porém o seu processo social será sempre crescente, devido a grande atratividade econômica exis-

tente na Guyana. As ocupações ilegais das áreas de proteção ambiental podem ser inibidas, com atuação da fiscalização do setor público, como também a construção de cercas na área de proteção, que servirá de limitação ao acesso para a ocupação e degradação ambiental.

Palavras-chave: Bonfim; Estruturação Urbana; Cidade Fronteiriça.

CRISE IDENTITÁRIA E AS FRONTEIRAS PARA A PROMOÇÃO DE UMA POLÍTICA IGUALITÁRIA

EMANOEL RODRIGUES DE LIMA

CLEANE NASCIMENTO

ROBSON JÚNIOR

O presente trabalho tem como intuito analisar, discutir e promover uma reflexão a respeito dos aparelhos ideológicos do Estado no que se refere as políticas de imigração e migrações à luz dos Estudos Culturais. O que se tem observado nos últimos anos, sobretudo com a guerra na Síria, é um alto índice de refugiados e novas rotas de (i)migração, criando um cenário caótico e delicado tanto para o nativo quanto para o (i)migrante. Acontecimentos como esses, causam grandes choques culturais e sociais e suas consequências quase sempre levam a extremismos que fogem ao controle dos aparatos de regulação social. Diante desse fenômeno e para além dele o que podemos vislumbrar é um cenário turbulento, onde identidades se chocam a medida em que a globalização conclama por uma universalidade humana e cultural.

Dessa forma pensar a democracia e seus aparatos institucionais e ideológicos e nas suas fronteiras, físicas e ideológicas, diante das (i)migrações que vem ocorrendo no Brasil e no mundo em meio a essa fragmentação política identitária, surge no seio das democracias ocidentais entraves anti democráticos que acabam por catalisar esses problemas e criar inúmeros outros de ordem mais ou menos equivalentes. Como agir efetivamente segundo os princípios constitucionais e dos Direitos Humanos, quais os entraves que surgem diante desses problemas que tem como raiz a ineficiência dos Estados em garantir os direitos básicos à população?

Sendo assim estamos de frente para um problema de identidade. Um problema que está relacionado diretamente a cultura, a globalização e a fixação de identidades legítimas e ilegítimas. Partindo desse pressuposto, buscamos analisar a (i)migrações à luz dos Estudos Culturais concatenando o conhecimento interdisciplinar dessa área do conhecimento para compreender as soberanias interna existentes nesse processo político social. Para esta perspectiva é importante ver a natureza histórica das formas subjetivas, e “histórica”, neste contexto, significa duas coisas bastante diferentes

(JOHNSON, 2004, p. 29). A primeira delas é que há a necessidade de examinar as formas de subjetividades a partir das suas pressões e tendências, e os seus lados contraditórios, ou seja, mesmo na análise abstrata é preciso examinar tantos os princípios dos movimentos como suas combinações. A outra é a necessidade de se ter histórias das formas de subjetividades “nas quais possamos ver como as tendências são modificadas pelas outras determinações sociais, incluindo aquelas que estão em ação através das necessidades materiais” (JOHNSON, 2004, p. 30).

Dessa forma buscamos concluir nossa análise de modo a trazer maior reflexão a partir de olhares diversos e de áreas distintas nessa área, promovendo novos conhecimentos e novas interpretações dos fenômenos sociais. Ressaltando que o conceito de Identidade será tomada em apropriação conjunta com os conceitos de imigração e fronteira, para aproximar noções a partir das quais se parte para abordar o objeto proposto. Buscando compreender um movimento de legitimação de um conjunto de representações culturais.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Identidade; Imigração.

ATUAÇÃO BRASILEIRA EM PROTEÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE TRÁFICO HUMANO: UM ESTUDO DE CASO

THERESA SILVA MELVILLE

O tráfico humano pode ser compreendido como o “recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade” de acordo com artigo 3º, alínea a o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças. É relevante estudar sobre o tráfico humano pela incidência e principalmente os fatores sociais que são cruciais para o desenvolvimento do combate a este ilícito internacional. As mulheres e crianças são mais vulneráveis a este crime pela pobreza, o subdesenvolvimento e a desigualdade de oportunidades segundo o artigo 9º, parágrafo 4 do Protocolo. Segundo Castilho (2013, p.137), “a investigação de um suposto crime de tráfico deve ter como foco não apenas a interação autor-vítima, mas o contexto socioeconômico e cultural em que vive esta última”. É por isso que se torna relevante as ações dos Estados em âmbito social para a proteção da vítima a fim de evitar uma possível ocorrência do crime ou de outras formas de violência dada a situação em que está inserida em seu Estado. Este trabalho tem por objetivo analisar como foi a atuação brasileira em defesa dos direitos humanos da vítima de tráfico humano por meio

de um estudo de caso. A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Através deste estudo de caso é possível perceber como os instrumentos jurídicos se puseram em prática em prol dos direitos humanos desta vítima, uma criança que foi encontrada na Estação Corinthians-Itaquera, na zona leste de São Paulo, no tempo em que esteve residindo no Brasil até ser entregue com toda a segurança à sua mãe que morava na Guiana Francesa.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Tráfico Humano; Tutela Internacional da Criança Refugiada.

EL REFUGIO, UN CAMINO HACIA LA FRONTEIRA EN BUSCA DE UNA NUEVA SOCIEDADE - PERSPECTIVAS DE LOS VENEZUELANOS EN BRASIL

*JOSE RAFAEL ANDRADE GONZALEZ
MERLINA SAUDADE FERREIRA NEIRA*

Una de las primeiras coisas que se debe pensar es las razones por las cuales el Venezolano emigra, acostumbrado a pensar que lo tiene todo en su país y que es cierto, era muy común escuchar a venezuelanos hablar de los motivos por los que salía del país entre ellos, búsqueda de nuevas oportunidades, por mejores empleos realización de estudios entre otros, lo cual al ir mudando tal que el incremento de solicitudes de refugio viene a la par de una crisis político económico que repercute socialmente en Venezuela y en las fronteras de sus países vecinos, cuando un Venezolano en estos tiempos llega a otra tierra se valida la teoría de Maslow sobre la motivación humana que habla que para llegar a la autorrealización se debe haber procurado a menos las necesidades básicas, alimentarias, fisiológicas, personales, emocionales y sociales; este Venezolano tal que tiene comida, tiene salud y en un proceso de recuperación de la crisis empieza a plantearse metas, a procurar ser prospero a dejar de ser solo una esperanza de bienestar para convertirse en certeza de bienestar y hechos.

Recentemente ha crecido el número de solicitudes de refugio en Brasil pero más específicamente en la ciudad de Boa Vista, el motivo en primer término puede deberse a la cercanía por la frontera a países vecinos, según nota de prensa en 7 meses el número de pedidos de refugio de Venezolanos ha crecido en 110 % en R.R., es un proceso complejo que involucra tanto factores culturales como económicos, que con la idea más positiva esperamos repercuta en el incremento de nuevas ideas, con nuevos profesionales, nueva mano de obra, es decir la dinámica va a ser distinta y van a cambiar muchas cosas, Según Manuel Barroso en su libro “Autoestima del Venezolano” Democracia o Marginalidad: Autoestima no es la imagen, ni es el contenido de lo que se tiene o se hace sino los procesos de arraigo, de identidad y las de-

flaciones personalizes y la vinculacion com el outro y el desempeço com excelência.

Al cruzar la fronteira para procurar una nueva vida es mucho lo que se pone em riesgo, pero tambien se pone a prube la capacidad de desarrollo em una nueva sociedad, em los cuales vamos andando por caminos muchas veces sin conocer, hacia un lugar incierto com sueños y esperanzas, conceptos como identidad, alteridad y frontera han sido objeto de diversas teorías, muchas veces tan criticas em las investigaciones academicas llenas de daros, interpretaciones rigurosas em el camino para encontrara nuevas visiones de nacion, etnicidad, clase y genero sevan generando nuevas opciones que van a fomentar la union de essas dos teorías tan estudiadas pero que encierran tanto misterio por lo dinamico de sus cambios Sociedad y Fronteras Um Camino hacia la fronteira em busca de una neva Sociedade, perspectivas de los | Venezuelanos em Brasil.

UM OLHAR SOBRE LAÇOS AFETIVOS: PROCESSOS MIGRATÓRIOS E MODOS DE VINCULAÇÃO EM BOA VISTA, RORAIMA

ROBERIA BRENDA PEIXOTO

Pensar sobre vínculos significa investigar o espaço intermediário no qual ocorre o acontecer humano. Acontecer ameaçado pelo risco do desenraizamento, excessos de informação, fenômenos de exclusão social, insegurança, medo, pelo vazio e sentimentos negativos de solidão emergentes na nossa cultura, ou seja, pela violência que desafia e fragilizam nossas representações, nossas vidas. Portanto, se deve levou-se em consideração o vínculo como elemento analisante dos diferentes fenômenos da vida, a elaboração desta pesquisa realizada na cidade de Boa Vista, Roraima, partiu de duas constatações. Nessa cidade há um processo migratório significativo. Em 2010, 45,82% de sua população não eram naturais da cidade; desses, 41,68% nasceram fora do Estado de Roraima. Ou seja, naquele ano, pouco mais da metade de sua população (54,17%) havia nascido na região (IBGE, 2010). A partir dessa conjuntura, podemos dizer que há o estabelecimento de processos vinculares múltiplos tecidos entre os habitantes naturais e aqueles que chegam e também, por vezes, especificamente entre os migrantes. Algum nível de representação sobre enlace/desenlace conforma os modos de subjetivação dos moradores da cidade. Como resultado, o conteúdo emergente principal do grupo tenha sido o silêncio, ele possibilita diferentes hipóteses, seja da dificuldade de se falar em uma situação nova e não estruturada ou porque diga também respeito ao processo de formação do estado e das pessoas que nele residem.

GT 15
HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADE NA TRÍPLICE
FRONTEIRA: ENCONTROS, CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS E
MANIFESTAÇÕES DO CRER

Coordenadores: Alfredo Ferreira de Souza - UFRR

Jakson Hansem Marques - UFAM

A ABORDAGEM DOS MITOS NO CURRÍCULO DA ESCOLA INDÍGENA

GEISEL BENTO JULIÃO

O presente estudo originou-se a partir das pesquisas realizadas para minha dissertação de mestrado, defendida em agosto de 2011 no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na ocasião pude compreender e descrever aspectos do processo social, político e cultural que permeia a construção social do currículo no contexto da Escola Estadual Indígena Geraldo Julião, localizada na Comunidade Anta II, Terra Indígena Anta, Região do Tabaió, Município de Alto Alegre, em Roraima. O caminho metodológico escolhido para o estudo foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental com período de observação e pesquisa na escola e na comunidade pesquisada. As observações de campo e entrevistas permitiram-me fazer uma análise preliminar sobre a abordagem pedagógica dos mitos no currículo escolar. No ano de 2015, por conta da minha participação nos debates em torno da construção da Proposta Pedagógica da escola foi possível acompanhar, *in loco*, diversas atividades e debates realizados na escola. Concluiu-se que apesar dos muitos esforços no sentido de valorizar os conhecimentos indígenas, dentre eles os mitos, no currículo escolar, os mesmos ainda são abordados e ensinados às novas gerações numa perspectiva folclorizada, ou seja, os mitos indígenas ainda são abordados no âmbito escolar como algo não verdadeiro, folclórico, lembrados somente nos dias festivos e descontextualizados.

Palavras-chave: Roraima; Currículo; Escola Indígena; Mitos.

O NÃO-FAMILIAR COMO FORTALECEDOR DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: ESTUDO DE CASO COM LIDERANÇA AFRO-RELIGIOSA EM SANTARÉM

ERICK ROSA PACHECO

OSÉ CARLOS VIANA LAGES NETO

LÍVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

Toda cultura se representa de alguma forma perante a sociedade, e essa representação é apreciada de uma infinidade de maneiras diferentes, podendo gerar, assim, um mundo repleto de pré-conceitos e coberto por ideais, em sua maior parte

individualistas e rapidamente mutáveis, dentro das características de uma sociedade capitalista. A teoria das Representações Sociais de Moscovici ajuda a entender a geração de cultura e de possíveis preconceitos em relação às características que podem ser familiares ou não familiares a indivíduos sociais. Com o objetivo de conhecer as representações sociais de uma liderança de religião de matriz africana a respeito de sua doutrina, foi realizada entrevista e visitas ao terreiro Ile Asé Oto Sindoyá, com o Ogã da Casa. Este se identifica como afro-religioso e esta identificação é facilmente percebida, pois ele sempre está com algum adereço, o que não ocorre com todas as pessoas que frequentam a casa. Segundo ele, as ações da religião católica historicamente restringiam os cultos aos orixás, por não aceitar estas formas de crença. Ainda assim, houve popularização destas formas de crença na atualidade. Contudo, o preconceito está presente devido o desconhecimento fortemente presente na sociedade. Entende-se, portanto, que o não familiar sempre está conectado a sentimentos de repulsa advindas do medo daquilo que é desconhecido, uma vez que tudo isso ameaça a ordem preestabelecida pelo seu histórico cultural.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; religiões de matriz africana; Teoria das Representações Sociais; Intolerância Religiosa.

ENTRE PAJÉS E KANAIMÉS O XAMANISMO HOJE ENTRE OS WAPICHANA NA FRONTEIRA BRASIL-GUIANA

HELENO GUEDES MONTENEGRO FILHO

Um discurso presente em muitas comunidades Wapichana no Brasil é de que da Guiana vêm os Kanaimés e é lá que se encontram os feiticeiros (marinaus, pajés) mais poderosos. Os Wapichana demonstram respeito e muito temor quando pensam na possibilidade de se tornarem vítimas do “estrago” (como se referem ao “feitiço”). Os Wapichana guianenses que vivem nas comunidades do Brasil (como em Tabalascada, por exemplo) não negam que é na Guiana que de fato vivem os Kanaimés, e nem se defendem de acusações que seus parentes possam desferir contra eles, acusando-os de serem eles mesmos Kanaimés. A percepção que tenho é de que eles reafirmam este status para alcançarem um certo respeito por parte da comunidade (mesmo que pelo temor) e para, ao mesmo tempo, se afirmarem como a cultura Wapichana mais “pura”, já que os Kanaimés, como afirmaram várias vezes tanto os Wapichana brasileiros quanto os guianenses, são manifestações da cultura. Dentro deste discurso geral, em dados momentos os Wapichana do Brasil acusam os da Guiana de “primitivos”, enquanto se consideram – segundo discursos construídos – Wapichana mais “civilizados”.

Discursos de “civilidade” e “primitivismo”, mesmo que não ditos dessa maneira nas narrativas, encontram-se presentes em alguns momentos nas falas dos interlocutores, formando as teias de contradições existentes na construção da alteridade e, conseqüentemente, da identidade Wapichana. A fronteira do Brasil com a Guiana não apenas demarca a posse de territórios nacionais, mas também é capaz de delinear as fronteiras simbólicas presentes e atuantes nos relatos de vida de indivíduos de uma mesma etnia. Pode-se dizer que tais práticas demonstram a intensa luta de classificação existente, fazendo com que o movimento pendular do conteúdo dos discursos venha satisfazer os desejos classificatórios entre os Wapichana do Brasil e da Guiana.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA A PARTIR DE SEUS ADEPTOS – ESTUDO EXPLORATORIO

ERICK ROSA PACHECO

MYLENA SOCORRO CORRÊA DE SOUSA

LÍVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA

Serge Moscovici propôs a análise da maneira como diferentes grupos da sociedade se representam e como essa representação é gerada e entendida pelos demais indivíduos que fazem parte de outros grupos. A pesquisa buscou estudar como os adeptos de uma religião de matriz africana se representam socialmente e também como constatam que a sociedade os enxergam. Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, de cunho exploratório, teve como método a aplicação de questionários semiestruturados com seis participantes do terreiro Ilé Asé Oto Sindoyá. Os resultados preliminares mostram que é preciso dar visibilidade à discussão étnico-racial e religiosa dos povos de descendência afro-brasileira como direito, pois, se seus cultos forem sempre folclorizados, não há possibilidade de um diálogo, o que continuaria perpetuando a intolerância religiosa que vitimiza as pessoas deste grupo social. A palavra folclorizar traz o sentido de limitar uma cultura a partir de considerações já estereotipadas pela sociedade, podendo criar um ambiente de alienação quanto aos verdadeiros valores do culto. Assim, se torna imprescindível a desmistificação da cultura religiosa negra, quando mesmo na contemporaneidade, os adeptos de religião de matriz africana ainda são tidos como grupos populacionais estigmatizados socialmente.

Palavras-chave: Religiões de matriz africana; Intolerância religiosa; Representações sociais; Relações étnico-raciais.

GRUPOS DIASPÓRICOS E MEMÓRIA: DINÂMICAS IDENTITÁRIAS DE ÁRABES MUÇULMANOS EM CONTEXTO DE FRONTEIRA

JAKSON HANSEN MARQUES

HELOÍSA HELENA CORRÊA DA SILVA

O presente trabalho é parte integrante de minhas preocupações, no que concerne a pesquisa doutoral, ora em curso no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A temática levantada para este artigo, é uma tentativa de compreensão dos grupos diaspóricos, aqui especificamente os árabes muçulmanos na fronteira Brasil Venezuela, tendo como elemento de análise a memória como elemento importante para a compreensão de seus processos identitários. Pensar grupos diaspóricos, é pensar em grupos que, por conta de sua situação de transito e fluxo, carregam em si elementos diacríticos e de pertencimento, entre estes elementos encontra-se a memória. A memória nesta perspectiva carrega uma construção que é dupla: ela é tanto individual quanto coletiva. Sendo que a memória individual em grupo diaspórico, esta impregnada de memória coletiva, pois para fortalecer laços de pertencimento, é necessário que o indivíduo tome para si idéias, lembranças, origens, sentimentos, que pertencem ao grupo, elaborando assim, representações do passado, que internalizadas pelo indivíduo vão constituir sua memória histórica. As identidades neste processo, caracterizam-se por uma dinâmica constante, posto que as categorias de pertencimento e legitimidade vão constantemente sendo atualizadas na medida em que a uma dialética, da e na memória, para situar o grupo tanto internamente quanto externamente. A história olhada por esse prisma, não é um mero olhar ao passado, mas sim uma categoria importante de afirmação identitária do grupo, que manipulada, passa a dar sentido a sua existência, no conjunto de suas memórias.

Palavras-chave: diáspora; memória; identidade; muçulmanos.

SIMBIOSE ESTADO E IGREJA EM RORAIMA: IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS E SEU DESDOBRAMENTO NO CENÁRIO POLÍTICO

ANDRESSA FERREIRA FÉLIX

GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS

O presente artigo busca articular de forma histórica como se originou a entrada da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus no cenário político do Estado de Roraima, onde tal entrada apresenta uma postura de extrema influência nas esferas Estaduais e municipais. Abordaremos as diversas formas que a denominação se empenhou em fazer parte do meio político. Além disso, verificaremos os discursos utilizados pela denominação para fortalecer a estadia dos assembleianos no meio político, bem

como os líderes eclesiais conseguiram angariar os votos de seus fiéis para a eleição dos candidatos apresentados ou apoiados pela Igreja assembleia de Deus.

Palavras-chave: Igreja; Assembleia de Deus; Política.

OS MODOS DE EXPRESSÃO DE CRENÇA NA TIMELINE DO FACEBOOK: UM ESTUDO VOLTADO AOS ALUNOS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

*VÂNGELA MARIA ISIDORO DE MORAIS
JOSÉ LUIZ PEREIRA DE MORAIS*

Este artigo reflete os modos de expressão da religião renovados pelas formas de interação das redes sociais midiáticas e seu universo de representações. Investiga-se como a internet, por meio do conteúdo elaborado na timeline do facebook, vem transformando a maneira de comunicar a crença. A fusão entre tecnologia e cultura de expressão religiosa é analisada na perspectiva dos alunos indígenas da Universidade Federal de Roraima, para averiguar os processos de representação sobre si e sobre o mundo, além do potencial de interatividade de um grupo étnico historicamente silenciado em outras narrativas. O presente ensaio faz parte de um estudo mais amplo e em andamento sobre etnicidade e mídia, com destaque, aqui, para o compartilhamento dos enunciados de teor religioso. A metodologia apoia-se sobre revisão bibliográfica interdisciplinar entre comunicação, antropologia e história, para situar de modo mais diálogo aspectos sobre os produtores de conteúdo e de sentidos na maior rede social da atualidade. Outro procedimento se faz sobre a análise de conteúdo, classificação e aferição dos dados. O levantamento preliminar aponta para a dinâmica dessa forma de visibilidade e para a migração de valores e princípios cimentados em formas de expressão religiosa não prescritas, ou seja, a religião, como diz Peter Berger, como estratégia no empreendimento humano da construção do mundo.

Palavras-chave: Religião; Mídia; Cultura; Facebook; Alunos indígenas.

GEOGRAFIA POLÍTICA DA PARADIPLOMACIA ECLESIALÍSTICA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO DE RORAIMA DE DIFUSÃO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL EM RORAIMA

*JEMIMA PASCOAL DOS SANTOS E SILVA
ELÓI MARTINS SENHORAS*

Nas discussões sobre a difusão do movimento pentecostal percebe-se a pujança de seu crescimento na conjuntura internacional, nacional e local, a saber, na cidade de Boa Vista-RR, considerando a relevância do papel da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Roraima enquanto maior denominação evangélica pentecostal do Brasil.

O presente estudo de natureza empírica possui sua problemática refletida no seguinte questionamento: como se caracteriza a difusão do movimento neopentecostal em Roraima a partir de uma análise da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Boa Vista? A pesquisa ora proposta encontra-se em fase de execução, tomando como objetivo compreender como se caracteriza a difusão do movimento neopentecostal em Roraima sob análise do papel da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Boa Vista, a partir de seu processo de territorialização nas missões originárias em Roraima partindo do núcleo Belém e uma contextualização geo-história da difusão da AD no Brasil. Quanto aos fins, a título de caracterização metodológica, a pesquisa é classificada como exploratória, descritiva, explicativa quanto, pois têm como objetivo geral trabalhar de maneira sistêmica o, descrevendo o papel da Igreja Assembleia de Deus na difusão do pentecostalismo em Boa Vista-RR. Quanto aos meios, a pesquisa é identificada por uma abordagem qualiquantitativa, ao combinar de maneira híbrida a coleta e análise objetiva e subjetiva de dados. Os métodos de pesquisa adotados para a obtenção e análise dos dados estão fundamentados no uso combinado dos métodos de revisão bibliográfica e documental (derivação de informações) e estudo caso (comparação de informações). Considera-se que a difusão da Assembleia de Deus caracteriza-se pelo alcance a núcleos marginais, para novos territórios e que existem duas lógicas de difusão em Boa Vista, em um primeiro momento com missões ao redor do núcleo central e em segundo momento

quando surgiram as novas denominações, entro de um contexto de adensamento (novas oportunidades, criação de microcentros urbanos, difusão não aleatória. Na conjugação de tais hipóteses identifica-se que a expansão do movimento assembleiano se configura pela difusão de igrejas dentro de uma lógica integrada à missão Belém e a partir de uma lógica de fragmentação.

Palavras-chave: Fronteira; Paradiplomacia eclesiástica; Assembleia de Deus; Geografia da Religião

A FÉ COMO SACRONEGÓCIO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO INSTITUCIONAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E A VIOLÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

*PAULO LUÃ OLIVEIRA XAVIER
CARLOS EDUARDO RAMOS*

A presente pesquisa teve por objetivo compreender a relação entre o discurso institucional de uma instituição religiosa neopentecostal e determinados elementos de violência na contemporaneidade, tendo em vista que as diversas esferas sociais atuam de modo incisivo para a constituição da subjetividade do indivíduo. A escolha

da Igreja Universal do Reino de Deus deu-se por sua ampla difusão na sociedade brasileira. Especificamente, no contexto da sociedade roraimense, de acordo como IBGE (2014), tal denominação religiosa possui 5742 fiéis, caracterizando-se como maior instituição neopentecostal no estado. Diante disso, consultou-se o website oficial da IURD, e foram extraídos dois documentos audiovisuais a fim de compor os objetos de análise. Ademais, o discurso contido nos documentos foi analisado sob a luz da perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade. Nesse processo, destacaram-se determinados itens fomentadores de atitudes preconceituosas, excludentes e autoritárias. Por meio do supracitado, despontaram quatro categorias essenciais: família, intolerância a outras formas de religiosidade, amor conjugal e prosperidade. O resultado da análise minuciosa de cada categoria aponta que a Igreja Universal acolhe e chama todos para si, desde que seus fiéis superem as seduções demoníacas: bruxaria, luxúria, homossexualidade. Por conseguinte, mais do que um processo de exclusão, constrói-se uma perversa lógica de inclusão.

Palavras-chave: Neopentecostalismo; Violência; Preconceito.

CANDOMBLÉ EM BOA VISTA RR: IDENTIDADE E MEMÓRIA A PARTIR DO TERREIRO

DAVID DANTAS TARGINO

GIULLANA VENANCIO DO NASCIMENTO

ANTONIO TOLRINO DE RESENDE VERAS

O Candomblé constitui uma religião de matriz africana que se insere no Brasil Colônia em meados do século XVII no contexto do tráfico negreiro e da economia do açúcar e passa a se desenvolver através do sincretismo religioso e da prática inicial do Calundu. Durante sua expansão por todo o território nacional passa a sofrer influências de outras culturas agregando elementos que alteram as formas de funcionamento e organização existentes ocasionando uma multiplicidade de expressões que se manifestam a partir de diferentes práticas no terreiro, sendo este o espaço mítico, simbólico, de interação e mediação. Nesse contexto, o trabalho objetiva realizar uma discussão sobre os elementos que integram historicamente a identidade do candomblé em alguns terreiros na cidade de Boa Vista a partir principalmente da análise das práticas dos integrantes levando em consideração suas vivências e representações nesse espaço de ocorrências múltiplas. Para tanto, o percurso metodológico adotado inclui o método de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo para a identificação dos terreiros e observação participante, bem como para realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa no intuito de compreender

os objetivos propostos, utilizando para isso os recursos da história oral como apoio metodológico.

Palavras-chave: Candomblé; Identidade; Memória; Terreiro; Expressividade Religiosa.

GT 16 RECANTOS DE BELEZA E RESISTÊNCIA: INICIATIVAS SÓCIO-CULTURAIS-ECOLÓGICAS EM CENÁRIOS DE VIOLENCIA

Coordenadores: José Carlos de Lima - UFRR

Dayana Ortiz - UVB

RÁDIO ROMPENDO BARREIRAS: UM AJURI DE PROJETOS ENVOLVENDO ESCOLA, UNIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

GUILHERME GITAHY DE FIGUEIREDO

Este trabalho é produto de uma etnografia dialógica sobre a experiência de 7 meses do “Projeto construção de minitransmissores da Escola Estadual Nazira Litaiiff Moriz” de Tefé (AM) que, extrapolando os seus objetivos iniciais, acabou se tornando uma pesquisa colaborativa que deu origem a uma metodologia inovadora: o Ajuri de Projetos. Iniciado em junho de 2015 sob a coordenação de Leomicy Nascimento, o projeto foi aprovado no Programa Ciência na Escola da FAPEAM e contou com a parceria de professores, estudantes e militantes da Universidade do Estado do Amazonas, escolas Gilberto Mestrinho e Luzivaldo dos Santos, das rádios livres Xibé e Voz da Ilha e do Movimento Estudantil Universitário.

Inicialmente, o projeto contemplou bolsas para 5 estudantes de Ensino Médio para pesquisar sobre rádios livres e a construção de minitransmissores. Quando estivessem preparados, os bolsistas ajudariam na realização de um minicurso interdisciplinar sobre rádio para os demais alunos da escola. Porém, ao iniciarem as atividades, surgiu a ideia de se convidar mais professores, estudantes e militantes que se interessam por rádio livre, comunicação e educação, formando-se um grupo com objetivos mais diversificados. Cada novo integrante era estimulado a interligar os seus projetos às atividades do grupo, e também a buscar nelas a inspiração para começar a formular novas propostas. Essa dinâmica experimental foi possível graças à busca da dialogicidade e da apropriação tecnológica.

Palavras-chave: rádio livre; minitransmissores; educomunicação; extensão universitária; ensino de ciências.

EXPERIÊNCIA EM PERMACULTURA E VIVÊNCIA EM ECOLOGIA PROFUNDA NO SÍTIO MÃE NATUREZA, ASSENTAMENTO AJARANI - IRACEMA - RORAIMA

DARLENE MORAES DOS SANTOS

Somos um grupo de pessoas interessadas na proteção do meio ambiente como instrumento de fortalecimento da cidadania, de transformação social e busca do desenvolvimento sustentável. Nossa Missão é contribuir ativamente com a preservação e recuperação do patrimônio natural, cultural e histórico, material e imaterial, de relevante interesse socioambiental da região da Bacia Hidrográfica do Rio Ajarani, Iracema-RR. Estamos realizando desde 2015 encontros de trocas de saberes e práticas em permacultura e ecologia profunda no sítio Mãe Natureza, região de floresta amazônica, localizado no centro sul de Roraima.

A permacultura é a reunião dos conhecimentos de sociedades tradicionais com técnicas inovadoras, com o objetivo de criar uma “cultura permanente”, sustentável, baseada na cooperação entre os homens e a natureza. Um dos princípios fundamentais da permacultura é o respeito pela sabedoria da natureza, que desenvolveu um sistema perfeito para cada lugar. Do princípio vem a estratégia (observar e copiar a Natureza), da qual surgirão as inúmeras técnicas, que podem ser copiadas de situações similares ou criadas no local, para planejar a sustentabilidade de quintais, sítios, fazendas ou comunidades (novas ou já existentes), como ecovilas, bairros e assentamentos.

No planejamento destas comunidades, além do ambiente físico, é preciso considerar os aspectos: social, econômico, cultural e espiritual como parte imprescindível dos projetos porque, no novo paradigma, reconhece-se que a felicidade não se resume ao materialismo. Permacultura é uma palavra formada pela união de “permanente” e “agricultura” e representa uma nova maneira de pensar e organizar as atividades produtivas, formando sistemas multifuncionais eficientes e duradouros. Vai além da agricultura ecológica, pois engloba também economia, aproveitamento de energias, ética, sistemas de captação e tratamento de águas e bioarquitetura.

Ecologia profunda é um novo paradigma e pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado. Ela questiona o atual paradigma com base na ecologia, (estudo das relações que os seres vivos mantem com o meio no qual vivem), fazendo perguntas profundas à respeito da nossa visão de mundo e do nosso modo de vida moderno e industrial. A Ecologia Profunda parte da perspectiva dos nossos relacionamentos uns com os outros, com as gerações futuras e com a teia da vida da qual somos parte.

O MARANHENSE NA COMUNIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO, BAIRRO DE SANTA LUZIA: IDENTIDADE E MEMÓRIA

JOSÉ DANTAS LAVOR

O presente resumo é sobre o vídeo etnográfico que tem como título: “O Maranhense na Comunidade de São Raimundo Nonato, bairro de Santa Luzia: Identidade e Memória”. Este trabalho tem a pretensão de mostrar o cotidiano dos migrantes maranhenses e seus descendentes estabelecidos na Comunidade de São Raimundo Nonato, bairro de Santa Luzia, em Boa Vista-RR, lutando pela construção de uma identidade e pela preservação de suas memórias. Na busca do entendimento desta dinâmica que mostra o seu atual modo de vida e suas representações, foi necessário trabalhos em campo na busca de suas origens étnicas e identitárias e entender o sentido que os levaram a esta migração. Entender etnicidade no sentido dado por Barth, quando diz que: “Os grupos étnicos são categorias descritivas e de identificação, que são utilizados pelos próprios atores e tem, portanto, a característica de organizar a interação entre os indivíduos.” (Barth, 1986: 100). O estudo foi realizado com a observação participativa, calçado no dia a dia e também no calendário de eventos culturais da Comunidade de São Raimundo Nonato. Os dados foram, igualmente, extraídos de narrativas orais colhidas em entrevistas gravadas em áudio e vídeo, com os diversos atores envolvidos. Foi empreendido exaustivo trabalho de campo na área estudada. Observamos a dinâmica das atividades religiosas, culturais e do cotidiano dos moradores da Comunidade de São Raimundo Nonato em Santa Luzia, assim como, vasta pesquisa bibliográfica que completam este trabalho.

Palavras-chave: Representações; Maranhense; migração; identidade; etnicidade.

MOVIMENTO DE COMUNIDADES INTENCIONAIS, FIXAS E ITINERANTES

GUILHERME FERREIRA CORNELY

Este estudo proporciona ao leitor um esclarecimento sobre o comportamento e coerência das comunidades intencionais fixas e itinerantes ligadas ao campo da contracultura. Assumir a condição de pesquisador e ativista é um dos postulados metodológicos assumidos pelo autor. Entre os objetivos da pesquisa está à compreensão da situação atual das comunidades intencionais fixas e itinerantes, visando com isso contribuir para a superação dos estigmas sociais que recaem sobre os participantes dos movimentos culturais herdeiros da contracultura dos anos 60. Fez-se uso de uma investigação etnográfica valendo-se do recurso de observação participante, visitas e entrevistas a comunidades intencionais. Dessa forma, foi possível relatar e com-

preender a concepção de vida no chamado “movimento comunitário alternativo”. A relevância estabelecida para pesquisa encontra-se na cosmovisão compartilhada por este movimento mundial de comunidades intencionais que se dedica a proposta e construção de um mundo que supere a iniquidade das sociedades humanas capitalistas contemporâneas e por isso mesmo, buscam saná-las harmoniosamente no contexto social global. Um mundo capaz de integrar sua capacidade produtiva com sustentabilidade ambiental e espaços de convivência solidária. Compreender a situação atual no extremo norte do Brasil das comunidades intencionais fixas e/ou itinerantes, relacionada aos ideais da contracultura no final do milênio anterior, mostrando com isso que o movimento não se limitou aos paradigmas que revolucionaram os conceitos vigentes da sociedade ocidental e abalaram o status quo dominante, trazendo importantes transformações sociais e culturais naquele período. Através deste estudo, foi constatado que o movimento amadureceu durante o processo de mais de quatro décadas de reflexão, transformação e inovação resurgindo como movimento atualizado, forte e reestruturado. Em silêncio, este movimento que hoje está organizado como rede, expandiu-se por todo o planeta, pois ao contrário de seus predecessores, souberam utilizar os recursos oferecidos pelo sistema, como as novas ferramentas tecnológicas de comunicação, o que possibilitou organizarem-se em uma rede mundial de troca de informações, expandindo e fortalecendo o movimento.

Outro fator importante desvendado neste estudo foi a constatação de que este movimento segue impulsionando, consciente ou inconscientemente, o andar silencioso de uma revolução econômico-cultural pacífica, inserida em suas práticas de simplicidade voluntária, entre elas encontramos a reciclagem de materiais e alimentos, incentivo a produção para o próprio consumo da comunidade, criação de moeda solidária entre outras práticas libertárias de autogestão, anticonsumistas e de verdadeira solidariedade, corroendo as bases deste sistema capitalista depredador. Muitos dos integrantes deste movimento atuam ativamente denunciando práticas nocivas de destruição e desrespeito à vida e ao planeta como um todo (Pachamama), atingindo de diversas formas o “establishment” através do exemplo vivo e cotidiano da possibilidade real de se levar uma vida com melhor qualidade e com baixo consumo, livre das amarras sociais ilusórias promovidas pelos meios de comunicação de massa que por fim escravizam o cidadão através da cadeia infinita e insustentável de produção e consumo desenfreados, promotora de valores individualistas, causadora de frustração, infelicidade e conseqüentemente redução da qualidade de vida da sociedade que por escolha própria ou não, vive inserida neste sistema. Dessa forma, foi possível

comprender a concepção de vida no chamado “movimento comunitário alternativo”. A relevância estabelecida para pesquisa encontra-se na cosmovisão compartilhada por este movimento de comunidades que se dedica a proposta e construção de um mundo que supere a iniquidade das sociedades humanas capitalistas contemporâneas e por isso mesmo, buscando saná-las harmoniosamente no contexto social global. Um mundo capaz de integrar sua capacidade produtiva com sustentabilidade ambiental e espaços de convivência solidária.

Palavras-chave: Comunidades intencionais; Contracultura; Sustentabilidade.

TALLERES EDUCATIVOS AMBIENTALES COMO ESTRATEGIA PARA PROMOVER LA TRANSFORMACION DE LAS INTERRELACIONES PERSONALES ASOCIADAS AL USO DE PLANTAS MEDICINALES EN LA SALUD INTEGRAL DE LAS CIUDADES

YENIANA LUDBEE ORDAZ MARTÍNEZ

La ciudad moderna globalizada, como constructo físico y social interviene con sus dinámicas en los procesos vitales de los seres humanos que la integran, propiciando estilos de vida que los desvinculan de sus propias raíces y entre sí, facilitando el aislamiento. La aplicación de talleres educativos ambientales a estudiantes del Programa de Formación de Grado de Gestión en Salud Pública de la Universidad Bolivariana de Venezuela, promueve el uso y cultivo de plantas medicinales como una estrategia para propiciar la transformación de las relaciones interpersonales mediante el intercambio de valores que favorezcan la convivencia y la conservación de su ambiente. Desde el enfoque de la Investigación Acción Participativa se aplicaron talleres caracterizados por el diálogo de saberes. Así, se emplearon como técnicas de recolección de información la observación participante, la elaboración de crónicas personales, el registro fotográfico y el reconocimiento de plantas medicinales locales comunes, obteniéndose como resultado una aproximación pedagógica innovadora de los colectivos de estudiantes hacia la concientización de los beneficios derivados del uso de las plantas medicinales y la importancia de las interrelaciones personales en la salud integral. Se concluyó que a partir de talleres educativos ambientales se facilita el acercamiento sensible al redimensionamiento de las interrelaciones sociales en la promoción de salud desde una concepción integral del ambiente.

Palabras-Clave: Educación ambiental; Talleres educativos ambientales; Interrelaciones personales; Uso de plantas medicinales; Salud integral en las ciudades.

AGRICULTURA PERIURBANA, HISTORIA LOCAL Y EDUCACIÓN AMBIENTAL: UNA ALTERNATIVA DE RESISTENCIA CULTURAL DE LAS COMUNIDADES CAMPESINAS

WILLIAMS ANTONIO GONZALEZ ESPINOZA

El crecimiento desmedido de las ciudades y el establecimiento de modos de vida y de producción urbanos en sus áreas periféricas, interfieren en las dinámicas socio-ambientales de las comunidades campesinas, generando una disminución de prácticas tradicionales asociadas al cultivo de la tierra, lo que ha conllevado a una transformación de sus relaciones sociales y una pérdida del patrimonio biocultural. A partir de un diagnóstico socio-ambiental previo realizado en la comunidad agro-productora periurbana “Pasatiempo”, aledaña a la ciudad venezolana de Los Teques, pudo observarse que la mayoría de los problemas identificados por sus habitantes se vinculan principalmente al abandono de la actividad agrícola, en especial de los jóvenes. Con base en esto, el presente trabajo tiene como objetivo propiciar procesos formativos de educación ambiental que rescaten prácticas agrícolas tradicionales como estrategia de fortalecimiento de procesos de resistencia cultural ante la globalización urbana. Así, desde el enfoque metodológico de la Investigación Acción Participativa, se propiciaron diálogos de saberes con una familia del sector, tomando la reconstrucción de la historia local como principal herramienta de reflexión acerca de sus problemáticas. Como resultado, los participantes se incentivaron en la formulación de propuestas de rescate prácticas agrícolas familiares, logrando de este modo incorporar activamente a las nuevas generaciones en sus procesos de resistencia cultural.

Palabras-clave: Agricultura periurbana; Historia local; Educación ambiental; Resistencia cultural; Comunidades campesinas.

EL DIÁLOGO DE SABERES EN INVESTIGACIONES DE ECOLOGÍA URBANA: UNA APROXIMACIÓN INTERDISCIPLINAR

DAYANA MARIELA ORTIZ CASTILLO

El modelo de desarrollo económico global sobre el cual se sustentan las ciudades en la actualidad ha devenido en una serie de procesos metabólicos que impactan negativamente las condiciones de vida de la especie humana y de las diversas formas biológicas existentes en el entramado ecológico urbano. Con base en esta problemática, han emergido una serie de campos de investigación que intentan abordar los estudios urbanos desde enfoques que profundicen este tipo de situaciones complejas, entre los cuales puede ubicarse la ecología urbana. Así, partiendo de la disertación

de algunos postulados de la ecología urbana desde el enfoque de “ecología de la ciudad”, en este trabajo se analiza la importancia de la incorporación del diálogo de saberes con los pobladores locales en investigaciones ecológicas urbanas desde miradas interdisciplinarias que integran la ecología tradicional, el urbanismo, la psicología social, la economía, la antropología, la geografía, la sociología y la historia. Para ello, se presentan algunas experiencias de Investigación Acción Participativa a escala local en comunidades de la ciudad de Caracas, Venezuela, desde las cuales se propone la incorporación de métodos interdisciplinarios en la ecología urbana. Este tipo de investigación constituye una aproximación importante a la dimensión fenomenológica de las experiencias de vida urbana, la cual es preponderante para el estudio de las dinámicas ecológicas de los ecosistemas urbanos.

Palabras-clave: Diálogo de saberes; Ecología urbana; Ecología de la ciudad; Experiencias de vida; Métodos interdisciplinarios.

HORIZONTALIDADE NAS RELAÇÕES: A CIRANDIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA

MICHELE REGINA GANEO

A Associação Ciranda da Cultura é um Centro Cultural que teve início em 1999 em um bairro periférico da cidade de Londrina-PR. Neste espaço são ofertadas atividades para os moradores do próprio bairro e também da região, que visam desenvolver as habilidades dos que ali frequentam, bem como proporcionar encontros capazes de aumentar suas potências. Através da convivência e do contato direto dosicineiros com moradores do bairro, surge a criação de vínculos afetivos que possibilitam melhor conhecimento dos participantes e maior flexibilidade no preparo e condução das atividades, onde todos participam e contribuem na construção de um espaço conjunto. O Ciranda possui articulações com a CRAS, a UBS e UEL, através do projeto “Recantos de Beleza e Resistência: um estudo junto a Centros Culturais - ecológicos como iniciativas de prevenção da violência”. Neste trabalho falaremos da horizontalidade das relações que o Ciranda promove e como estas se abrangem para outros campos de atuação das oficinas, tendo como experiência a execução de práticas no setor da saúde, dentro de um CAPS infantil.

Palavras-chave: Relações horizontais; centros culturais ecológicos; ciranda da cultura; recantos de beleza.

DA CRISE DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA AO PROTAGONISMO DE SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS: O COTIDIANO DE UM CENTRO CULTURAL-ECOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

GABRIELA IAMARA LUPIANHE PEREIRA

Pode-se dizer que encontramos-nos na transição entre dois momentos. Vivemos uma crise do capitalismo e da democracia representativa, com as suas contradições tornando-se cada vez mais visíveis. Simultaneamente, assistimos e construímos o nascimento da democracia participativa em diversos lugares da América Latina. De forma invisível para a mídia hegemônica, inúmeras pessoas se organizam coletivamente de forma horizontal, lutando pelo acesso, manutenção e/ou melhoramento dos direitos sociais fundamentais: educação, saúde, trabalho, cultura, moradia, terra, justiça. A crise e a violência crescente nos impele a agir na transformação das cidades e a cobrar – e coconstruir – mais e melhores políticas públicas. Os centros culturais-ecológicos são iniciativas contra-hegemônicas que, ao trabalhar a articulação entre os aspectos ambientais, culturais e subjetivos, oferecem à população menos assistida pelo Estado, oportunidades de acesso a seus direitos. Além de investir em ações de prevenção da violência, as atividades ali oferecidas acabam por estimular as potencialidades, bem como promover a saúde mental de seus frequentadores, o que chamamos de direito à beleza. Nesse trabalho, relataremos o cotidiano e as produções da Associação Ciranda da Cultura, um centro cultural-ecológico localizado no município de Londrina, que há quase 20 anos fornece aos moradores de uma região periférica da cidade, oportunidades culturais e assim, a participação social e o protagonismo de suas histórias.

Palavras-chave: Representatividade; Centros culturais-ecológicos; Contra-hegemonia; Ciranda.

ASSOCIAÇÃO CIRANDA DA CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

BRUNA JAQUELINE DE MOURA LIMA

A Associação Ciranda da Cultura é um centro comunitário autogerido em um bairro da periferia de Londrina. O interesse de realizar uma oficina nele partiu da expectativa de conhecer esse espaço sobre o qual muito escutávamos e pouco sabíamos. A oficina Cirandinha (artes e vivência junto a crianças) ocorre todas as terças-feiras das 18 às 19hrs. A atividade é coordenada por duasicineiras, estudantes de Psicologia, desde setembro de 2015. Desde o primeiro contato com as crianças do Ciranda pudemos perceber que seria inevitável a formação de vínculos e ficamos

empolgadas com as possibilidades que aquele espaço, que é tão diferente ao que estávamos acostumadas na graduação, podia nos oferecer. Inicialmente, a liberdade para criar e desenvolver as atividades, desde o planejamento até sua execução, nos deixou um pouco inseguras. Era nítida a sensação de que a falta de experiências e talvez até habilidades, nos convidava a pensar em uma forma totalmente nova para atuar ali, e foi necessário nos reinventarmos. Aos poucos nos empoderamos das nossas responsabilidades e capacidades e nos deixamos afetar pelas crianças e suas demandas. Sendo assim, o Cirandinha é uma oportunidade de adentrarmos um universo cheio de desafios, dificuldades, realizações e crescimentos, possibilitando aprender na prática a execução de um trabalho cooperativo e integrado. O que fica é o sentimento de estarmos deixando um pouco de nós e levando com a gente um pouco de cada criança que convivemos ali.

MARANHENSES EM RORAIMA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE COLETIVA

PEDRO LIMA DA COSTA

Maranhenses em Roraima, é um trabalho de pesquisa que busca entender o Arraial dos Maranhenses como espaço de valorização e promoção da cultura maranhense na cidade de Boa Vista /RR, e como o elemento cultural tornou-se fundamental na afirmação da identidade dos maranhenses do bairro Santa Luzia organizados na comunidade católica são Raimundo Nonato.

A análise qualitativa demonstra que o conjunto de atividade desenvolvida pelo grupo e a afirmação da identidade, visualiza uma identidade coletiva em construção. Sujeito sociais, os maranhenses do bairro santa luzia desencadeou um processo autônomo de ligações de teias de vários indivíduos e grupos culturais já existente, tendo em comum a cultura de matriz maranhense.

O Arraial dos Maranhenses é um evento cultural organizado por um grupo da comunidade católica são Raimundo Nonato, e teve início em junho de 2010. O objetivo da festa é criar um espaço de promoção da cultura maranhense, na tentativa de afirmação da identidade com objetivo de combater o preconceito sofrido pelos maranhenses moradores do bairro Santa Luzia antigo Pintolândia III.

Os indivíduos constroem suas identidades e a manutenção destas identidades depende do processo resultante das interações mantidas por estes indivíduos no processo de compreensão de si mesmo e de suas intervenções da realidade, (Goffman, 1959).

Ao revisitar a história nos deparamos com os processos que inseriu esse grupo na dinâmica social e econômica e a subjugação a eles imposto pelo processo social. Desfigurado da identidade, desapropriado dos referenciais positivo de “ser” Maranhense, restando apenas o Maranhense “negativo”.

O presente trabalho é ancorado nos conceitos de identidade, identidades coletivas, ação coletivas, territorialidade, sujeito social, movimentos sociais, agência, preconceito e stigma.

O imigrante maranhense em Roraima tem uma representação social, dado como negativo é essa identidade coletiva, compartilhada por grande parcela da sociedade Roraimense, inclusive os próprios maranhenses, é essa representação social que os maranhenses moradores do bairro Santa Luzia, organizado na comunidade católica São Raimundo Nonato contra põem e mobiliza ações na tentativa de desconstrói a negativa maranhense,

desencadeando assim, um processo social de construção de novas identidades inaugurado pelos maranhenses do Bairro Santa Luzia.

A partir do arraial percebemos que já houve mudança, o preconceito tem diminuído. Já é um objetivo alcançado, para o que nos propusemos com essa festa. (...) Nós assumimos essa postura de valorizar, de reafirmar a nossa identidade em outro espaço, bem distante do nosso estado. (Rejane, Nova Cartografia Social da Amazônia. 2015).

A partir do ano de 2012 o grupo do arraial dos maranhenses vem somando ações de mapear grupos culturais de matriz maranhenses com objetivo de apoiá-lo e fazer parte do grupo do arraial. O trabalho de mapeamento registrou a existência de grupos de bumba meu boi, reggae e reisada. Em 2012 foi encontrado um brincante de bumba meu boi na cidade de Alto Alegre, organizado pelo senhor Raimundo Karin, esse grupo encontrava desativado por falta de apoio, e em 2013 a equipe do arraial dos maranhenses entrou em contato com um grupo de bumba meu boi na cidade de Mucajaí, este encontra em plena atividade, a coordenadora é a senhora Amandina, ambos os grupos tinha em comum a invisibilidade social. Também, em 2012 o grupo convidou o senhor Alfredo (movimento do reggae) a participar do arraial com isso enriquecendo cada vez mais o evento cultural.

No ano de 2013 o movimento ganha força com a entrada do professor Franco, este fortaleceu os grupos de bumba meu boi, qualificando a participação nos mais diversos eventos culturais. É em 2015 o movimento da reisada no sul do estado se agremia ao movimento dos maranhenses em Boa Vista.

Os esforços também possibilitou a parceria com a universidade federal de Roraima, em contemplar os maranhenses do bairro Santa Luzia no projeto da nova cartografia social da Amazônia. A participação na cartografia social da Amazônia despertou o interesse da comunidade acadêmica em estudar a migração em Roraima, em especial os Maranhenses. Esse fato trouxe enormes ganhos ao grupo da comunidade São Raimundo, reconhecendo as ações de reafirmação da identidade como legítimas e necessárias à intervenção da realidade. O interesse da comunidade acadêmica em estudar o arraial dos maranhenses viabilizou trabalho de pesquisa como TCC, monografias de Mestrados, tese de Doutorado e documentários. O histórico de ações do grupo e seus significados a legitimação por parte da comunidade acadêmica, conclui-se que estar em curso um movimento cultural que cresce na medida que se interliga por teias de afinidades, no momento que essas redes se conectam, sujeitos sociais, grupos e agências se potencializam a um conjunto maior, que é as identidades coletivas.

GT 17 O MUNDO RURAL EM PERSPECTIVA

Coordenadores: Marisa Barbosa Araújo - UFRR

Manuela de Souza Siqueira Cordeiro - UFRR

Carlos Alberto de Souza Cardoso - UFRR

FAMÍLIAS RURAIS ASSENTADAS E ACESSO AO CRÉDITO PRODUTIVO

JOSÉ ANGULO

JOÃO PAULO DE SANTANA

Este trabalho buscou identificar as dificuldades do ambiente institucional do Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF) que limitam o acesso ao crédito das famílias rurais do Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PANA) em Boa Vista, Roraima. O PRONAF financia ao produtor crédito subsidiado para investimento e custeio de atividades agropecuárias e não-agropecuárias. Para acessar ao crédito, o produtor precisa da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) além de um projeto produtivo que possibilite o pagamento do empréstimo. A pesquisa foi de tipo quantitativa e utilizou a amostragem probabilística com base nos produtores do PANA cadastrados junto ao INCRA. Foram entrevistadas 70 famílias que solicitaram a DAP entre janeiro de 2014 e abril de 2015. Para a pesquisa qualitativa, se utilizou a entrevista não estruturada com as famílias e entidades bancárias. Os resultados mostraram que menos da metade dos produtores entrevistados ob-

tiveram crédito do PRONAF, incidindo para isso, fatores como: grau de instrução, posse e titularidade da terra e até o fato dos concessionários serem mulheres, tendo isso grande peso nas relações de poder na família. Todos esses fatores podem determinar na decisão de endividar criando insegurança em relação a um empréstimo. Por outro lado, os fatores externos como obtenção da documentação e compreensão dos contratos é imposta através de simbolismos urbanos que derivam numa racionalidade limitada do agricultor, isso é um grande empecilho para se obter crédito. O reconhecimento social do agricultor passa por criar um ambiente onde a economia da informação encurte a ideologia das instituições que, todavia, fortalecem o discurso do rural como representação da pobreza.

Palavras-chaves: agricultura familiar; crédito rural; relações de poder; representações sociais.

A AGRICULTURA FAMILIAR E OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO PDA/PPG7 NA REGIÃO DO APIAÚ, ESTADO DE RORAIMA

*VALTER FREITAG
NELVIO SANTOS*

O Projeto Demonstrativo tipo A (PDA) surgiu na década de 1990 no contexto de debate mundial visando reverter o quadro de degradação sócio-ambiental (pobreza e meio ambiente) da produção. É um sub-programa vinculado ao Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7). O objetivo deste estudo é analisar as políticas públicas do PPG7 com movimentos sociais de agricultores familiares na região do Apiaú, no município de Mucajaí em Roraima. Estes estão inseridos num processo de desenvolvimento excludente com dificuldades para seu desenvolvimento uma vez que as políticas públicas são desenvolvimentistas. Logo, o PDA torna-se um projeto alternativo local para a agricultura familiar que não é aceito pela maioria do setor político governamental local. Esta nova forma de pensar e trabalhar a organização social de agricultores familiares, visando a produção, organização social e sustentabilidade através do PDA/PPG7, é oriunda de um processo histórico no país cujas lutas populares, desde a década de 1970 transformam a sabedoria popular em práticas de desenvolvimento sustentável. Foram realizados estudos teóricos e visita de campo para entrevistas com lideranças dos agricultores e instituições públicas.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Agricultura Familiar; Políticas Públicas; Eco-desenvolvimento.

A CARTOGRAFIA SOCIAL DA POLÍTICA INDIGENISTA

ELIAQUIM DA CUNHA

A presente proposta é fruto das pesquisas que foram desenvolvidas na execução do Mestrado em Antropologia Social (PPGAS/UFAM). O objetivo da pesquisa é descrever políticas e projetos do Serviço de Proteção aos Índios – SPI, no que diz respeito a sua participação no processo da construção de Rondônia. Exercito o procedimento da etnografia histórica; servindo-me de instrumentos antropológicos, sociológicos, historiográficos e geográficos. Nesta oportunidade, ao passo que o texto é formado pela reunião dos elementos para o estudo da formação de Rondônia, sublinho o contexto no qual a Nona Inspetoria Regional foi construída (1940-1945) chegando a abordar eventos ocorridos na década de 1950. A leitura que proponho, além de construir uma cronologia da vida político-administrativa do SPI, focando na construção da Nona Inspetoria, trata-se de compreender sobre uma complexa rede de ações militares e científicas, amalgamadas a um processo de formação de Estado, produtoras de alteridades e mudanças sociais que estruturaram em determinadas proposições a formação de Rondônia. A noção “cartografia social da tutela indigenista” tem o intuito de descrever os mecanismos do poder tutelar que estruturava a tutela indigenista na redefinição dos territórios indígenas ao longo do século XX. Neste trabalho, a atenção está direcionada a Rondônia. Ao propor descrever a formação da “cartografia social da tutela indigenista” parto da premissa na qual “região” e “território” são preceitos produzidos socialmente. Nesse sentido, a escola de pensamento sobre o SPI é tomada como um ponto basilar, que por meio de suas etnografias históricas evidencia a redefinição dos territórios indígenas, elaborada pelos agentes do SPI, onde a política tutelar delimitava fronteiras reconhecendo-as e firmando-as com atos do poder simbólico (discursos de integração e nacionalização) e pela força da lei (a tutela nos dispositivos constitucionais) na formação do Brasil. A cartografia social da tutela indigenista corresponde as transformações quanto aos tipos de vigilância e documentação da presença indígena, construídas nos dispositivos do regime tutelar, no que diz respeito a circulação de pessoas, circulação das matérias primas, estabelecendo novas ocupações de maneira fixa e rigorosamente delimitadas, descontextualizando as relações estabelecidas entre os povos indígenas e os recursos naturais.

Palavras-chave: Política indigenista; Rondônia; Roraima; Serviço de Proteção aos Índios.

IMPLEMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO CIDADANIA TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL E SÃO MARCOS COM PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA - PROINF 2012, EM TRÊS UNIDADES DE PRODUÇÃO

RENAN RODRIGUES
EMERSON ARANTES

O objetivo deste trabalho foi elaborar resultado da implementação que viabiliza a produção de alimentos e recuperar sementes de culturas anuais tradicionais das comunidades das Terras Indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos, com adoção de novas tecnologias, como as máquinas e equipamentos agrícolas, considerando os conhecimentos tradicionais. É o único convênio do Governo Federal que desde 2012 está em funcionamento em parceria com o Governo do Estado de Roraima através da Secretaria de Estado do Índio. São Três tratores e outros equipamentos que atendem prioritariamente as Unidades de Saracura, Providência e Depósito das etnorregiões Alto São Marcos, Baixo Cotingo e Surumu respectivamente. O Projeto foi elaborado pelos técnicos da Comissão do Núcleo Diretivo e Núcleo Técnico que participam do Colegiado Maruwá. Após análise e aprovação pela SDT/MDA, os planos de Trabalho foram encaminhados aos Agentes Operadores para formalização dos instrumentos até a execução das ações. Tendo em vista, que a estratégia de desenvolvimento no Território necessita de investimento em um processo tecnológico de produção a quatro mãos, no intuito de potencializar o processo de produção de alimentos, fortalecimento da agricultura indígena, visando a melhoria da qualidade de vida e adotando os princípios de agroecologia e áreas temáticas, tais como: Estruturação Produtiva e o Eixo de Produção Agropecuária que consta no Plano Territorial de Etnodesenvolvimento Indígena.

Palavras-chave: implementação; infraestrutura; produção; sementes.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA NO TERRITÓRIO CENTRO DO ESTADO DE RORAIMA

KELLY DE MAGALHÃES
GEYZA PIMENTEL
MONIQUE MACAHADO
EMERSON ARANTES

Este trabalho objetiva mostrar os resultados das ações de pesquisa e extensão através dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial – NEDET's, buscando evidenciar em uma análise geral o Território de Identidade Rurais Centro de Roraima e suas estratégias de desenvolvimento. As atividades realizadas no Território Rural Centro de Roraima abrangem uma área de 52.437,81 Km² e é composto

por 3 municípios: Iracema, Mucajaí e Alto Alegre. A população total deste território é de 39.936 habitantes (IBGE, 2010), dos quais 22.143 vivem na área rural, ao que corresponde a 55,44 % do total de sua população. Sendo que possui 6.952 agricultores familiares, 3.212 famílias assentadas. Desta forma, está sendo realizado um levantamento de dados e informações voltadas quanto a produção agrícola no Programa de Aquisição de Alimento – PAA, com base nesses dados visa-se ampliar e melhor qualificar as capacidades de Gestão Social e Inclusão Sócio-produtiva para atuar com Políticas Públicas no Território. Tem sido estabelecido métodos de planejamento de ações que visam minimizar os entraves/problemas que comprometem a efetividade das políticas públicas no Território Rural Centro de Roraima, nesse sentido, espera-se com esse estudo evidenciar essas estratégias de ação para solução destes problemas.

Palavras-chave: CNPQ; território rural; políticas públicas; desenvolvimento; gestão social; NEDET's.

AAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS JUNTO AOS AGRICULTORES FAMILIARES EM ESPECIAL A CONAB”

JEOVANE DOS SANTOS SAMPAIO

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre as políticas públicas aplicadas no âmbito da Agricultura Familiar e seus efeitos para o desenvolvimento desta. As especificidades do setor em requerer políticas pertinentes, que viabilizem estes agricultores e suas produções tentando promover a fixação do agricultor no campo, evitando assim, novos fluxos de êxodo rural e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Com o objetivo de nos aprofundarmos no estudo dos programas governamentais vinculados à CONAB para com a Agricultura Familiar, observando quais destes que, de fato, intervêm nesta categoria e se realmente trazem benefícios de maneira justa ou ainda adequada a esses produtores rurais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; CONAB; PRONAF; Políticas Públicas.

CAMPESINATO E RIBEIRINHOS NA AMAZÔNIA: UM CASO EM RORAIMA

ANTONIO DE MELO

No texto a ser apresentado buscamos discutir a ideia de campesinato a partir da percepção das relações socioeconômicas na região conhecida como Baixo Rio Branco no sul de Roraima. Destacamos o contexto histórico da ocupação humana

na região com a tentativa de implantação de uma colônia agrícola na região em meados do século XX, bem como as condições de vida e de fontes de renda da população ribeirinha com ênfase na relação homem e natureza, pois praticam em escala considerável a pesca, a coleta de frutos silvestres, bem como a inserção do turismo de aventura com a pesca esportiva trazendo alternativa de renda a população. Enfatizamos a dependência desta relação ao ciclo das águas que representa a principal via de acesso à região e possui a serventia de base para a exploração econômica, além de autonomia política frente ao restante do Estado de Roraima, deixando-se ser compreendida como independente economicamente do Estado de Roraima e possuir maior proximidade com o mercado econômico amazonense. Refletimos um pouco sobre o modo de organização econômica em família, confluindo assim aos pressupostos de campesinato definido a partir da dependência do homem do campo a terra e organização econômica distribuída no mesmo núcleo familiar.

Palavras-chave: Ribeirinho; Campesinato; Baixo Rio Branco.

O NORTE: CAMINHO DO LAVRADO - TENSÕES NA FRONTEIRA EM RORAIMA

*MARCOS ALMEIDA
MANUELA CORDEIRO*

No subprojeto de iniciação científica “Chegar e permanecer: Uma etnografia Entre Rios – Caroebe/Roraima” (PIBIC/2016) analisei o campesinato em Roraima no contexto das migrações. Para fins desse ensaio, considero minhas experiências em campo no sudeste deste estado e outras referências bibliográficas recentemente pesquisadas. Seyferth (2011) analisa o evento migratório a partir das imigrações para o Brasil no início do século XIX e de como o campesinato, de acordo com as intenções do Estado, devia seguir uma “lógica” capitalista. Dessa maneira, segundo a autora, a contribuição das migrações internas produziu um “campesinato étnico diferenciado”. Assim, o objetivo do ensaio que proponho é compreender o encadeamento e similaridades dos processos migratórios, como ocorreram e o que acarretaram na medida em que estes grupos se deslocaram para o interior do país. Retomo a ideia de “última fronteira”, a partir de dois pontos de vista. São eles a fronteira como uma possibilidade de reprodução social para as sociedades campesinas e, ao mesmo tempo, alvo de investidores do agronegócio, que gradativamente vem se apresentando sob a justificativa de ocupar o “vazio” dos lavrados roraimenses. Sustento que, o estado de Roraima, assiste atualmente ao prenúncio de uma tensão, característica de área de fronteira, levando em consideração a semelhança deste processo tal como ocorrido no centro-oeste brasileiro.

O PROCESSO DE DESLOCAMENTO DA MULHER JOVEM DO CAMPO RORAIMENSE PARA ALÉM DO ESTUDO E DO TRABALHO

ANTONIO NASCIMENTO

A proposta de estudo procura enfatizar o processo de deslocamento das jovens rurais em direção a cidade, pontuando as principais motivações para que não tenham receio em deixar a familiar no lote e escolher a cidade como espaço de morada. A abordagem não trata apenas dos problemas sociais gerados no seio familiar, mas em particular dos culturais, nos quais se estabelecem o modelo de relação de gênero, onde o papel da mulher e do homem já estão definidos. Um dos resultados provenientes da pesquisa foi que, a princípio o deslocamento do campo para a cidade pelas jovens estar pautado na necessidade de trabalhar e estudar, porém, a realidade que se apresenta é outra, deixando transparecer que sair de casa não é uma decisão fácil, mas dada as condições do lugar a ela destinado ao seio familiar, sair representa menos sofrimento. O método de estudo esteve pautado na compreensão de tal fenômeno a partir da trajetória de vida de algumas jovens que cruzam estradas em busca de uma vida melhor na cidade.

Palavras-chave: Gênero; Juventude Rural; Deslocamento.

PROTAGONISMO DAS MULHERES CAMPONESAS EM ÁREA DE CONFLITO NA ZONA RURAL DE MANAUS

MIRNA DANIELLE SILVA DOS SANTOS

MARIANA VIEIRA GALUCH

Este estudo, que está em andamento, diz respeito à luta das mulheres e conflitos territoriais na zona rural na cidade de Manaus, buscando retratar seus esforços na constituição de uma associação para permanecerem na terra. Desse modo, entendemos as mulheres como atores sociais, que têm diferentes interesses quanto à forma de organização, trabalho, produção no espaço rural, que permite em conjunto participar da identificação e apontar problemas e potencialidades na formulação de políticas públicas voltadas para o rural, buscando desconstruir a ideia de “invisíveis”. O recorte espacial deste trabalho é uma área de conflitos com uma empresa imobiliária, que travam na justiça, desde 2008, o direito e a posse da terra. Isso porque algumas famílias tiveram suas casas derrubadas e queimadas, sendo forçadas a se retirarem do local. Para minimizar esses ataques, as mulheres se empenharam em organizar o coletivo e institucionalizar a associação, sendo uma mulher a presidente fundadora. Vale lembrar que em 2014, 24 trabalhadores foram assassinados no campo e 150 pessoas foram ameaçadas de morte (CPT, 2016). No Amazonas os conflitos de terra são recorrentes, inclusive na cidade de Manaus e entorno. É comum relatos de inva-

são e despejo, que travam conflitos entre o Estado e a sociedade civil. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de retratar o protagonismo dessas mulheres bem como suas conquistas nesse campo de disputa.

Palavras-Chave: Mulheres Camponesas; Conflitos; Manaus.

HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO PA NOVA AMAZÔNIA BOA VISTA - RR

*JACI VIEIRA
LAUSSON CARVALHO*

Este estudo, que está em andamento, diz respeito à luta das mulheres e conflitos territoriais na zona rural na cidade de Manaus, buscando retratar seus esforços na constituição de uma associação para permanecerem na terra. Desse modo, entendemos as mulheres como atores sociais, que têm diferentes interesses quanto à forma de organização, trabalho, produção no espaço rural, que permite em conjunto participar da identificação e apontar problemas e potencialidades na formulação de políticas públicas voltadas para o rural, buscando desconstruir a ideia de “invisíveis”. O recorte espacial deste trabalho é uma área de conflitos com uma empresa imobiliária, que travam na justiça, desde 2008, o direito e a posse da terra. Isso porque algumas famílias tiveram suas casas derrubadas e queimadas, sendo forçadas a se retirarem do local. Para minimizar esses ataques, as mulheres se empenharam em organizar o coletivo e institucionalizar a associação, sendo uma mulher a presidente fundadora. Vale lembrar que em 2014, 24 trabalhadores foram assassinados no campo e 150 pessoas foram ameaçadas de morte (CPT, 2016). No Amazonas os conflitos de terra são recorrentes, inclusive na cidade de Manaus e entorno. É comum relatos de invasão e despejo, que travam conflitos entre o Estado e a sociedade civil. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de retratar o protagonismo dessas mulheres bem como suas conquistas nesse campo de disputa.

Palavras-chave: Mulheres Camponesas; Conflitos; Manaus.

PROCESSOS DE SUCESSÃO E LÓGICAS DE HERANÇA NO PA NOVA AMAZÔNIA

REMISSON CORDEIRO

Pesquisar a diversidade social, econômica, política do universo rural de Roraima, bem como análise de condições que pautam os meios que proporcionam a lógica de herança da terra no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, resgatando, para tanto, uma perspectiva interdisciplinar (antropológica; histórica; agrônômica), processos sociais e políticas públicas a eles relacionados.

MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FAMILIAR NOS PROJETOS DE COLONIZAÇÃO EM ARIQUEMES - RONDÔNIA

MANUELA CORDEIRO

O objetivo do artigo é analisar de forma etnográfica e comparativa os diferentes significados e implicações dos deslocamentos familiares, focalizando o trabalho familiar na terra e a organização do uso da terra conquistada. Para tanto, faço referência à interpretação de uma vivência familiar do PAD Marechal Dutra, em Rondônia, para demonstrar o valor da conquista da terra como projeto de futuro da família e a possibilidade de “formar os filhos” que esta conquista oferece.

Palavras-chave: Deslocamento; Trabalho familiar; Geração.

NOTAS SOBRE OCUPAÇÃO TERRITORIAL NO CUJUBIM BEIRA RIO - CARACARAÍ - RR

TAIGUARADOS SANTOS PEREIRA

Este trabalho é fruto de uma relação de pesquisa construída e reconstruída durante o quinquênio 2012/2016. Refere-se à produção social engendrada por um grupo de pessoas ao conduzir o espaço que elas reconhecem como seu território, a saber, o Cujubim Beira Rio. Para tanto, pretende-se apresentar uma síntese – sob a forma de notas etnográficas - da experiência dos moradores do Cujubim Beira Rio no sentido de produzir e afirmar sua territorialidade. Assim, abordarei nesse texto algumas categorias sociais que explicitam as formas de ocupação, uso e controle do território em questão.

MUDANÇAS DO CLIMA E MUDANÇAS DO MODO DE PRODUZIR

*ROGERLAN ALMEIDA
MARISA ARAÚJO*

A partir da observação realizada em pesquisa de campo e entrevistas com agricultores do Projeto de Assentamento (PA) Jatapu, localizado na Vila Entre Rios, no sul do estado de Roraima, este trabalho pretende abordar como os moradores da vicinal 15 estão percebendo as mudanças climáticas que estão acontecendo no decorrer dos anos e o que eles tem feito para minimizar as consequências de tais alterações na produção local. Diante das alterações dos regimes de seca e chuvas, os pequenos agricultores buscam encontrar soluções que não afetem com grandes consequências suas vidas. Como saber se vai dar para plantar ou não? Como saber se vai chover ou não? Essas são perguntas frequentes, que muitos agricultores estão se fazendo, visto que “não dá mais para confiar no clima como no passado”. O trabalho busca perceber as mudanças de comportamento dos produtores, bem como perceber se esses

agricultores estão buscando alternativas para suprir as suas necessidades quando a pequena produção não lhe dá retorno.

SABERES LOCAIS E EXTRATIVISMO DE CASTANHA NA VICINAL 15 EM ENTRE RIOS, RR

*RAIMUNDO JUNIOR
MARISA ARAÚJO*

A atividade extrativa da castanha é uma prática comum entre moradores da Vicinal 15, na vila de Entre Rios no sudeste do estado de Roraima. Os castanhais nativos abrangem uma vasta extensão territorial, usualmente com domínios diversos. Respeitando a sazonalidade das castanheiras nativas, esta prática extrativista ocorre somente em determinada época do ano e tem relativa importância no suporte da economia local. Agricultores locais, dedicados ao cultivo da banana vêm cada vez mais se dedicando à coleta e venda de castanhas. O elevado preço da saca de castanha no mercado regional e as intempéries do cultivo da banana são algumas das razões que explicam o aumento da atividade extrativa entre os moradores.

Este trabalho pretende abordar saberes locais relacionados à identificação e delimitação dos castanhais, à escolha das castanheiras e à atividade de coleta da castanha. O conhecimento que envolve o processo de exploração extrativista dos castanhais e demais saberes agregados às atividades inerentes à própria vivência dos moradores da localidade serão enfocados neste trabalho, a partir de dados coletados em pesquisa de campo.

Palavras-chave: extrativismo de castanha; saberes locais; Roraima.

HÁBITOS ALIMENTARES E SEGURANÇA ALIMENTAR: REFLEXÕES A PARTIR DE COMUNIDADE RURAL NO ESTADO DO AMAZONAS

ZÂMORA FERREIRA

Este trabalho se insere no contexto das discussões sobre segurança alimentar em relação aos camponeses, uma vez que são responsáveis pela produção de alimentos, no entanto, os mais elevados índices de pobreza e de insegurança alimentar incidem sobre o espaço rural. Diante desse cenário, temos como objetivo refletir sobre hábitos alimentares em comunidades rurais e possíveis transformações sofridas, em função da crescente padronização e homogeneização da alimentação por meio da produção industrial em massa. A Vila de Paricatuba é o objeto empírico que impulsionou a realização desta pesquisa em andamento, localizada na Área de Proteção Ambiental Margem Direita do Rio Negro Setor Paduari-Solimões, instituída pelo governo do Estado do Amazonas, com, aproximadamente, 140 famílias. É conheci-

da pelas ruínas de um prédio imponente construído no Século XIX, sendo o antigo leprosário. Com isso, há um fluxo considerável de pessoas externas a comunidade, implicando em transformações da paisagem e no território (SILVA, 2008). A comunidade tem em sua base econômica atividades direcionadas à agricultura, pesca, criação de animais, extração de recursos naturais como açaí, bacaba, entre outros, que contribuem para denominar o camponês amazônico, aquele que, além da terra de trabalho, se situa em florestas e águas de trabalho (WITKOSKI, 2010).

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Camponeses; Amazonas.

HISTÓRIAS DE VIDA E TRAJETÓRIAS DE OCUPAÇÃO DE UMA VICINAL NA VILA DE ENTRE RIOS, RR

*NATALYA DOURADO
MARISA ARAÚJO*

O PAR (Projeto de Assentamento Rápido) Jatapu, localizado no município de Caroebe, sudeste de Roraima, foi criado na década de 80 e ainda não foi emancipado. Por este motivo, as famílias que ali permanecem não podem legalmente alienar ou tampouco dividir a terra entre os filhos e essa condição forçou o deslocamento de moradores para outras áreas. A abertura de um carreador na Vicinal 15 foi uma das estratégias encontradas para garantir a permanência na terra e a reprodução social do grupo de agricultores. Tal carreador é uma extensão da Vicinal 15, com de cerca de 10 km, cuja área se encontra fora do PAR. Jatapu. Este trabalho pretende abordar a o processo de ocupação territorial da Vicinal 15, localizada na vila de Entre Rios, município de Caroebe, RR. Segundo Little (2002) a memória coletiva é uma das maneiras mais importantes pelas quais os povos se localizam em um espaço geográfico e atribuem significado moral a um determinado local. Assim, enfatizo o processo de construção do território a partir da história da vida de três moradores, localmente considerados da antiga, mostrando a relação deles com a ocupação e uso da terra.

Palavras-chave: trajetórias, ocupação territorial, territorialidades.

TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DA VICINAL 15 DE ENTRE RIOS, RR

*GLÉCIO ARAÚJO
MARISA ARAÚJO*

Este trabalho busca conhecer um pouco mais da realidade da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Banana do Entre Rios Sul, conhecida como Associação da Vicinal 15, localizada na Vila de Entre Rios, município de Caroebe, região sudeste de Roraima. Tal associação foi criada para o beneficiamento e comercializa-

ção da banana produzida pelos seus 32 membros associados, em 08 de fevereiro de 1999. Após um curto período de 2 anos, o projeto associativo caiu em descrédito e os agricultores se desarticularam. No entanto, em 2014 a Associação da Vicinal 15 foi reativada e conta com cerca de 60 membros associados, dentre eles, alguns sócios do primeiro período de funcionamento. Atualmente aderiu ao PAA – Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, fornecendo a produção dos associados para duas escolas, a creche municipal, o posto de saúde da Vila de Entre Rios e 3 instituições religiosas locais. O processo de adesão aos Programas do MDA envolveu a articulação com a assistência técnica da Secretaria de Agricultura do Estado (SEAPPA), representada por um técnico agrícola residente na Vila de Entre Rios. A produção de banana, laranja, melancia, abóbora, alface e milho verde, entre outros cultivos que é escoada por meio das políticas públicas acima mencionadas é proveniente de roçados familiares e de um roçado coletivo. Buscamos compreender, através da memória de alguns associados, a trajetória da Associação da Vicinal 15 desde a sua criação em 1999, dando ênfase ao processo de engajamento de agricultores em um projeto coletivo, aos valores partilhados e aos significados atribuídos ao projeto associativo do qual fazem parte.

Palavras-chave: Associativismo; agricultura familiar; Roraima.

GT 18 LITERATURA E CULTURA CIRCUM-RORAIMA

Coordenadores: Fábio Almeida de Carvalho - UFRR

Isabela Maria Fonseca - UFRR

Sílvia Marques de Almeida - UFRR

TRICKSTER, UM HERÓI AMBÍGUO

NARONETE PINHEIRO NOGUEIRA

A comunicação faz reflexões sobre a questão do trickster como um tipo de herói de natureza ambígua. É uma manifestação ficcional que, embora, possa ser confundido com alguns dos tipos heroicos encontrados nos estudos literários, apresenta traços específicos que o diferenciam das demais categorias de heróis. O trickster é um tipo de personagem em que se identificam marcas de universalidade, cujas qualidades são apontadas em muitas personagens ao redor do globo. As características tricksters são reconhecidas em Makunaíma, ente lendário das textualidades ameríndias da região circum-Roraima, em Macunaíma, um herói eminentemente brasileiro, exaltado pela rapsódia de Mário de Andrade, e, até mesmo, em manifestações heroi-

cas de solo cultural distante e diverso, a exemplo de Peer Gynt, herói da peça teatral do escritor norueguês Henrik Ibsen. Refletir sobre os tricksters é importante para compreendermos como as qualidades desse tipo de herói podem fluir em diferentes contextos literários.

Palavras chave: Macunaíma; Peer Gynt; Tricksters.

EXPERIÊNCIAS TEXTUAIS: A LEITURA EM DIFERENTES ÂMBITOS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

JEANE ALMEIDA DA SILVA

O presente artigo foi apresentado como trabalho final ao tema contextual CA7 e buscou refletir sobre a situação que muitos alunos indígenas enfrentam em relação à leitura e a escrita nos diferentes âmbitos da educação. Apresento as experiências em três diferentes ambientes de ensino: no ensino superior, a experiência foi vivenciada na turma OP2, no qual foi proposta a produção deste artigo, na área de Comunicação e Arte do curso de Licenciatura Intercultural; O segundo ambiente volta para a experiência no grupo de leitura “Entre letras e outras coisas”, estruturado como projeto-escolar desenvolvido no âmbito do PIBID Diversidade, desenvolvido na Escola Estadual Índio Marajó, Comunidade Guariba, município de Normandia com alunos do 6º ao 8º anos do ensino fundamental II; O terceiro a ser apresentado é a experiência de ensino infantil, como crianças de 3 a 5 anos, na Escola Municipal Indígena Índia Cristina, na comunidade Guariba, município de Normandia. Para tanto, apresento as trajetórias da leitura vivenciadas nesses ambientes, procurando fazer uma reflexão sobre as ações desenvolvidas com a leitura, buscando refletir sobre suas dificuldades e avanços.

Palavras-chave: Leitura; escrita e alunos indígenas.

A FUNCIONALIDADE DA FESTA JUNINA ENQUANTO CULTURA CULTURAL

GLAUCIENE DUTRA SILVA

ANTÔNIO TOLRINO REZENDE VERAS

O presente artigo propõe-se analisar a funcionalidade da dinâmica da festa junina. Dessa maneira interpretar a partir de um conceito chave que é a cultura popular para entender como a festa dinamizam no contexto social. Esse artigo foi desenvolvido a partir das contribuições biográficas sobre a temática que possibilitou o entendimento da configuração que a cultura popular promove dentro espaço social. Tem como objetivo analisar a cultura popular representado pela festa junina. Teve como metodologias, a investigação em campo para perceber essa dinâmica da festa em

tempo real com levantamento bibliográficos que essa junção possibilitou interpretar sua funcionalidade. E tendo com um dos resultados que cultura popular está além de uma cultura racional, por se tratar de movimento cultural que se reconstrói sem perder a tradição de representarem uma dança típica da região nordeste do Brasil, mas que ganhou ênfase em todas as demais regiões, no qual atualmente tem grande significância no Estado de Roraima.

Palavras-chave: Dinâmica; Social; Cultura; Tradição.

GT 19 PROCESSOS PSICOSSOCIAIS RURAIS-URBANOS

Coordenadores: Marcelo Gustavo Calegare - UFG

Pamela Alves Gil - UFRR

A “FRANZINA EXPLOSÃO DE UMA VIDA SEVERINA”: NARRATIVAS E POLÍTICAS DE UM SERTÃO E SUAS GENTES

LÁZARO BATISTA DA FONSECA

Como no histórico poema de João Cabral de Melo Neto, ainda hoje muitos Severinos – maridos, pais, filhos e irmãos – saem do Nordeste brasileiro, motivados pelo sonho de prosperar na labuta e encontrar um sentido para suas existências, fugindo de um lugar como sendo de morte e indo em busca de outra vida. Porém, nesses novos tempos, o destino não são apenas os grandes centros urbanos, mas também regiões distantes e quase inabitadas do Brasil. Considerando esses novos fluxos migratórios, objetiva-se aqui problematizar os encontros dos moradores do semiárido do estado de Sergipe com as novidades e vicissitudes que o trabalho desses homens lhes propicia e as alterações que produz na vida do lugar e das pessoas. Resultado de pesquisa desenvolvida no mestrado em Psicologia Social pelo autor, pretende-se acenar para as imbricações existentes entre a atualidade de uma massiva produção de subjetividade capitalística (GUATTARI, 1993) e as históricas apreensões identitárias ou reificadas, ainda vinculadas aos nordestinos (ALBUQUERQUE JR, 1999). Dessa composição de força, aposta-se naquele sertão como um lugar de invenção e devir (DELEUZE, 1992). Para isso, destaca-se a importância das mulheres, Severinas, que na sua potente capacidade de reinventar a vida em meio às adversidades, alargam sua rede de sociabilidade, assumem protagonismo e novos papéis sociais.

Palavras-chave: sertão; Nordeste; migração; vida Severina; Psicologia Social.

ENTRE REGULAMENTAÇÕES BIOPOLÍTICAS E ASTÚCIAS COTIDIANAS: LIMIARES E FRONTEIRAS DE UMA FEIRA DE BOA VISTA - RR

*LÁZARO BATISTA DA FONSECA
MARINA LUIZA PEREIRA GUIMARÃES
ALINE CRISTINA BAÚ*

Este trabalho objetivou acompanhar o cotidiano de uma feira livre de Boa Vista-RR, discutindo como seus efeitos citadinos reverberam nas práticas de quem a frequenta. Para isso, retomam-se marcos teórico-metodológicos oriundos da filosofia da diferença, do pós-estruturalismo e das ciências humanas e sociais. Assim orientados, realizaram-se observações assistemáticas participantes, de inspiração cartográfica e etnográfica, entre março de 2015 e julho de 2016, na Feira do Produtor Rural. Primeiro, observações esporádicas, conhecendo e deambulando pelo campo. Depois, semanalmente, de dezembro de 2015 a julho de 2016, centrando a atenção nas rotinas e atividades de alguns feirantes em específico. Os resultados enunciam a justaposição entre moderno e medieval na feira (RODRIGUES, 1999), esboçando-se uma urbanidade que evita ter sobreposta em si o campo ou a ruralidade, ao passo que adere a um projeto de modernização higienizadora. Para isso, atualizam-se no contexto boa-vistense dispositivos biopolíticos de regulamentação da vida, os quais evocam políticas de abafamento e escrutínio que anulam, limitam ou regulam a realidade através de proibições e prescrições normalizadoras (FOUCAULT, 2008). Não obstante, nos interstícios e limiares dessas práticas (FOUCAULT, 1993, BENJAMIN, 2006), apontam-se práticas de resistência e astúcias cotidianamente colocadas em funcionamento na feira (DE CERTEAU, 2009), as quais ensejam outros modos de viver e experimentar a cidade.

Palavras-chave: feira; cidade; psicologia; biopolítica; cotidiano.

TRABALHO E SUBJETIVIDADE: UM OLHAR SOBRE INDÍGENAS QUE TRABALHAM NA CIDADE

TAMIRIS RAYANI SANTOS BARROS

Roraima é o estado brasileiro que, proporcionalmente, tem a maior população indígena, ao mesmo tempo, entretanto, há hegemonicamente no estado uma representação dos indígenas como empecilhos ao desenvolvimento. Se essa é a representação corriqueira, almejávamos, na contramão, ouvir o próprio indígena, a presente pesquisa buscou refletir sobre efeitos psicossociais do mundo do trabalho por meio de entrevistas realizadas com indígenas que moram em comunidades indígenas situadas nas proximidades de Boa Vista, capital de Roraima, e que desenvolvem atividades produtivas nessa cidade. Buscamos, pois, compreender se, para indígenas que

transitam entre dois universos distintos (vida urbana e rural/ morar em comunidades e trabalhar na cidade), o trabalho tem a mesma centralidade e mesma função social que há nas sociedades capitalistas. Para atingir os objetivos propostos, as três entrevistas realizadas e a análise do material foram orientadas por contribuições de teóricos da sociologia, da antropologia e da psicologia social, como é o caso Marx, Viveiros de Castro e Peter Spink. Como resultado, constatamos que os impactos psicossociais que o trabalho imprime em seus modos de vida e na comunidade dizem respeito a experiência de estarem divididos entre dois universos distintos, o anseio de vim para a cidade é uma aposta e uma cobrança. Em relação aos valores sociais capitalistas, eles são incorporados tanto quanto são negados, e no meio dos lugares vão se (re)constituindo e reelaborando alguns dilemas e planos.

AS (RE)INVENÇÕES DA CIDADE: OLHARES MARGINAIS

DAIANE GASPARETTO DA SILVA

A produção das cidades diz respeito a um processo histórico de lutas, demandas sociais, singularidades de seus sujeitos. Em virtude da multiplicidade de forças que ajudam a compor o cenário urbano, torna-se importante estar atento ao modo como este contexto se relaciona às diferentes vozes presentes em seu território, no intuito de tecer outras histórias para além daquela tida como a oficial do lugar. A partir do exposto, o presente trabalho busca refletir sobre como a cidade pode ser reinventada por populações consideradas marginais, as quais mobilizam projetos e vias diferenciadas de passagem pelo cotidiano, implicando em formas de resistência frente às estratégias de gestão pública instituídas pelos planejamentos governamentais. A problematização toma como fonte primária entrevista realizada em 2015 com Jorge Maurício Gouveia, habitante da cidade de Fortaleza-Ceará, que na ocasião se encontrava em situação de rua. A discussão realizada com base, principalmente, em textos foucaultianos, debruça-se sobre as possibilidades de envolvimento com a cidade a partir de práticas que não são muitas vezes contempladas por políticas públicas, propiciando a construção de espaços de autonomia, cultura e prazer.

Palavras-chave: cidade; invenção; gestão; cultura; pessoas em situação de rua.

A QUESTÃO PSICOSSOCIAL NA FRONTEIRA DA DIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A INTERVENÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO CONTEXTO RURAL DE RORAIMA

*AMANDA KARINE MONTEIRO LIMA
FRANCISCO ALVES GOMES*

Este estudo propõe uma análise psicossocial acerca da dinâmica familiar dos adolescentes estudantes de uma escola localizada na região rural do norte do estado de Roraima. O problema da pesquisa foi delimitado em virtude do mau desempenho nas atividades escolares e pelo elevado índice de abandono e evasão escolar, relacionados a conflitos familiar. Tendo em vista a especificidade da modalidade de educação do campo, onde os estudantes seguem o preceito da alternância, compondo períodos em regime de internato na escola, foi possível identificar semelhantes conflitivas em torno das relações sociofamiliares. Nesse sentido, objetiva-se investigar as condições que se assemelham e configuram a realidade social dos estudantes e as consequências dessa interação. Assim sendo, para o sucesso do objetivo proposto, o caminho metodológico adotado inicia-se com o levantamento bibliográfico em torno das teorias de aprendizagens, em um enfoque psicossocial, bem como a análise teórica acerca da diversidade e multiculturalismo. Superado essa fase, promoveremos a escuta qualificada, bem como a observação participativa junto ao público estudado. Diante do exposto, foi possível inferir que os alunos em questão são provenientes de um contexto social fragilizado, apresentam comprometimento na autoestima, manifestado continuamente por um comportamento desajustado e conflituoso, com sucessivas crises agressivas com os pares, outrossim, refletido em um negativo desempenho escolar, decorrente da desmotivação e apatia pelas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Aspectos Psicossociais; Adolescente; Diversidade; Família.

PERCEPÇÕES DOS JOVENS DE RORAIMA SOBRE A TENSÃO ENTRE O RURAL E O URBANO: SIGNIFICADOS, TEMPORALIDADES E ESPACIALIDADES

*ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS
JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS*

Esse artigo objetiva problematizar entendimentos acerca das ruralidades, a partir das percepções dos jovens rurais de Roraima. Estas revelam a vivência de uma tensão entre os conteúdos e formas de interação social estabelecidos no meio rural, de caráter mais comunitário, e as individualidades da grande cidade. Assim, distinguimos nas falas dos jovens rurais que há significados atribuídos ao rural e ao urbano, em que estes denotam claramente uma relação de conflito, no que se

refere às construções subjetivas quanto às noções de temporalidade e espacialidade. Esses entendimentos fomentam uma apreciação auspiciosa, ou não, sobre o rural e o urbano, na medida em que materializam esta subjetivação através das limitações e oportunidades que vivenciam e/ou anseiam. Conjecturamos que um possível vértice dessa ambivalência repouse sobre a relação conflituosa entre o rural e o urbano, no sentido que as construções subjetivas a respeito da temporalidade, e sua vivência objetiva nas interações mantidas no meio rural, não apresentam uma correspondência às percepções tão racionalizadas do tempo, peculiares do meio urbano. Além disso, esta noção nos remeteu também à ocorrência de sobreposição entre estas diferentes construções. Isso indica a existência de estratégias adaptativas, no sentido de ressignificar tais percepções, com vistas a sustentar traços culturais da comunidade rural, sem deixar de sorver traços culturais urbanos, a fim de dar subsistência ao seu processo identitário.

INCIDÊNCIA POR BAIROS DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS CADASTRADOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD), DE SANTARÉM PARÁ NO ANO DE 2015

GEOVANA LIMA PEREIRA

JÉSSICA LIRA DA SILVA

ANNE CAROLINE DE CASTRO SALGADO

EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que cerca de 10% da população dos centros urbanos do mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Diante disso, este trabalho tem objetivo de analisar o quantitativo de usuários de álcool e outras drogas nos bairros do município de Santarém, Pará, e identificar entre eles as incidências de casos no ano de 2015. O estudo foi realizado através do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS/AD), onde são atendidos usuários da área urbana e rural da cidade. Os dados são provenientes de decodificação e tabulação de dados, afim de analisar o número de usuários cadastrados no Centro em 2015, identificando-os por faixa etária e selecionando os bairros com maior incidência. Segundo dados coletados, no ano de 2015 foram registrados 351 cadastros; sendo que 77 eram adolescentes na faixa etária entre 08 a 18 anos e 247 jovens e adultos. Esse quantitativo de usuários de álcool e outras drogas referem-se a 27 bairros centrais e periféricos de Santarém/Pará; Zona Rural e Fundação de Atendimento Socioeducativa do Pará (FASEPA). Os bairros com maior incidência de casos de usuários no ano 2015 foram: Aeroporto Velho (18); Nova República (15); Prainha (16); Apareci-

da (14); Santo André; Santana; Caranazal (12); Diamantino; Interventoria; Santarenzinho e Uruará (11). A busca do tratamento é uma ferramenta que previne agravos à saúde decorrentes do uso de drogas.

Palavras-chave: Drogas; Saúde Pública; Santarém/Pa.

REDES DE APOIO PSICOSSOCIAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO EM BOA VISTA-RR: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA STEINEANA

MATUZALÉM LIMA E SOUSA

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA

Atualmente a população idosa representa 9% no Brasil, e projeta-se que até 2020 essa população será de 12%. Esta pesquisa buscou compreender as redes de apoio psicossocial para os idosos residentes no abrigo, no município de Boa Vista - RR. O estudo se caracteriza por ser descritivo-qualitativo, na perspectiva de análise da fenomenológica Steineana, a partir do referencial teórico dos aspectos psicossociais e fenomenologia, tendo como focos: subjetividade, intersubjetividade, corporeidade e comunidade, sendo esses temas fundamentais para a condição humana. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Roraima. Foram realizadas 10 (dez) entrevistas semi-estruturadas com os participantes. Obteve-se os seguintes eixos temáticos: dimensão corpórea, apoio emocional e dimensão comunitária do idoso que reside no Abrigo. Os resultados mostraram que a maioria dos residentes são do sexo masculino. Isso pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos moradores homens do abrigo vieram da região Nordeste e do Amazonas com a intenção de trabalhar no garimpo, na região de Roraima, ficando sem o apoio. Constatou-se que a instituição cumpre o seu papel no que se refere ao apoio material no acolhimento e no cuidado a saúde. Além disso, alguns idosos demonstraram encontrar nos funcionários uma fonte de apoio emocional. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de atividades que promovam autoestima e motivação, principalmente devido à diminuição da capacidade física, além de atividades recreativas tendo em vista que todos os entrevistados relataram uma rotina monótona nas atividades diárias, segundo eles “resumida apenas na alimentação e no sono”.

Palavras-chave: envelhecimento; institucionalização; aspectos psicossociais; psicogerontologia; fenomenologia.

GT 21
RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE
SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

Coordenadores: Sandra Maria Franco Buenafuente - UFRR

Jaime de Agostinho - UFRR

HIDRELÉTRICAS, IMPACTOS SOCIAIS E QUILOMBOLAS

GERCINA RODRIGUES DA CRUZ

Na Amazônia, dada a dimensão, os grandes projetos de hidrelétricas alcançam áreas potencialmente ricas e densamente populosas, por isso se faz necessário adensar as pesquisas empíricas e teórico/metodológicas sobre a real necessidade de apreensão dos interesses do empreendedor no território/espaço, e dos impactos que ocorrerão na representação da comunidade quilombola “Ilha de São Vicente” advindos do empreendimento da Usina Hidrelétrica de Marabá-PA. Os impactos socioambientais, as transformações territoriais no modo de vida, de produção das comunidades tradicionais, através da implementação das grandes obras de Hidrelétricas causam deslocamento compulsório, e vêm provocando discussões no mundo todo em âmbito acadêmico, político e social. Na compreensão destas questões, ocupação e espoliação dos recursos naturais da região Amazônica se faz necessário compreender a dialética das fronteiras na produção energética, bem como condicionantes ao processo de territorialização, consequências dos grandes investimentos e obras de infraestrutura. As concepções dos processos que legitimam a política energética na Amazônia são subjacentes aos processos socioambientais e à subjetividade das comunidades tradicionais ali estabelecidas. A pertinência desta pesquisa se constitui para fortalecimento na argumentação, luta e resistência da comunidade quilombola Ilha de São Vicente, nos processos de territorialização que lhes são correspondentes, através de uma participação popular mais efetiva nas audiências públicas.

Palavras-chave: Hidrelétricas; impactos socioambientais; quilombolas.

PODER E SIMBOLISMO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS NA REGIÃO DO BAIXO RIO NEGRO

GIMIMA BEATRIZ MELO DA SILVA

O exercício de reflexão teórico proposto aborda o tema de exercício do poder tomando como objeto de análise a gestão dos serviços ambientais na região do Baixo Rio Negro, no estado do Amazonas, a qual apresenta um aspecto heterogêneo no que concerne às estratégias adotadas pelas distintas esferas políticas dedicadas à gestão ambiental. Nesta análise aponta-se para um cenário no qual, seja no âmbito

federal, partindo de uma orientação preservacionista, seja no âmbito estadual, partindo de uma orientação conservacionista, o que se destaca é que esse contexto da gestão encontra-se atrelado à política ambiental adotada por essas esferas de governo e de poder. Assim, revela-se um cenário complexo combinando a presença de um poder simbólico associado à prática da política teatro, onde posicionamentos teóricos como os de Georges Balandier (1997), Pierre Bourdieu (1998) e Clifford Geertz (1980) dão base à discussão proposta no presente texto, que versa sobre as distintas estratégias de gestão adotadas na Região do Baixo Rio Negro, no Estado do Amazonas, onde a existência de um mosaico de áreas protegidas revela tensões e combinações no âmbito das relações institucionais de poder.

A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A ENERGIA ELÉTRICA E O MODELO ELETROBRÁS

GIANE MARIA PORTO DE AGUIAR

Este estudo tem como objetivo geral abordar a composição do sistema brasileiro, com suas dificuldades de operação e manutenção, principalmente no que diz respeito à região amazônica, tendo em vista o contexto geográfico da região. A preservação e conservação das áreas importantes para a diversidade e as atuais demandas energéticas geram um grande desafio para o Estado, que atua com o intuito de resolver esses impasses através de atores-chave que participam da gestão ambiental da Amazônia. Esse desafio do setor elétrico brasileiro envolve um cenário com atores fundamentais, como a Eletrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, os quais atuam no âmbito econômico, político, social e institucional, compondo a trajetória do setor elétrico e suas transformações na região amazônica ao longo das últimas décadas. Nesse contexto, o estudo enfatiza os recursos energéticos existentes na região e como os mesmos estão inseridos no planejamento energético nacional, principalmente com relação a questão socioambiental. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental e revelou que o potencial energético da Amazônia foi sendo inserido ao longo das últimas décadas nos planos do setor, mas com restrições para ser explorado na própria região. Em 1990, tornou-se possível interligações elétricas com países vizinhos. No entanto, o desafio do setor elétrico ainda continua quando se trata de preservação e conservação versus demanda energética.

MINI CENTRAL HIDRELÉTRICA: UMA POSSIBILIDADE VIÁVEL PARA A ELETRIFICAÇÃO NAS TERRAS INDÍGENAS SÃO MARCOS E RAPOSA SERRA DO SOL

*ADNAN ASSAD YOUSSEF FILHO
ANTONIO WÉLINTON SIMÕES DE MELO
PAULO GEORGE BRANDÃO COIMBRA
ANTONIO NAZARENO ALMADA DE SOUSA*

Considerando-se que a energia elétrica é uma das infraestruturas básicas para o progresso socioeconômico de determinada localidade e que as principais dificuldades para a distribuição convencional de eletricidade aos moradores que vivem em áreas de difícil acesso da Amazônia são as longas distâncias, os obstáculos naturais e a baixa densidade demográfica. A pesquisa em questão apresenta as minis centrais hidrelétricas (MCH) como alternativa para a eletrificação rural das comunidades indígenas de Roraima, como as das áreas São Marcos e Raposa Serra do Sol. Essas terras indígenas se localizam a Norte e Nordeste do Estado de Roraima, respectivamente. As MCH's são sistemas alternativos para geração de eletricidade com baixo impacto socioambiental. Utilizam o mesmo princípio de funcionamento das usinas hidrelétricas, porém em proporções bem menores. Fator que possibilita o aproveitamento dos recursos hidroenergéticos de riachos e igarapés existentes nas proximidades de comunidades ou pequenas cidades. Para tal intuito, entre os anos de 2009 a 2011, a equipe se dirigiu aos possíveis pontos capazes de gerar energia, indicados pelos próprios moradores da região, onde eram realizadas as medidas de vazão, queda e observadas as características físicas de rios e ou igarapés, a fim de prognosticar seus potenciais hidroenergéticos e quais as comunidades poderiam ser atendidas por ele. Os resultados obtidos indicaram viabilidades ambientais e socioeconômicas para a implantação do projeto.

Palavras-chave: Eletrificação rural; Mini-hidrelétrica; Sustentabilidade; Terras Indígenas.

RECURSOS HÍDRICOS E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

*AUDREY NERY OLIVEIRA FERREIRA
JAIME DE AGOSTINHO*

A água é dentre todos os recursos naturais é o que participa e dinamiza todos os ciclos de vida no nosso planeta. As sociedades humanas necessitam e utilizam a água tanto para as suas funções vitais de sobrevivência e de bem estar como em outras atividades. A água, além de recurso estratégico, é um bem comum que deve ser compartilhado por todos, tendo a sociedade atual a responsabilidade de manter a sua qualidade e quantidades disponíveis para que as futuras gerações, para que possam

atender as suas próprias necessidades. O gerenciamento dos recursos hídricos da Amazônia impõe-se como uma das condições básicas para definir ações e estratégias integradas de um processo de desenvolvimento sustentável da região. A Agência Nacional de Águas recomendou a inclusão da agenda de águas em tratados internacionais, com a criação de observatórios de recursos hídricos e operacionalização de sistema transnacional de compartilhamento de informações hidrometeorológicas e de qualidade da água. Este artigo pretende analisar as variadas formas de gestão sustentável dos recursos hídricos da Amazônia, através da utilização dos diversos conceitos da filosofia do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Recursos hídricos; Sustentabilidade; Amazônia.

REFLEXÕES SOBRE “O SOCIOAMBIENTALISMO E O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, COM ENFOQUE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA”

*SURAI G. SILVA CARVALHO
AUDREY N.O.FERREIRA
JAIME DE AGOSTINHO*

O presente artigo procura sob a ótica do socioambientalismo, apresentar e discutir o desenvolvimento regional na Amazônia realizado através de políticas governamentais desenvolvimentistas geradoras da degradação dos recursos naturais deste importante bioma brasileiro, contendo uma das maiores biodiversidades do planeta. Este imenso potencial, aliado com a pequena capacidade das populações regionais em explorar racionalmente estas riquezas, faz com que surjam interesses econômicos externos à região dispostos a realizar esta exploração, afetando ecossistemas e populações regionais, como principalmente a dinâmica da biosfera e conseqüentemente o clima do planeta. A internacionalização da Amazônia é um debate atual, mas com um longo histórico de diversas tentativas em sua maioria não concretizadas completamente, destacando-se o projeto da Fordlandia de 1927 a 1945; a criação nos anos 40 do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica ; o projeto da Bethlehem Steel associada com a ICOMI no Amapá na década de 50 explorando grandes jazidas de manganês; em 1967 surge o Projeto dos Grandes Lagos do Amazonas, do Instituto Hudson de Nova York; e mais recentemente, em 1967 houve a implantação do Projeto Jarí, do milionário norte-americano Daniel Ludwig. A partir da década de 70, diversos estudos foram realizados pelo Governo Brasileiro, destacando-se o Projeto RadamBrasil que atraiu inúmeros empreendimentos na Amazônia visando a exploração de recursos naturais, em sua maior parte voltados mais para fora da região e do País sem levar em consideração a participação dos seus habitantes, tanto na sua

execução como principalmente no usufruto de seus benefícios econômicos, aí podem ser destacados o Programa Grande Carajás para a exportação de minérios para o Japão e China; seguindo-se o Projeto Trombetas para a exploração de bauxita; culminando com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Rio Tocantins para o atendimento das grandes indústrias de processamento de alumínio, implantadas na região, Albrás-Alunorte em Barcarena, Pará e Alumar em São Luiz no Maranhão. É muito difícil tratar do tema desenvolvimento da Amazônia Brasileira e preservação do meio ambiente dentro de uma filosofia de desenvolvimento sustentável, necessitando para isto a união do poder político brasileiro, com o sistema empresarial e principalmente com as populações tradicionais ou não da região.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA APOIAR PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

*MELISSA MICHELOTTI VERAS
PETERSON MEDEIROS COLARES
EDER NASCIMENTO GALUCIO*

As ações humanas causam impactos nos sistemas naturais e sociais, especialmente se considerarmos as transformações da Modernidade. Tais impactos já não podem mais ser tratados apenas sob o ponto de vista da racionalidade científica. Em contraponto, retomam-se, em grupos sociais, práticas tradicionais de uso e conservação da natureza, como alternativa ao atual processo predatório. Pensar o desenvolvimento comunitário requer instrumentos teórico-metodológicos capazes de dar conta de toda essa complexidade. O objetivo deste trabalho é discutir uma experiência de projeto em comunidades rurais, apoiando-se em um conjunto de instrumentos (metodologias participativas) embasados na participação social, a partir de atividades tais como rodas de conversa, oficinas, mutirões e orientação técnica de base agroecológica, permitindo troca de saberes e a revitalização de aspectos e valores conhecidos das populações tradicionais. Nas experiências vivenciadas, verificou-se que, embora desassistidos e excluídos do processo produtivo, principalmente em decorrência da falta de recursos e demanda por assessoria técnica, havia um desejo manifesto em se organizar em torno de uma ideia comum de trabalho e produção. Os resultados mostram que há um vasto campo de ação em termos de organização social e grupal, políticas públicas e assistência técnica voltada para a produção mais voltada para a sustentabilidade.

Palavras-chave: mutirão; sustentabilidade; agricultura familiar; participação.

PADRÃO LOCACIONAL DAS CULTURAS DE ARROZ E SOJA NO ESTADO DE RORAIMA NO PERÍODO DE 2004 A 2013

*NATHANY BRANDÃO CARVALHO
VERÔNICA FAGUNDES ARAÚJO*

Este trabalho aborda o crescimento das culturas do arroz e da soja no Estado de Roraima, suas evoluções e impactos socioeconômicos para o período de 2004 a 2013. O objetivo proposto é o de determinar o Padrão Locacional das culturas do arroz e da soja no Estado de Roraima para o período citado, a partir das medidas de localização: Coeficiente de Localização e Quociente Locacional. A primeira medida mostra o grau de concentração ou dispersão dessas culturas e a segunda medida o grau de importância ou especialização delas, essas informações são importantes para contribuir com um maior conhecimento da estrutura produtiva dessas culturas, que possam viabilizar as atividades do agronegócio como forma de fomentar a economia do Estado em consonância com o meio ambiente e por meio desse conhecimento, contribuir com a formulação de políticas públicas em prol da sustentabilidade e do desenvolvimento econômico e social do Estado. Os resultados nos mostram que a cultura do arroz é quem apresenta maior grau de concentração e importância para o Estado de Roraima apesar de apresentar certas variações para o período analisado. Por outro lado, a cultura da soja apesar de apresentar um crescimento acentuado a partir de 2011, não apresentou resultados significativos em termos de concentração e especialização dessa cultura no Estado.

Palavras-chave: Culturas; Padrão Locacional; Crescimento; Sustentabilidade.

COLETA SELETIVA: REALIDADE E UTOPIA EM BOA VISTA - RR

*MARCOS DE LIMA GOMES
SILVIA RIBEIRO SILVA FARIZEL
ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO ARAÚJO JÚNIOR*

Este trabalho aborda o crescimento das culturas do arroz e da soja no Estado de Roraima, suas evoluções e impactos socioeconômicos para o período de 2004 a 2013. O objetivo proposto é o de determinar o Padrão Locacional das culturas do arroz e da soja no Estado de Roraima para o período citado, a partir das medidas de localização: Coeficiente de Localização e Quociente Locacional. A primeira medida mostra o grau de concentração ou dispersão dessas culturas e a segunda medida o grau de importância ou especialização delas, essas informações são importantes para contribuir com um maior conhecimento da estrutura produtiva dessas culturas, que possam viabilizar as atividades do agronegócio como forma de fomentar a economia do Estado em consonância com o meio ambiente e por meio desse conhecimento,

contribuir com a formulação de políticas públicas em prol da sustentabilidade e do desenvolvimento econômico e social do Estado. Os resultados nos mostram que a cultura do arroz é quem apresenta maior grau de concentração e importância para o Estado de Roraima apesar de apresentar certas variações para o período analisado. Por outro lado, a cultura da soja apesar de apresentar um crescimento acentuado a partir de 2011, não apresentou resultados significativos em termos de concentração e especialização dessa cultura no Estado.

Palavras-chave: Culturas; Padrão Locacional; Crescimento; Sustentabilidade.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO ECOTURISMO: PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DO UIRAMUTÁ – RR

*GIULIANA VENANCIO DO NASCIMENTO
ANTONIO TOLRINO DE VERAS RESENDE
DAVID DANTAS TARGINO*

A questão ambiental passou a ser uma preocupação de toda sociedade, e não apenas dos Estados, o que tem levando ao crescimento das iniciativas que visam promoção e aperfeiçoamento de atividades sustentáveis, como é o caso de ecoturismo. Quanto atividade econômica, o ecoturismo, é posto como um caminho ao desenvolvimento sustentável, principalmente, por possibilitar uma oportunidade envolvimento das comunidades locais. Do ponto de vista socioeconômico esse tipo de turismo representa na vida dos receptores e turistas um momento trocas entre os saberes, as tradições, culturas e relação com a natureza, o que é visto como forma de valorizar ou fortalecer o interesse pela preservação ambiental e cultural. Porém, como toda atividade econômica, o ecoturismo gera impactos sobre o meio ao qual se insere podendo ser esses negativos ou positivos de acordo com as atividades praticadas, sendo, pois, o estudo desses elementos uma etapa de relevância dentro do processo formulação deste modelo. Nesse imaginário sustentável, os olhares do mundo se voltaram para região amazônica, onde o presente artigo tem por objetivo analisar as perspectivas e potencialidades do ecoturismo como fomento ao desenvolvimento sustentável do município do Uiramutã-RR. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o município, bem como sobre a produção científica que trata dos impactos do ecoturismo, sendo, portanto, uma pesquisa de caráter bibliográfico exploratório.

Palavras-chave: Ecoturismo; Sustentabilidade; Uiramutã; Socioeconômico.

GT 22
POVOS INDÍGENAS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

Coordenadores: Maxim Repetto - UFRR

Maria Barbara Magalhães Bethonico - UFRR

Florêncio Almeida Vaz Filho - UFPA

CONHECIMENTO INDÍGENA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIAL DO JOVEM NO CONTEXTO DA COMUNIDADE MARUWAI, TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS – RORAIMA

*EDITE ANDRADE
MAXIM REPETTO*

No presente trabalho apresentamos a pesquisa o conhecimento indígena e a formação social do jovem, no contexto da comunidade Maruwai, T.I. São Marcos - Pacaraima. Partimos da necessidade de compreender os processos de transmissão de conhecimento e dos conflitos que ocorrem com os jovens indígenas em um contexto de mudanças, Pressupõe que o contato com a escola, com as igrejas (religiões) e outros elementos tem influenciado e modificado as formas de preparação para a vida adulta desses sujeitos. Diante desses conflitos e mudanças culturais buscamos identificar quais conhecimentos próprios são transmitidos aos jovens no contexto da família, da comunidade e quais envolvem os valores sociais, as visões de vida e de mundo. Utilizamos da ideia de fazer uma etnografia colaborativa, concomitante com à proposta do Método Indutivo Intercultural e da teoria da atividade. Dessa forma, desenvolvemos esse estudo para conhecer e explicitar os conhecimentos implícitos nas atividades significativas em que os jovens participam. Na perspectiva Vigotskiana (teoria da atividade), partimos da realidade desses moradores para entender suas concepções de trabalho e de mundo, assim como acessar os conhecimentos indígenas. As atividades analisadas foram destacadas do calendário socionatural, no qual a relação sociedade e natureza são compreendida como parte integrante da educação. Notamos que a preparação dos jovens dá-se pela necessidade que a vida comunitária exige. Há conhecimentos que são específicos de suas realidades e a transmissão se dá através da oralidade, da vivência e da prática das tarefas sociais e de suas crenças. A aquisição desses conhecimentos se dá pelo ouvir atentamente, observar e pelo “aprender fazendo”. Nessa perspectiva, o tempo e o espaço fazem parte dessa interação comunitária. Com isso os moradores do Maruwai repassam os valores sociais e

o respeito com a natureza, pois, o conhecimento dessa relação sociedade e natureza é parte integrante do contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: Conhecimento Indígena; Transmissão de Conhecimento; Teoria da Atividade; Método Indutivo Intercultural.

TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA REGIÃO DO ALTO SÃO MARCOS/RR: UM OLHAR A PARTIR DAS ESCOLAS INDÍGENAS

KELSON DA LUZ OLIVEIRA

MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

Partindo da premissa da transformação espaço/tempo no contexto histórico indígena roraimense, o presente trabalho embasa-se no estudo do espaço geográfico a partir da materialização dos elementos fixos e fluxos, abordado por Milton Santos (2006), e representados pelos sistemas de objetos e ações que compõem esse espaço. A pesquisa propõe analisar o objeto escola e os sistemas de ações, como fortes indutores na transformação espaço/tempo nas comunidades indígenas de Boca da Mata e Nova Esperança, localizadas na região do Alto São Marcos, Terra Indígena São Marcos/RR. Abrange as categorias geográficas espaço e região, com enfoque na escola, que surge com padrões e modelos da cultura não índia, impactando na vida cotidiana local, podendo influenciar no tempo e nas tradições indígenas em detrimento dos padrões escolares. Pretende-se abordar paralelo as transformações, também os múltiplos interesses aplicados a escola, seja, por parte do Estado, como detentor das bases legais da educação, ou por parte da própria comunidade com interesses na instituição em função de suas transmissões de conhecimentos tradicionais, manifestações culturais, estabilidade funcional, dentre outras. Apresentamos, aqui, os resultados iniciais de uma pesquisa vinculada ao Mestrado de Geografia da UFRR que encontra-se em andamento, na fase de caracterização da área de estudo, coleta de dados, levantamento bibliográfico e documental. Os resultados contribuirão na compreensão da diversidade étnica roraimense.

Palavras-chave: escolas indígenas; transformações espaço/tempo; sistemas de objetos e ações.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA COMUNIDADE MANALAI

MARCIO AFONSO MESQUITA DE SOUZA
IVY ÉLIDA GUIMARÃES SALES
ROBERVÂNIA FERREIRA DE SOUZA

Buscando atender a necessidade de uma educação específica, diferenciada e de qualidade, este trabalho versa sobre a utilização da etnomatemática na Escola Sales Ingarikó que funciona na Comunidade Manalai. A Escola Estadual foi batizada com o nome do fundador da Manalai, criada em 1993 e reconhecida pelo MEC em 1996.

No presente trabalho, desenvolvido na escola citada, foi utilizado a observação direta da atividade comunitária e escolar, além de entrevistas semiestruturadas, buscando responder à seguinte questão de pesquisa: Como utilizar, no espaço escolar, elementos (artefatos) da cultura Ingarikó no ensino de Ciências da Natureza e da Matemática?

Com base nesse questionamento, foi pensado uma oficina de construção do Këwki, um artefato muito conhecido pelos membros da comunidade e que proporcionou o trabalho da etnomatemática. A etnomatemática pode ser tida como um novo modelo de matemática que proporciona avanços para o que hoje temos em termos de ensino e pesquisa sobre esse conhecimento, visto que ao trabalhar educação escolar indígena é de extrema importância pensar sempre maneiras de agregar os conhecimentos prévios do estudante.

Palavras-chave: Educação escolar indígena; Ingarikó; proposta de ensino; etnomatemática.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CURRÍCULO: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GERALDO JULIÃO EM RORAIMA

GEISEL BENTO JULIÃO

Em muitos dos discursos proferidos em reuniões e assembleias indígenas em Roraima é comum a preocupação dos líderes e professores com a situação atual da escola indígena, por conta do longo processo histórico de homogeneização e abasileiramento dos índios. Apesar disso, a escola de hoje já não é vista como uma instituição que está na comunidade mais pertence ao Estado; ao contrário, é vista como parte integrante da comunidade, daí a necessidade de mudar suas características, dando-lhe um novo formato, construindo-lhe um novo currículo. Mas como vem ocorrendo essa construção curricular? Em que contexto? Quem são os atores dessa construção? São questionamentos orientadores de um estudo realizado para minha dissertação de mestrado, defendida em 2011 no programa de Pós-graduação em Educação: currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O caminho

metodológico mais adequado escolhido para o estudo foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental com período de observação e pesquisa na escola e na comunidade pesquisada. Concluiu-se que a construção curricular na Escola Estadual Indígena Geraldo Julião tem dois aspectos: um interno e outro externo. A construção curricular interna ocorre continuamente a partir da dinâmica da própria comunidade; a construção externa, por sua vez, dar-se-á através de suas lideranças, ao participar dos debates que ocorrem em todo o Estado, ora nos cursos de formação, ora nas assembleias regionais e/ou estaduais.

Palavras-chave: Currículo; Cidadania; Interculturalidade; Escola; Indígena.

EDUCAÇÃO ESCOLAR: DILEMAS, AVANÇOS, DEMANDAS E (RES) SIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO PELOS POVOS INDÍGENAS

FANIR NEVES

No Brasil, em quase todos os estados, têm terras indígenas, em Roraima existem 32 terras indígenas demarcadas e homologadas, estes são habitadas por diferentes povos indígenas: Ingaricó, Macuxi, Patamoma, Taurepang, Wapixana, Wai-Wai, Waimiri-Atroari, Ye'kuana e Yanomami. Nesse sentido, Roraima é um estado com uma grande presença indígena, atingindo uma população de 49.637 habitantes (IBGE, 2010), correspondendo a 11% da população total do estado. Dentre as terras indígenas de Roraima, destacamos a região de Auaris, na Terra Indígena Yanomami, nele habitam-se Yanomami e Ye'kuana que envolve dois Estados Amazonas e Roraima, na fronteira com o Brasil e Venezuela. Após a década 1960 a região de Auaris sofreu alterações na paisagem decorrente da construção dos objetos fixos. A partir desta, chegaram os agentes externos, inicialmente pela Missão Evangélica da Amazônia (MEVA) e, posteriormente, pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Exército Brasileiro. A partir da presença de novos agentes, modifica-se o modo de ocupação do território pelas comunidades indígenas em Auaris. A pesquisa tem como objetivo a compreender os usos do território na região de Auaris, considerando a ocupação por dois grupos: os Ye'kuana e os Sanumá e os desafios que enfrentam diante da nova realidade depois do contato com não-indígena.

Palavras-chaves: povos indígenas; território; espaço.

INDÍGENAS DA ORGANIZAÇÃO DE INDÍGENAS DA CIDADE DE BOA VISTA RORAIMA E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE O TEMA

ANDRESSA RAQUEL STROSCHER SGANZERLA

LIDIANY CAMILA CARVALHO

MARIA BARBARA DE M. BETHONICO

Com a finalidade de caracterizar o manejo do buriti nas comunidades indígenas (C.I.) Darôra e Ilha, localizadas na Terra Indígena São Marcos especialmente na etnoregião do baixo São Marcos em Roraima, o desenvolvimento da pesquisa se deu primeiramente com a solicitação das autorizações necessárias. A localização das áreas de ocorrência de buriti, foi realizada a partir da interação com as comunidades. O levantamento sobre conhecimento e usos tradicionais do Buriti está sendo realizado através de entrevistas. Os dados coletados quando interpretados conjuntamente favorecem o entendimento das relações sociais, culturais, políticas e econômicas expressadas e observações nos buritizais. O referido estudo ainda está em processo de conclusão, existindo material coletado ainda não processado e conseqüentemente dados ainda não sistematizados. No entanto, foi observado que os indígenas possuem critérios de escolhas para seleção de buritis para extração de palhas e frutos que dependem da finalidade da extração e do estágio em que se encontra o recurso na natureza. Em ambas as C.I., o fogo é culturalmente empregado para a preparação de locais para a construção de roças e para a renovação de pastagens nativas para a criação do gado. Além disso, observamos que o pastejo e o pisoteio do gado e de cavalos, que contribuem como atividade econômica para as comunidades, acabam pressionando negativamente a regeneração dos buritizais pelo baixo número de indivíduos jovens das populações.

Palavras-chave: Índios; Buriti; Calendário Cultural.

NOVOS CONTEXTOS DE DIÁLOGOS ENTRE OS YE'KUANA

ELAINE MOREIRA

Passados 13 anos do ingresso dos primeiros professores Ye'kuana em cursos universitários na UFRR, na sua maioria nos cursos de graduação oferecidos pelo I.Inkiran, nos propomos a refletir sobre os processos de transmissão de conhecimentos impulsionados pela matriz metodológica do curso que possibilitou a partir de seus TCCs inúmeras entrevistas junto as pessoas mais velhas de suas aldeias, seus detentores de conhecimentos tradicionais. Nos interessa neste trabalho refletir sobre o processo criado internamente e externamente a partir desta dinâmica e demanda sobre o “falar” sobre sua própria cultura.

O ÍNDIO QUE SAIU DOS LIVROS AGORA CAMINHA PELOS CORREDORES DA UNIVERSIDADE: CONHECENDO OS PROFESSORES/ALUNOS INDÍGENAS DA LICENCIATURA INTERCULTURAL DO INSTITUTO INSIKIRAN

LILIANE DO VALE LISBOA

O presente artigo é fruto de uma pesquisa que está sendo realizada para minha Dissertação de Mestrado em Educação na Universidad Del Salvador, Argentina. . O objetivo do referido estudo é conhecer as dificuldades econômicas e os conflitos socioculturais que os indígenas enfrentam na cidade enquanto estudantes do curso Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima. Quem são eles? De onde vem? Como se mantém financeiramente na cidade? Como são tratados na cidade e na universidade? São alguns questionamentos norteadores da pesquisa. No semestre 2016.1 ministrei o Tema Contextual Formação de Professores – FPE 4 para uma turma de estudantes indígenas no Instituto Insikiran. Na ocasião, além de aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre o tema, ainda foram realizadas observações, debates e entrevista com estudantes indígenas do referido curso. Os resultados (parciais) indicam que os estudantes indígenas que cursam a Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran, enfrentam diferentes tipos de dificuldades, dentre as quais destacar-se-á as principais: discriminação e preconceito, principalmente por parte de seus colegas não indígenas, dificuldades financeiras visto que precisam pagar aluguel, alimentação para família, pois, nem todos são professores contratados pelo Estado ou possuem contrato temporário.

Palavras-chave: Estudantes indígenas; Roraima; Instituto Insikiran; Licenciatura Intercultural.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E POVO WAPIXANA SUL DO RUPUNUNI GUIANA

*FELICIAN ANDRE ABRAHAM
LUCINEIDE SALGADO BARROSO*

Este artigo busca destacar a Educação Pública do povo Wapixana que habita o Sul do Rupununi Região 9 da Guiana. Relata como a Educação foi introduzida para os indígenas desta parte do país pela Igreja Católica na década de 1940, que mais tarde se tornou instituições governamentais até o presente momento. A Educação Colonial oferecida aos Wapixana na época servia para “civilizar” os índios aos valores ocidentais. Este modelo de educação continua a ser oferecido para a população tradicional na Guiana após a independência do país em 1966 pelo governo pós-colonial para integrar os indígenas no ‘desenvolvimento’ do Estado-Nação moderna. No

entanto, está Educação aplicada aos indígenas que têm uma rica cultura tradicional, não aproveita os saberes culturais da cosmologia desse povo, pois poderia contribuir para um melhor desenvolvimento do ensino aprendizagem das escolas inseridas nas comunidades indígenas. Assim, a modalidade de uma Educação Escolar Indígena que é oferecida pelas instituições governamentais para os Wapixana e a outra voltada a Educação Indígena, possibilita um diálogo que leve a uma proposta de Educação Intercultural para o ensino seja mais democrático ao povo Wapixana na Guiana.

Palavras-chave: Povo Wapixana; Educação Escolar; Educação Intercultural

A DINÂMICA SOCIOCULTURAL DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NO PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DA TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL, EM RORAIMA

SANDRA RODRIGUES E SILVA

O seguinte trabalho discorre sobre o processo demarcatório e de homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS) e a forma compreendida pelas duas principais organizações indígenas atuantes em Roraima - Conselho Indígena de Roraima (CIR) e a Sociedade de Defesa dos Índios Unidos do Norte de Roraima (SODIUR) e quais desdobramentos ocorreram, passados dez anos da homologação. Objetivamos averiguar os conflitos que perpassaram todo o processo de demarcação, homologação e registro da TIRSS, percebendo os desdobramentos socioculturais e políticos, passados dez anos da homologação da TIRSS; e refletir sobre o conceito de protagonismo étnico, tendo como base essa experiência comunitária específica na TIRSS. A ocupação das terras indígenas por parte de suas comunidades tem outros parâmetros, outros padrões de domínio e de uso diferentes dos nossos, inclusive entre os próprios indígenas. Para alguns, as terras não constituem apenas um meio de produção, são relações culturais e históricas que tornam a relação diferenciada com a terra. A metodologia utilizada será a o contato direto com as comunidades envolvidas, a pesquisa bibliográfica, levantamento de dados jornalísticos, entrevista com parcela da população, e destaque dos principais atores sociais envolvidos: o tuxaua, outras lideranças, professores, agentes de saúde e ambientais.

Palavras-chaves: Conflitos terras indígenas; Homologação; Protagonismo Étnico

RESUMO DA PESQUISA COIAB – MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E O PODER ESTATAL ENTRE 2008-2015

SAMIRA RAMOS EL KEBE

O fim do regime ditatorial no Brasil em 1985 e a formação de uma nova Constituição em 1988 consolidou os anseios da sociedade para por uma maior participação na construção do Estado-Nação. No Tocante a questão indígena, o Estado brasileiro no período republicano nunca deixou de ter parâmetros e poderes para lidar com os povos e comunidades indígenas. Dessa maneira, o papel das organizações passa a ser estratégia tanto do ponto de vista dos indígenas como do Estado. Nesta pesquisa busca-se analisar as relações políticas entre a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB e os poderes públicos, federal, estaduais e municipais na construção e desenvolvimento das políticas indigenistas oficiais no contexto de 2008 a 2015.

Palavras-chave: indígenas; organização; estatal; mobilização; política.

A (DES)CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA EM BOA VISTA: UM ESTUDO ACERCA DA HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA APRESENTADA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PROFESSORA MARIA DAS DORES BRASIL

*FABIANO DARLINDO VELOSO
MARIA LUIZA FERNANDES*

O presente artigo pretende discutir como está sendo desenvolvido as temáticas relacionadas a história e cultura indígenas, ministradas por meio da disciplina de história, na Escola Estadual Professora Maria das Dores Brasil, em Boa Vista/RR, pois percebemos que por muitos anos, a imagem construída por meio de estereótipos no imaginário dos brasileiros, fez que com houvesse uma marginalização de algumas sociedades, como por exemplo, os povos indígenas. Por muito tempo, as produções historiográficas excluíram povos considerados sem história ou sociedades que não aguçavam o interesse da historiografia tradicional, porém, ao decorrer dos anos, percebemos que houve uma mudança nos interesses dos historiadores, que introduziram novas temáticas em suas pesquisas relacionadas as ciências humanas. Este processo fez que houvesse uma modificação na produção de inéditas historiografias que vão influenciar e modificar o atual ensino de História. Tais mudanças ocorreram em especial na segunda metade do século XX. Somadas à intensos movimentos sociais de resistências formados por representantes indígenas, vão modificar a postura da legislação, que por sua vez tornará obrigatória do ensino da história e cultura indígena a todos os alunos do ensino básico no Estado brasileiro. Desta forma, pretende-

mos discutir neste trabalho o resultado da pesquisa de campo elaborada através da etnografia desenvolvida no ambiente escolar, com análise em documentos escolares e entrevistas com os professores de história.

Palavras-chave: Ensino de História; História e Cultura Indígenas

A PRODUÇÃO DE FARINHA E OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS MACUXI NA COMUNIDADE TAXI: OS DESAFIOS DO NOVO COOPERATIVISMO E A GESTÃO TERRITORIAL

SARA SOUZA LIMA

MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

MAXIM REPETTO

A produção agrícola é uma prática desenvolvida dentro das comunidades indígenas há muito tempo, através do cultivo de roças e coivara nas capoeiras, onde praticam seus próprios plantios com ferramentas e mão de obra familiar. O estudo aqui apresentado refere-se à comunidade do Taxi, na TIRSS e as roças desta comunidade que estão interligadas por produtores vinculados à cooperativa. Diante de um apoio técnico, eles conseguem selecionar as melhores áreas a serem cultivadas para obterem um melhor resultado na produtividade com relação ao espaço disponível, bem como a quantidade de recurso que a natureza dispõe, como água e solo. Neste caso a comunidade Taxi vem sofrendo uma mudança paralela com relação à produção agrícola baseado no cooperativismo, envolvendo o plantio de mandioca e a produção de farinha. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos das novas relações do cooperativismo na produção de farinha da comunidade Taxi. Como procedimentos metodológicos foram adotados trabalhos de campo, entrevistas e reuniões com a comunidade para levantamento de dados e informações e, posteriormente, a análise. Foi elaborado um calendário sacionatural de forma a compreender os diversos usos da natureza e as relações estabelecidas entre a sociedade e o meio, permitindo a análise da atividade de plantio de mandioca e produção de farinha. Durante a pesquisa foi observado que as roças das famílias diminuíram, por isso temos que aprofundar as reflexões para que as famílias continuem produzindo farinha, a partir das formas de seu conhecimento. Vale ressaltar que esta experiência teve a oportunidade em realizar levantamentos individuais sobre as atividades sociais que são realizadas durante o ano, o que chamamos de calendário sacionatural, isso nada mais pode nos levar a refletir sobre as ações humanas e o conhecimento associado a elas. Assim, o estudo da produção da farinha nos levou a conhecer os usos dos conhecimentos indígenas macuxi, sobre a utilização das áreas, gestão do território, porém estamos cientes de

que ainda falta aprofundar os estudos e, dessa forma, valorizar os conhecimentos próprios, explicitando-os e contribuindo para que possam ser preservados e aperfeiçoados pelas futuras gerações.

Palavras-chave: Fazer farinha; Modos de produção; Etnia macuxi; Roraima.

RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA COMUNIDADE INDÍGENA DA ILHA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO CALENDÁRIO CULTURAL

MÁRCIO DA SILVA FEITOSA

MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

Este estudo visa discutir as relações socioespaciais dos povos indígenas que vivem na terra Indígena de São Marcos, mais especificamente na área conhecida como baixo São Marcos e que está localizada na região sul da terra indígena. Ou seja, de forma analítica será compreendida a relação dos povos indígenas com o meio físico em que vivem, configurando uma transformação no espaço, através das ações humanas, mediadas pela cultura. A presente dissertação de mestrado vem a colaborar com esforços teórico-analíticos, segmentado em discussões teórico comparativo e fundamentado nas premissas teóricas da geografia e antropologia que trabalham com a temática que envolve territorialidade e espacialidade dos indígenas na formação de paisagens culturais para compreensão da organização dos indivíduos no espaço geográfico através de suas territorialidades. Quanto ao objetivo deste trabalho, se busca uma compreensão sobre a temática do calendário cultural ao qual se baseia em uma proposta teórico metodológica da construção do mesmo e que envolve a sistematização e compreensão das relações sociais, espaciais, ambientais, econômicas e culturais existentes na comunidade indígena da Ilha ao qual foi possível a partir de um estudo exploratório que utilizou como procedimento metodológico a revisão da literatura em livros, artigos científicos e pesquisa em campo. Com base nestas discussões, a presente pesquisa conclui que as relações socioespaciais dos povos indígenas que habitam a comunidade da Ilha tem se modificado e adquirido novos aspectos que incluem costumes e modo de vida do homem da sociedade nacional e que fica expresso a exemplo, em suas lavouras de melancia que tem caráter comercial e não mais só para sua subsistência. E dentro do projeto de construção do calendário cultural o cultivo da melancieira se tornou a atividade escolhida para se tornar o objeto de estudo dessa dissertação.

Palavras-chave: Comunidade Ilha; Calendário Cultural; Relações Socioespaciais.

ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O SUICÍDIO DE ADOLESCENTES INDÍGENAS YE'KWANA DA REGIÃO DE AUARIS, RORAIMA

FANIR NEVES
MAXIM REPETTO

Segundo estimativa do censo de 2010 do IBGE, a população indígena de Roraima é de 55.922 habitantes, destes, cerca de 23.756 são povos Yanomami e Ye'kwana. Entre os povos Ye'kwana da região de Auaris, foi registrada no SIASI 4.0/2016/MS, a incidência de 40 casos de suicídio entre os anos de 2010 e 2016. Em dados aproximados, estima-se que apenas 50% desses casos, foram inseridos no sistema de notificação de violências do Ministério da Saúde, em < 5 anos. Trata-se de um estudo clínico-epidemiológico que teve por objetivo descrever as características psicopatológicas de adolescentes Ye'kwana que já tentaram o suicídio, pelo menos uma vez na vida. Procedimentos metodológicos: na coleta de dados foi utilizada a ferramenta clínica, autópsia psicológica, visando a apreensão dos significados das falas dos sujeitos. A discussão foi ancorada nos fundamentos teóricos da psicopatologia compreensiva, vertente fenomenológica de Pio Abreu, nos critérios diagnóstico e estatísticos do DSM-V, na teoria Antropológica de Eduardo Viveiros de Castro, Esther Langdon, Luiza Garnelo e na atual Política de Saúde Mental Indígena/MS. Resultados: Foram analisadas as falas de 07 adolescentes Ye'kwana e identificados fatores de risco: sociodemográficos, psicológicos, psiquiátricos, socioculturais e míticos atrelados a cosmovisão Ye'kwana. Conclusões: O debate apontou a necessidade de maior diálogo, por parte de ciências da saúde, com a teoria antropológica, no trato de pacientes indígenas em situação de vulnerabilidade ao suicídio. Através desse caminho, haverá maior abertura para a compreensão das formas de adoecer e curar desses povos. As possibilidades de reabilitação de pacientes em situação de crise suicida, se apresentaram nesse estudo, atreladas a necessidade de desconstrução da visão de profissionais de saúde, predominantemente pautada em critérios diagnósticos de base ocidental, visando maior abertura para olhar fenômeno do suicídio indígena englobando fatores territoriais, mítico-culturais, históricos e biopsicossociais.

Palavras-chave: Suicídio; Saúde Mental Indígena; Clínico-epidemiológico; Cosmovisão Ameríndia.

A INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS OBEDUC E PET INTERCULTURAL NO ESTUDO E APLICAÇÃO DO MÉTODO INDUCTIVO INTERCULTURAL EM RORAIMA, AMAZÔNIA BRASILEÑA

*MARIA DE MAGALHÃES BETHONICO
MAXIM REPETTO*

No presente trabalho apresentaremos os avanços e perspectivas dos trabalhos desenvolvidos no marco da integração de projetos de pesquisa e formação de estudantes indígenas, a saber, os projetos OBEDUC e PET Intercultural na UFRR. Estes trabalhos tiveram como objetivo central desenvolver estudos sobre aplicabilidade do Método Indutivo Intercultural na formação de estudantes indígenas e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos e de Dissertações. Assim foram realizados trabalhos junto dos povos Macuxi, Wapichana, Ingarikó, e Wai Wai, obtendo interessantes experiências destinadas a refletir sobre o significado da cultura e como pode ser estudada desde diferentes perspectivas de formação acadêmica.

DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRORIZAÇÃO EM RORAIMA – O PAPEL DO GADO

*ROSENIRA SILVA ALBUQUERQUE
JHOZENIAS SOUZA SOARES
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES*

Durante séculos os povos indígenas passaram por processos de desterritorialização em decorrência da ação do Estado que buscou ocupar as áreas de fronteira, sendo este o caso do atual estado de Roraima. No século de XVIII a criação do gado chegou à região do vale do rio Branco com a formação das fazendas nacionais, entre elas a São Marcos e a população indígena local foi incorporada aos setores produtivos da pecuária. Diante desse quadro, a presente pesquisa buscou analisar o processo de desterritorialização e reterritorialização dos povos indígenas que habitam a atual Terra Indígena São Marcos, utilizando como metodologia levantamentos bibliográficos, visitas de campo e demais registros, como fotos, entrevistas com moradores e observação em campo. O estado Brasileiro optou pela expansão da fronteira agrícola e a Amazônia foi percebida como vazia demográfico, desconsiderando a população tradicional que aqui já residia. Como em outras regiões brasileiras, a expansão da pecuária ocorreu, principalmente, nas áreas das bacias hidrográficas e, aqui em Roraima estiveram presente nas bacias dos rios Cotingo, Maú, Surumu, Uraricoera, Branco. Nesta última está localizada a região do Baixo São Marcos, pertencente à Terra Indígena São Marcos. Na pecuária insere-se a estratégia de desterritorialização com uma organização política que envolveu conflitos e diálogo com o próprio Estado, sendo possível perceber uma adaptação à sociedade envolvida com perdas

e costumes e culturas indígenas. Na década de 1970 alguns padres da igreja católicas criaram o projeto “Uma vaca para o índio” com o intuito de reterritorialização e recuperar as áreas tradicionalmente ocupadas. A Forma de concretizar essa ação de reterritorialização foi contribuir para a formação de uma organização indígena, incluindo o rebanho como estratégia e para ser distribuído para as comunidades seguindo a lógica de multiplicação. A pecuária indígena já faz parte do cotidiano das comunidades indígenas de Roraima. Sabemos que existem levantamentos sobre o gado porém, esses dados não refletem a realidade, percebemos que várias comunidades criam o gado tanto individual quanto coletivo em consequência de uma segunda mudança pós-demarcatória: a doação massiva da criação de gado em todas terras indígenas localizadas na região do lavrado, intermediada pela igreja católica e, posteriormente, também, pelo governo do estado e Fundação Nacional do Índio. O objetivo do projeto do gado era contribuir para que os índios estabelecessem mais condições de lutar pelo reconhecimento do direito de suas terras. As habilidades dos indígenas no trato do gado fez com que os projetos garantissem o espaço nas comunidades e na vida de todos, tornando-se hoje um dos principais instrumentos vinculados à gestão dos territórios que, aliada a outras questões do território e novas formas de uso das terras, como educação, saúde, produção estão relacionadas aos novos desafios que os povos indígenas de Roraima estão enfrentando.

Palavras-chave: Terras indígenas; criação de gado; São Marcos; reterritorialização.

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO GRUPO PET INTERCULTURAL

LUCIRENE BARBOSA

JAINNE GOMES DE MELO SAMPAIO DOS SANTOS

MAXIM REPETTO

No presente trabalho apresentamos uma reflexão sobre a experiência de formação vivenciada no grupo de formação tutorial PET INTERCULTURAL da UFRR. A participação neste programa permitiu realizar diversas atividades de formação, estudo dirigido e pesquisa, no sentido de contribuir na formação acadêmica e ética dos estudantes indígenas participantes. É uma experiência que abriu oportunidades para o aluno obter conhecimento de forma mais ampla, através da participação em ações de extensão, cursos, grupos de pesquisa CNPq, incluindo o debate com alunos de outros cursos de graduação e pós-graduação. Neste trabalho reflexionamos sobre os desafios da formação superior indígena e da formação de estudantes indígenas na UFRR.